INÊS 249

O ESTADO DE S. PAULO



FUNDADO EM 1875
JULIO MESQUITA (1862—1927)

Domingo 14 de JULHO de 2024 • R$ 9,00 • Ano 145 • Nº 47752
estadão.com.br

Fim de semana



C2 __C6 e C7

Brincar é preciso

Habilidades e socialização desenvolvidas são levadas para a vida adulta

LIGHTFIELD STUDIOS/ STOCK.ADOBE.COM

E&N __B8

Lego, útil também para treinar líderes

Peças ajudam a criar metáforas visuais

Litoral de SP __A20

São Sebastião quer terminal de cruzeiro

Plano é ter alfândega e setor de imigração

EVAN VUCCI/AP



Com orelha sangrando e protegido por seguranças, Trump é retirado às pressas do palanque na Pensilvânia

Eleição nos EUA __A13

Trump sai ferido de atentado em comício; atirador é morto

__ Tiro que cortou orelha direita de ex-presidente saiu de fora do ato

O ex-presidente americano Donald Trump foi alvo ontem de um atentado a tiros em comício em Butler, no Estado da Pensilvânia. Ele foi retirado às pressas do palco por agentes do serviço secreto, com um sangramento na orelha direita. Antes de deixar o local, levantou os punhos e foi ovacionado. Mais tarde, escreveu: “Fui atingido por uma bala que perfurou a parte superior da minha orelha direita. Percebi imediatamente que algo estava errado, porque ouvi um zumbido, tiros e imediatamente senti a bala rasgando a minha pele”. O atirador foi morto pela polícia. Um espectador morreu e outro ficou gravemente ferido. Os disparos vieram de fora do evento. Sob pressão para deixar a campanha democrata, o presidente Joe Biden afirmou: “Não há lugar para esse tipo de violência nos EUA”.

Thomas L. Friedman __A14

Biden é inapto para o cargo de presidente

Lourival Sant’Anna __A15

Lições de Macron para os democratas

E&N Mercado __B6 e B7

7 em cada 10 que atuam por conta própria agora buscam vagas formais

O aquecimento do mercado tem levado cada vez mais autônomos a buscar carteira assinada, que lhes daria maior estabilidade. O dado é de sondagem do Ibre/FGV e foi obtido pelo *Estadão/Broadcast*.

67,7%
dos autônomos gostariam de migrar para uma vaga de emprego formal

E&N Entrevista __B6

‘Big techs têm 60% do tráfego, mas a Vivo é que investe’

CHRISTIAN GEBARA
Presidente da Telefônica Brasil

Executivo defende repactuar o investimento na infraestrutura de telecomunicações.

Clima __A18 e A19

Crise ambiental pode reduzir pela metade a área cafeeira do País

O calor severo e a acidificação do solo podem reduzir em até 50% a área cultivável de café. O alerta é da Unesp.

Notas e Informações __A3
Unidos na indecência

J. R. Guzzo __A9
Contrafação do Mercosul

Celso Ming __B2
Patrimonialismo local

Leandro Karnal __C8
O primeiro sonho

Envolvida na eleição __A7
Janja ganha espaço no PT e prepara futuro político

Tendência na educação __A23
Brasil já tem 53 graduações em Inteligência Artificial

E&N Faro empresarial __ B9
Pet shop fatura quase R$ 2 milhões com ‘marmita fit’



KIRILL KUDRYAVTSEV/AFP–10/7/2024

Haja coração e tempo __A25 e A26

Dia de finais na Euro e na Copa América

Eurocopa
Inglaterra x Espanha
GLOBO, SPORTV E CAZÉTV 16h

A Inglaterra de Bellingham (E), cotado para melhor do mundo, desafia à tarde a Espanha. À noite, a Argentina de Messi (D), último a ser o melhor do planeta, encara a Colômbia.

Copa América
Argentina x Colômbia
GLOBO E SPORTV 21h



MADDIE MEYER/AFP–9/7/2024

Tempo em SP
15° Mín. 23° Máx.

ISSN - 1516-293-1
9 771516 293019

INÊS 249

ROSEANN KENNEDY
COM EDUARDO GAYER, AUGUSTO TENÓRIO e VINÍCIUS VALFRÉ
TWITTER: @COLUNADOESTADAO
COLUNADOESTADAO@ESTADAO.COM
ESTADAO.COM.BR/POLITICA/COLUNA-DO-ESTADAO



Coluna do Estadão

Filho de Lira 'bate ponto' em Brasília e entra na campanha do avô contra grupo Calheiros

O filho caçula do presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), foi escalado para ajudar o avô, o prefeito Benedito Lira, o Biu (PP), na campanha à reeleição em Barra de São Miguel (AL). Além de mais presente na cidade, o pecuarista e vaqueiro Álvaro Lira, de 18 anos, intensificou sua agenda em Brasília. Nas redes sociais, ele passou a indicar o endereço "Brasília-Alagoas". Os movimentos políticos do jovem que chegou à maioridade em março chamam a atenção no município, que deve assistir a uma reedição da briga entre o clã Lira e o grupo do senador Renan Calheiros (MDB-AL). É que o vice-prefeito, Floriano Melo, rompeu com Biu e se filiou ao MDB de Renan, arquirrival de Lira, para tentar destronar o atual prefeito, que tenta um novo mandato aos 82 anos.

● **NORMAL.** Para aliados, é um movimento natural do jovem que é considerado o herdeiro político de Arthur e Biu de Lira. Já adversários consideram as investidas um sinal de que a família Lira não está disposta a correr riscos na disputa municipal e quer manter a hegemonia do clã no município.

● **CALMA.** Contudo, ainda não deve ser desta vez que Lira vai patrocinar a estreia do caçula nas urnas. Alvinho, como é chamado nos círculos mais próximos, filiou-se ao PP em março de 2023.

● **SOCORRO.** O presidente do PL, Valdemar Costa Neto, recorreu ao ex-presidente Michel Temer para ter o direito de voltar a falar com Jair Bolsonaro. Temer intercedeu com o ministro Alexandre de Moraes, do STF, que proibiu Valdemar e Bolsonaro de se falarem enquanto dura a investigação sobre uma tentativa de golpe de Estado. O magistrado disse ao ex-presidente que deve conversar com Valdemar em agosto.

● **FESTA.** Pesquisa eleitoral divulgada na sexta-feira sobre a disputa em Santo André (SP) foi comemorada no comando estadual do PSDB. Pré-candidato tucano, Gilvan Jr. lidera com 22,4% e 22,8% em dois cenários analisados pelo instituto Paraná Pesquisas.

● **ESPERANÇA.** Praticamente dizimado em São Paulo, o PSDB busca sobrevivência política nas eleições deste ano. Cada resultado positivo é recebido com muita animação na sigla. O PSDB-SP é comandado por Paulo Serra, justamente o prefeito de Santo André, e que tenta fazer o sucessor.

● **CENÁRIOS.** O governo federal recorreu aos especialistas para decifrar os sinais das pesquisas eleitorais e de avaliação sobre o trabalho do presidente Lula. O cientista político Antonio Lavareda foi recebido no Palácio do Planalto pelo ministro Alexandre Padilha (Relações Institucionais) e pelo líder do governo no Congresso, Randolfe Rodrigues.

SINAIS PARTICULARES

por Kleber Sales



Álvaro Lira, pecuarista e vaqueiro

● **CHEGA.** Coalizão de dez entidades religiosas se movimenta para tentar barrar a PEC do Marco Temporal no Senado. A matéria estava na pauta da Comissão de Constituição e Justiça da Casa da última quarta-feira, mas foi adiada após pressão do governo.

● **MOTIVOS.** Em uma carta aberta encaminhada aos senadores da CCJ, as organizações religiosas afirmam que a PEC seria uma injustiça histórica com os povos indígenas. "Limitar o direito dos povos indígenas ao reconhecimento de suas terras secularmente ocupadas é ferir de morte nossa Constituição", diz o texto.

PRONTO, FALEI!



Davi Bomtempo
Superintendente da CNI

"A aprovação do PL do hidrogênio de baixo carbono é passo importante na corrida pela descarbonização: ajuda a cortar emissões e agregar valor à indústria."

CLICK

REDES SOCIAIS/RANDOLFE



Frei Betto
Ex-assessor especial de Lula

Encontrou-se com o líder do governo no Congresso, Randolfe Rodrigues. Fora do governo atual, Frei Betto foi recentemente recebido por Lula no Planalto.

INÊS 249

O ESTADO DE S. PAULO
Publicado desde 1875

NOTAS E INFORMAÇÕES

Unidos na indecência



O PT de Lula e o PL de Bolsonaro brigam por quase tudo. Mas, quando se trata de se livrar de multas eleitorais, os dois partidos dão as mãos e ajudam a aprovar mais uma obscena anistia

A toque de caixa e por ampla maioria, a Câmara dos Deputados aprovou a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que perdoa as multas impostas aos partidos políticos pelo descumprimento das cotas de repasse do fundo eleitoral a candidaturas de negros e mulheres. Não se trata de um valor trivial. As multas aplicadas pela Justiça Eleitoral entre 2018 e 2023 foram estimadas em R$ 23 bilhões, mas o valor pode ser ainda maior.

O presidente da Casa, Arthur Lira (PP-AL), até fez uma *mise-en-scène* ao não votar a PEC na semana passada. Não havia acordo com o Senado, e o PT havia manifestado discordância sobre alguns pontos do texto. Lira não queria que o ônus da proposta recaísse apenas sobre os deputados e disse que o texto só seria pautado quando houvesse apoio de todos os partidos e da Casa ao lado.

Não se sabe exatamente o que ocorreu nos últimos dias, mas o fato é que o cenário, aparentemente, mudou da água para o vinho. Logo após a aprovação do primeiro projeto de lei que regulamenta a reforma tributária, a tramitação da PEC ganhou velocidade e quase unanimidade.

Pudera. Nada menos que 29 partidos podem ser beneficiados pelo texto, capaz de gerar uma trégua na perniciosa polarização que domina praticamente todas as discussões legislativas, inclusive a própria reforma tributária.

Para facilitar esse tipo de acordo suprapartidário, nada como a proximidade do início do recesso legislativo. Ansiosos por se dedicar às disputas eleitorais em seus municípios no segundo semestre, os deputados apresentam uma produtividade sem igual.

A admissibilidade da PEC havia sido aprovada pela Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) no ano passado, mas o parecer final jamais chegou a ser votado pela comissão especial criada justamente para discutir seus termos com profundidade. Mero detalhe, a ser ignorado quando convém à maioria.

Assim, Lira aproveitou para submetê-la diretamente ao plenário na quinta-feira, e a PEC foi aprovada por 344 votos a 89, em primeiro turno, e por 338 a 82, no segundo turno. Agora, o texto precisa do apoio de ao menos 49 dos 81 senadores para ser promulgado.

Com a PEC, penalidades aplicadas na eleição passada serão perdoadas. A Câmara inovou e criou um "Refis" para os partidos, permitindo que dívidas mais antigas possam ser pagas em até 15 anos, sem cobrança de juros, e as obrigações previdenciárias, em até cinco anos.

Os repasses de verba dos fundos partidário e eleitoral não apenas serão mantidos, como poderão ser usados para pagar esses débitos, inclusive os aplicados pelo uso de recursos de "origem não identificada", vulgo caixa dois. Não é só isso. A exemplo de igrejas, partidos e federações passam a ter imunidade tributária, e sanções em fase de execução ou já transitadas em julgado serão anuladas.

Para garantir que o montante de multas não volte a crescer, a PEC facilita a vida dos partidos que descumprem a determinação do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) de alocar a verba eleitoral e tempo de propaganda eleitoral gratuita de forma proporcional entre candidatos brancos e negros.

Candidaturas de negros receberão 30% dos recursos dos fundos, mas um único candidato ou região poderá receber toda a verba. Não há qualquer garantia de que essa cota será mantida no futuro, mas quem descumpriu a norma em 2020 e 2022 poderá se livrar da punição se compensá-la nas próximas quatro disputas eleitorais.

Solenemente ignoradas, mais de 30 entidades manifestaram repúdio ao teor da PEC em nota e a classificaram como uma "inaceitável irresponsabilidade". À exceção do PSOL e do Novo, a maioria dos integrantes das siglas, do PT ao PL, deu aval a essa farra que estimula o caráter perdulário do uso dos recursos dos fundos que, é sempre importante destacar, têm origem pública e ocupam espaço que poderia ser destinado a qualquer outra política pública.

Trata-se da quarta anistia concedida pelos partidos a si mesmos, mais um episódio a reforçar a necessidade de acabar com o indecente financiamento público para forçar as siglas e suas lideranças a trabalhar, conquistar apoiadores e se sustentar por conta própria.●

Mais um conto chinês

Prometida fábrica da Shein no Nordeste não sai do papel, um malogro que apenas confirma que o alto custo do investimento no Brasil, que castiga produtores nacionais, não interessa à China

O acordo que uniria Coteminas e Shein num investimento milionário no Nordeste, que prometia criar milhares de empregos e fabricar no País 85% dos produtos vendidos aos consumidores brasileiros pela chinesa, fracassou. Exigências da Shein consideradas inviáveis pelos fornecedores nacionais deixaram claro que o empreendimento não vai ocorrer, como mostrou reportagem do jornal *Valor*. Não é de admirar. Surpresa seria a gigante da moda barata, que se tornou um dos aplicativos de vendas online mais acessados no Brasil, adaptar-se aos custos e deficiências logísticas e de infraestrutura que os produtores nacionais têm de enfrentar.

O interesse de empresas chinesas pelo mercado consumidor brasileiro não é novo, e teoricamente a abertura de unidades físicas no País tenderia a facilitar negócios e vendas. Além da lógica comercial, há o alinhamento automático entre os governos petistas e a China, fruto da ilusão de que os chineses proverão ao Brasil os investimentos necessários para que o País se torne independente do "imperialismo norte-americano" e do malvado "Ocidente". Num seminário recente promovido pelo PT e pelo Partido Comunista Chinês, a presidente petista, Gleisi Hoffmann, leu uma carta de Lula da Silva rasgando elogios "ao camarada Xi Jinping".

Ocorre que a visão tacanha de Lula, Gleisi e da companheirada do PT os impede de enxergar que no mundo dos negócios decisões são ditadas por lucro e rentabilidade, o que vale tanto para a economia liberal dos Estados Unidos quanto para o "capitalismo de Estado" da China. O custo Brasil não é uma abstração, mas um indicador real da dificuldade de produzir e vender em território nacional. Cálculo do próprio governo, feito pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Mdic) no ano passado, indica que esse custo adicional chega a R$ 1,7 trilhão, o que equivale a quase 20% do Produto Interno Bruto.

O valor se refere ao quanto é gasto a mais pelos empreendedores no Brasil em comparação à média dos países da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), da qual a China faz parte apenas como observadora, assim como o Brasil. Se integrasse a OCDE, é provável que a China puxasse a média para baixo, a julgar por seu custo de mão de obra e logística, que tem atraído ao território chinês grandes fabricantes dos mais diversos países.

O caso da Shein não é o primeiro conto chinês que um governo petista protagoniza. Em 2011, na inolvidável Presidência de Dilma Rousseff, o então ministro de Ciência e Tecnologia, Aloizio Mercadante, atual presidente do BNDES, foi à China e lá anunciou com entusiasmo que a fabricante de componentes eletrônicos Foxconn, com sede em Taiwan, iria investir nada menos que US$ 12 bilhões na construção de uma "cidade inteligente" no Brasil, que criaria impressionantes 100 mil empregos. O investimento, em Jundiaí, nunca chegou nem perto disso, não transferiu tecnologia ao País como anunciado, não gerou empregos de qualidade e em pouco tempo teve sua linha de montagem de iPhones e iPads desativada.

Empresas como Shein e Foxconn – que se agigantaram principalmente por conta de subsídios estatais, da baixa carga tributária e de mão de obra barata – jamais abrirão mão de suas imensas vantagens competitivas, enfrentando altos encargos trabalhistas e pesada carga tributária, além de imensas deficiências de infraestrutura, sem nenhum tipo de incentivo robusto e permanente.

Mas o governo petista acreditou em mais esse conto chinês e, animado, em junho passado deu isenção de imposto para a importação de artigos com valor abaixo de US$ 50 vendidos por plataformas digitais – o *core business* da Shein. E o governo nem fez questão de disfarçar que atuou em sintonia com os chineses: a portaria do Ministério da Fazenda que deu a isenção foi publicada menos de 24 horas depois que o representante da Shein posou para uma alegre foto com o presidente Lula da Silva, num encontro que selou o acordo para a suposta vinda da fábrica chinesa ao Brasil.

Resumo do conto: os chineses só virão ao Brasil se fizerem as contas e decidirem que compensa.●

INÊS 249

ESPAÇO ABERTO

A cidade ganha com novas regras urbanísticas

Rodrigo Luna

No Município de São Paulo, o uso do território para atender à demanda por habitação em áreas dotadas de infraestrutura urbana de melhor qualidade é extremamente baixo. Isso porque, há muitas décadas, as leis urbanísticas caminharam com a tese de espraiamento da cidade. Tal opção atendeu os poucos (26% dos habitantes) que já estavam morando bem, mas trouxe complicações de toda ordem para a maioria da população, que se viu obrigada a residir nas áreas mais periféricas.

Até recentemente, o coeficiente de aproveitamento dos terrenos era, no máximo, de quatro vezes a área, enquanto em boa parte das metrópoles do mundo esse patamar chega a oito vezes ou mais. Em Buenos Aires, Barcelona e Seul, por exemplo, ele é duas vezes maior.

Na capital paulista, o adensamento urbano também é muito inferior ao de cidades de vários países. São Paulo tem 7,5 mil habitantes por quilômetro quadrado (Censo 2022), enquanto Paris e Manhattan agrupam 21 mil e 27 mil habitantes, respectivamente. Tal concentração conduz ao conceito de cidades inteligentes, que, mais que digitais, são cidades conectadas, em que as pessoas estão próximas de suas atividades diárias.

O economista norte-americano Edward Glaeser defende o adensamento urbano como medida sustentável. Segundo ele, concentrar pessoas em áreas dotadas de infraestrutura gera menos impacto ambiental por reduzir a necessidade de deslocamentos e promover o uso intensivo dos recursos disponíveis. São Paulo está distante desse conceito.

É por essa razão que as recentes revisões do Plano Diretor Estratégico (PDE) e da Lei de Zoneamento, mesmo não atendendo aos pressupostos modernos de maiores gabaritos, são muito importantes. Colocam a cidade no caminho da modernidade, tornando-a, por intermédio do espaço físico, mais conectada com seus moradores, que passam a ter mais acesso aos seus equipamentos públicos.

Revisões do Plano Diretor e da Lei de Zoneamento colocam São Paulo no caminho da modernidade, tornando-a mais conectada com seus moradores

Ainda que muito aquém das necessidades do Município, cujo déficit habitacional é estimado em 625 mil moradias, as novas regras urbanísticas criam condições de adensar mais e, assim, ampliar a oferta de moradias em áreas com melhor infraestrutura, em especial para as famílias de menor renda. É bem verdade que de forma muito tímida, se levarmos em consideração os desafios impostos.

Áreas classificadas como Zonas de Estruturação Urbana (ZEUs), localizadas em eixos de transporte, e antes limitadas a um raio de 600 metros das estações de metrô e trem, e de 300 metros dos corredores de ônibus, passaram a ter um limite de até 700 e 400 metros, respectivamente. Criou-se a possibilidade de haver mais pessoas acessando facilmente os meios de transporte por meio de curtas caminhadas, bem no espírito do também mundialmente consagrado conceito da cidade de 15 minutos.

As condições atuais ampliam a capacidade produtiva do mercado imobiliário em ofertar maior número de lares, em especial Habitações de Interesse Social (HIS), aumentando a participação desse segmento no volume de lançamentos e vendas de unidades. Hoje, 50% dos imóveis construídos e comercializados na capital já são endereçados à habitação econômica. Mas é preciso fazer mais, pois atender a esse estrato é combater de fato, e com qualidade, o déficit de moradias. As novas regulamentações permitem avançar nessa direção. Trazem segurança jurídica aos licenciamentos e conferem aos empreendedores maior clareza das leis vigentes.

Por meio do pagamento de Outorga Onerosa do Direito de Construir, recentemente regulamentado pela Prefeitura de São Paulo – taxa que os incorporadores recolhem ao município para edificar acima dos coeficientes básicos até os limites definidos no Plano Diretor Estratégico –, empreendimentos situados em ZEUs podem majorar os Coeficientes de Aproveitamento (CA) em relação à área do terreno desde que ofereçam unidades de HIS e/ou Habitação de Mercado Popular (HMP), destinadas às famílias de menor renda.

Além disso, as empresas podem também contribuir por meio da chamada cota de solidariedade – recursos que vão para o Fundo de Desenvolvimento Urbano (Fundurb) e são aplicados pelo poder público em HIS, regularização fundiária e outros benefícios para os cidadãos que mais precisam.

Em essência, essas são as consequências das novas regras urbanísticas. Incentivar o desenvolvimento imobiliário e o adensamento urbano inteligente tem efeitos antes de tudo humanos. São mais moradias, maior qualidade de vida para todos e mais empregos gerados em sua produção e gestão. Além disso, mais investimentos e ampliação das atividades econômicas – consumo de produtos e serviços –, que resultam em maior volume de postos de trabalho, em salários que propiciam, inclusive, a qualidade de vida que deriva da aquisição de um lar.

O território de São Paulo precisa ser aproveitado de forma inteligente e eficaz. Quem ganha é a cidade. E é com esse viés, a ser reconhecido pela coletividade, que precisamos seguir avançando em regramentos transformadores, capazes de ir ao encontro dos preceitos constitucionais que definem o acesso à moradia digna como um direito de todos. ●

PRESIDENTE DO SECOVI-SP

FÓRUM DOS LEITORES

O **Estado** reserva-se o direito de selecionar e resumir as cartas.
Correspondência sem identificação (nome, RG, endereço e telefone) será desconsiderada ● **E-mail:** forum@estadao.com

PEC da Anistia

Rapinagem partidária

Constitucionalmente, o partido político é uma entidade de direito privado, portanto, a ser mantido por contribuições de seus filiados, e prestando-se a um meio de eleição de gestores e legisladores que atendam às demandas da população. Entretanto, os atuais deputados conseguiram deturpar completamente essa construção republicana. Iniciaram uma rapinagem no Orçamento se apossando de R$ 5,9 bilhões para o custeio das próximas eleições. Não satisfeitos com o esbulho, aprovaram uma Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que anistia os partidos de multas por infrações, neutraliza a participação proporcional de pessoas negras e assegura a imunidade tributária para eles mesmos. Em resumo: transformaram suas prerrogativas em uma forma de dilapidação orçamentária que atendesse aos interesses próprios, e até neutralizando as normas eleitorais reguladoras. A representatividade transformou-se em meio à rapinagem partidária.

Honyldo Roberto Pereira Pinto
Ribeirão Preto

Legislar em causa própria

Duas perguntas: essas "Excelências" que aprovaram o perdão das multas referentes ao desrespeito às regras eleitorais pretendem ser respeitadas? Não existe uma regra contra "legislar em causa própria"?

David Hastings
São Paulo

Atuação nociva

Ao aprovar a indecente PEC da Anistia, ao fazer uma reforma tributária que serve apenas a *lobbies* e ao apresentar uma proposta – no mínimo imoral – para a dívida dos Estados, o Congresso confirma, mais uma vez, que é declaradamente o maior inimigo do Brasil. Que o voto dos eleitores em 2026 sirva para apagar da vida política alguns deputados e senadores cuja atuação tem sido, reiteradamente, nociva para o País.

Lígia Burani
São Paulo

Tudo como dantes

Anistia livra siglas de multa de R$ 23 bilhões. Empreiteiras estão tendo dívidas "negociadas". Bilhões de Fundo Eleitoral para partidos políticos. Orçamento secreto. Emenda Pix que ninguém sabe para onde vai. Penduricalhos e mordomias para a classe política e o Poder Judiciário. Sem contar o dinheiro da corrupção, que já foi banalizado. Onde sobra dinheiro para investir em infraestrutura, educação, saúde, segurança, saneamento básico, etc.? E fica tudo como dantes no quartel de Abrantes.

Marisa Bodenstorfer
Lenting, Alemanha

Eleições nos EUA

Declínio cognitivo

Quem convive com pessoas idosas sabe que, quando o declínio físico e mental começa, ele é irreversível. Nunca se ouviu falar de alguém que estava com a cabeça fraca aos 80 anos e que ficou ótimo aos 90. Uma característica comum aos idosos é a dificuldade em assumir suas novas limitações: a maioria se recusa a admitir que precisa de ajuda para ir ao banheiro, por exemplo, e muitas vezes essa admissão só vem depois de um belo tombo. O presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, não vai ficar bom, mas só piorar. Ele não vai admitir que não está mais apto a continuar ocupando o cargo mais poderoso do planeta. Resta a seu partido tomar as providências para que Biden seja poupado dos vexames que só vão piorar. Que ele seja substituído por um outro candidato o mais rápido possível.

Mário Barilá Filho
São Paulo

Inteligência artificial

Mecanismos de busca

Ao ler o texto do **Estadão** sobre o uso da inteligência artificial (IA) nos mecanismos de busca no Google (*IA mudará a forma de fazer buscas na internet*, 11/7, C6-C7), depreendi que, quando se quiser pesquisar algum assunto no Google, ao colocar as palavras-chave, a IA selecionará, a partir do seu banco de dados, a melhor resposta conforme os critérios com os quais foi programada. Ela vai escolher por mim. Não poderei exercer minha capacidade de raciocínio, meu senso crítico nem minha criatividade para escolher minhas fontes. Será que, numa escola em que a professora pedisse aos alunos um texto sobre determinado assunto, obteríamos textos idênticos ou muito parecidos? E num levantamento bibliográfico para trabalho acadêmico, ou para uma metanálise, como ter acesso aos artigos propriamente ditos para que o autor os selecione? É o *Big Brother* chegando...

Eliana Araujo Nogueira do Vale
São Paulo

INÊS 249

ESPAÇO ABERTO

Governar é cuidar do País e do próprio governo

Rolf Kuntz

O emprego aumenta, os ganhos crescem, a inflação recua e o consumo avança, mas as projeções do mercado apontam crescimento medíocre, mais pressões inflacionárias e juros ainda elevados no fim deste ano e nos três seguintes. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva está condenado a terminar seu mandato, em 2026, com inflação acima do centro da meta e economia emperrada, se as profecias do setor financeiro estiverem corretas. O aumento de preços continuará na faixa de 3,5% a 4%, ainda acima do centro da meta, 3%, e a expansão econômica ficará na vizinhança de 2%, confirmando a aparente maldição lançada há alguns anos sobre o País. O presidente Lula continuará praguejando contra os juros altos se o Banco Central (BC), mesmo com nova diretoria, seguir atuando, na visão lulista, a favor da especulação financeira e contra o povo.

Berreiro presidencial e discursos furiosos são insuficientes, no entanto, para deixar o mercado arrumadinho, difundir o otimismo e promover o crescimento seguro. Além de poupar a garganta, o presidente Lula poderia trabalhar mais tranquilamente se tentasse entender a inquietação da turma do mercado. O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, tem procurado, aparentemente, explicar o assunto a seu chefe. O presidente parece ouvi-lo, de vez em quando, mas o efeito da conversa tem sido limitado.

Não há sinal, até agora, de um compromisso presidencial com o equilíbrio duradouro das contas públicas. Equilíbrio fiscal sustentável é o nome do problema. As boas notícias deste momento podem tornar-se irrelevantes, em pouco tempo, se o governo for incapaz de manter as condições da economia. O desemprego de 7,1% foi o menor, em dez anos, para um trimestre móvel encerrado em maio. O presidente pode faturar politicamente essa boa notícia, mas o ganho será efêmero, se faltar segurança e o crescimento econômico for muito lento. Segurança depende, em grande parte, de uma clara definição de rumo pelo governo.

Só há segurança e rumo bem definido quando o poder público segue objetivos claros, fixados em algum tipo de plano identificável pelos agentes privados. Nada parecido com isso existe nas ações presidenciais, neste momento.

O ministro da Fazenda está comprometido com a arrumação das finanças públicas. O vice-presidente promete trabalhar pela reindustrialização. O presidente da República tenta apoiar os grupos mais carentes e atenuar as desigualdades. O ministro da Agricultura tenta manter em boas condições o agronegócio, o setor econômico mais produtivo e mais dinâmico. Mas ninguém articula essas funções nem comanda, de fato, um esforço para aumentar a eficiência do próprio governo. Deve-se reconhecer o empenho da ministra do Planejamento, mas seu sucesso será limitado, certamente, pelo desinteresse do chefe do governo.

> ***Se estivesse comprometido com uma ampla renovação econômica, o presidente poderia iniciar uma reforma ambiciosa do setor governamental***

Se estivesse comprometido com uma ampla renovação econômica, o presidente poderia iniciar, até como exemplo, uma reforma ambiciosa do setor governamental. Começaria o trabalho pelo Executivo, reorganizando sua estrutura, revendo e reduzindo despesas, buscando maior produtividade e criando um exemplo de modernização. Mas teria de renegar padrões e valores políticos e administrativos de seu partido, abandonando as práticas, observadas em outros mandatos, de empreguismo e uso político de cargos públicos.

Nenhuma iniciativa desse tipo foi observada até agora. Ao contrário, tem sido mais fácil apostar na repetição das práticas seguidas em outros mandatos, quando companheiros de partido, aliados e protegidos foram facilmente alojados em vários escalões da administração pública e nos quadros de empresas controladas pela União. Talvez a fiscalização pela imprensa comece mais cedo e seja mais eficiente, desta vez, se as práticas de outras administrações petistas forem lembradas.

Se realmente quiser, no entanto, vincular a imagem do PT a um estilo respeitável e eficiente de administração federal, o presidente deverá rejeitar a influência de antigos companheiros e de líderes fiéis ao velho estilo de ocupação predatória do setor público. Até agora o balanço do atual governo diverge, de modo geral, dos piores padrões petistas, embora sinais de alarme estejam soando em alguns ministérios.

Confrontado com denúncias e indicações de perigo, o presidente Lula tem reagido de forma contida. É uma forma de evitar injustiças, ou, talvez, de evitar constrangimento a alguns ministros. A experiência pessoal deve ser suficiente para levá-lo a evitar qualquer precipitação. Mas nada poderá justificar a tolerância à corrupção e a quaisquer lances prejudiciais aos bons padrões da administração federal. Cuidar desses padrões é responsabilidade de inegável do gestor público, especialmente daquele instalado em qualquer dos postos mais altos.

Promover a prosperidade econômica, o bem-estar e a proteção dos mais frágeis são algumas das tarefas mais importantes de um chefe de governo. Mas cuidar do próprio governo também é parte essencial de suas funções – uma obrigação incontornável, mesmo quando seu cumprimento possa revelar-se doloroso. ●

JORNALISTA

TEMA DO DIA

NILTON FUKUDA/ESTADÃO



Ranking da Educação

USP é a 16ª universidade que mais produz artigos científicos no mundo

A classificação faz parte do levantamento feito pelo Centro de Estudos em Ciência e Tecnologia (CWTS) da Universidade de Leiden, na Holanda. Ao todo, 1.506 instituições foram avaliadas entre 2019 e 2022.●

15.249 interação

Comentários de leitores no portal e nas redes sociais

● **“Artigos significam desenvolvimento científico em todas as áreas. A ciência é crucial para a humanidade.”**
BALTAZAR SANCHES NETO

● **“A educação é fundamental em todos os lugares, setores e sentidos.”**
CARLEONE TELES DE OLIVEIRA

● **“Mas universidade pública é balbúrdia, dizem eles...”**
GUSTAVO JUNG

● **“Artigos científicos de qualidade ou aqueles ruins? Isso faz bastante diferença.”**
FELIPE PACHECO



NAS REDES SOCIAIS
Veja outros destaques e participe das discussões no Link da Bio do Instagram do Estadão.
https://bit.ly/LDBEstadao

Siga o @Estadao nas redes sociais

PRODUTOS DIGITAIS

CEAGESP



Paladar



Saiba tudo sobre o festival de sopas da Ceagesp.●
https://l1nq.com/ftc6U

Literatura



Dez regras de crítico literário para ler mais e melhor.●
https://encr.pw/oNzZW

Newsletter



Receba as principais notícias do dia no seu e-mail.●
https://bit.ly/3qymJWT

Av. Eng. Caetano Álvares, 55 – CEP: 02598-900 – São Paulo - SP ● (11) 3856-2122 ● **Fax:** (11) 3856-2940 ● **E-Mail:** forum@estadao.com ● **Central do assinante:** Capital e regiões metropolitanas: 4003-5323 ● Demais Localidades: 0800-014-77-20 ● https://meu.estadao.com.br/fale-conosco ● **Central ao leitor:** (11) 3856-2122 ● falecom.estado@estadao.com classificados por telefone: (11) 3855-2001 **Preços venda avulsa: SP:** R$ 7,00 (segunda a sábado) e R$ 9,00 (domingo). **RJ, MG, PR, SC E DF:** R$ 7,50 (segunda a sábado) e R$ 10,00 (domingo). **ES, RS, GO, MT E MS:** R$ 9,50 (segunda a sábado) e R$ 11,50 (domingo).**BA, SE, PE, TO E AL:** R$ 10,50 (segunda a sábado) e R$ 12,50 (domingo). **AM, RR, CE, MA, PI, RN, PA, PB, AC E RO:** R$ 11,00 (segunda a sábado) e R$13,00 (domingo).● **Vendas de assinaturas:** 0800-014-9000 ● **Whatsapp:** (11) 99248-2333 ● **Vendas corporativas:** (11) 3856-2524 ● **Agências de publicidade:** (11) 3856-2531 ● cia@estadao.com

INÊS 249

Lulismo

Janja ganha espaço no PT, se envolve nas eleições e prepara futuro político

Ingerência da primeira-dama gera desconforto entre petistas; para ser aposta eleitoral do partido no futuro, ela tem barreiras a enfrentar dentro e fora da sigla

ROSEANN KENNEDY
BRASÍLIA

WILTON JUNIOR/ ESTADÃO - 14/9/2023



A primeira-dama ampliou sua ascendência sobre a comunicação do governo após a saída de Pimenta

A influência da primeira-dama Rosângela da Silva sobre o presidente Luiz Inácio Lula da Silva é tema recorrente em Brasília desde o início do atual governo. Mas, à medida que se aproximam as eleições municipais, fica cada vez mais evidente que Janja também ganha espaço no PT. Seu futuro político e eventual poder na sigla, entretanto, são abordados com cautela e até certa apreensão pelos petistas. Procurada, a primeira-dama não quis se manifestar.

A primeira-dama já atua como porta-voz do partido para engajar mulheres na política e vai se empenhar no apoio a candidaturas femininas do PT neste ano, em palanques, gravações de vídeos e fazendo fotos com as postulantes ao cargo de prefeita. “Janja está super à disposição. Ela fez algumas lives e tem participado dos processos. Agora, aguarda a finalização das composições das alianças para aí cair em campo. A expectativa é de rodar nos Estados”, diz a secretária nacional de Mulheres do PT, Anne Moura.

Em março, por exemplo, Janja participou online do lançamento do programa Elas por Elas, que prepara mulheres para serem candidatas. Três mil mulheres compareceram ao evento. Em dezembro, ela esteve na conferência eleitoral da legenda. Os compromissos dependem de uma brecha na agenda. Além de estar sempre ao lado do presidente Lula nas atividades no País e nas viagens exterior, Janja tem ingerência sobre a comunicação e outras áreas do governo, com apoio do marido.

AUTONOMIA. Numa entrevista à BBC, em abril, sobre a atuação das esposas de chefes do Executivo na América Latina, ela disse que seu papel no governo é de articuladora e que o presidente dá “total autonomia” para que possa exercer o que quiser.

O presidente deixa claro querer mais exposição para a mulher. Na quinta-feira, disse que Janja será sua representante na abertura da Olimpíada de Paris, no dia 26. No fim de junho, já a havia convocado para apresentar o ComunicaBR, uma plataforma da Secretaria de Comunicação Social (Secom).

> ***“Até o momento, permanece esse entendimento: Janja não poderia ser candidata”***
> **Luiz Fernando Casagrande**
> **Advogado eleitoral**

> ***“Janja já esteve envolvida na política, mas nunca teve projeção nacional como agora. Ela tem potencial para se tornar uma renovação dos quadros do PT”***
> **Valdir Pucci**
> **Cientista político**

“Com a saída de Paulo Pimenta da Secom para assumir o Ministério para a Reconstrução do Rio Grande do Sul, Janja acabou tendo muita ascendência sobre a secretaria. Isso gera uma polêmica, porque ela está ocupando lugares de pessoas com mais legitimidade para falar sobre esses temas, uma vez que existem especialistas dentro da esfera de influência do PT em estratégia digital, comunicação”, avalia a cientista política Mayra Goulart, coordenadora do Laboratório de Partidos, Eleições e Política Comparada da UFRJ.

Paulo Pimenta não deve voltar ao cargo de ministro da Secretaria de Comunicação e o setor tem o comando interino de Laércio Portela, de perfil mais reservado, sobre o qual o entendimento político é de que Janja pode se impor ainda mais.

Mayra Goulart chama atenção para a atuação da primeira-dama nas redes sociais, diretamente envolvida na divulgação de ações da gestão Lula 3. “A área digital foi onde Janja mais agiu na campanha e, de alguma maneira, com aqueles vídeos que mostravam um pouco da vida privada deles, ela atualizou, rejuvenesceu a figura do Lula nas redes sociais. Só que isso é diferente de você ter uma expertise em redes sociais. E essa é a crítica de quem está dentro desse campo e vê ela tendo muita ascendência sobre a Secom”, afirma Goulart.

Basta olhar as imagens postadas e suas declarações, para perceber que é explícito o prazer da primeira-dama com as vestes de personalidade política em evidência. Ela não é novata nesse ambiente. Já exerceu cargos políticos e tem bandeiras. Nas atividades com as mulheres do PT, por exemplo, sua participação tem duas linhas recorrentes: a necessidade de as mulheres disputarem eleições para ter mais presença na política e o debate da violência política de gênero.

INELEGÍVEL. Janja só não disputou cargos eletivos e, por ora, a possibilidade não está no radar, porque a legislação eleitoral não permite. São considerados inelegíveis, no território de jurisdição do titular, o cônjuge e os parentes consanguíneos ou afins, até o segundo grau ou por adoção. No caso do presidente, a jurisdição inclui todo o País.

O advogado Luiz Fernando Casagrande, ex-coordenador-geral da Academia Brasileira de Direito Eleitoral e Político, lembra que, em 2008, quando Lula exercia seu segundo mandato presidencial, seu filho Marcos Cláudio Lula da Silva foi candidato ao cargo de vereador em São Bernardo do Campo. “O registro foi indeferido, pois os municípios estão abarcados na circunscrição do território da União. Até o momento, permanece esse entendimento. Então Janja não poderia ser candidata”, explica Casagrande.

> **Obstáculo**
> **Lei diz que são inelegíveis no território de jurisdição do titular o cônjuge e parentes consanguíneos até o 2º grau**

Dois antigos integrantes do PT falaram sob reserva com a *Coluna do Estadão* e avaliaram que Janja pode ter o espaço que desejar no partido. Em outra direção, porém, outros dois petistas que estão no dia a dia da legenda, disseram que seu papel não é tão relevante na sigla e sua atuação está limitada à atividade motivacional com as mulheres.

DESCONFORTO. Claramente, falar sobre Janja é algo que causa desconforto e apreensão entre os quadros do partido do presidente Lula. Entre deputados e senadores, por exemplo, parece haver uma ordem de silêncio. Em várias das abordagens feitas pela reportagem para apurar se o partido tem ou deveria avaliar um projeto político para a primeira-dama, houve uma resposta recorrente e com certa tensão: “Sobre Janja não falo nada”.

Indagada se Janja seria um nome para o PT trabalhar para sua renovação, a secretária de Mulheres do partido despersonaliza a resposta. “Toda pessoa que é filiada tem direito a disputar se quiser. Não é diferente para Janja. Não há essa diferenciação”, ressalta Anne Moura.

Para ser uma aposta do PT no futuro, Janja tem de demonstrar mais força política, na avaliação do cientista político e diretor da Faculdade Republicana, Valdir Pucci. “Uma primeira-dama se torna ativo político quando se desvincula da figura de primeira-dama. Ela está numa posição de destaque politicamente. Janja já esteve envolvida na política, mas nunca teve projeção nacional como agora. Ainda é cedo para dizer, mas ela tem potencial para se tornar uma renovação dos quadros do PT.”

Mayra Goulart aponta outro desafio: quebrar a resistência entre mulheres mais conservadoras. “Se por um lado ela tem um charme para mulheres do campo progressista, porque fala muito da questão de gênero, é uma feminista e usa a linguagem feminista clássica, por outro ela é relativamente malvista pelas mulheres conservadoras. E estas mulheres muitas vezes votaram no Lula. Elas são evangélicas e pobres, são religiosas e nordestinas, que não se identificam com uma feminista. Então, é um problema para Janja aumentar a esfera de influência do PT, a esfera de intenção de votos”.

Entre mulheres petistas, a avaliação é que Janja cumpre um papel estratégico. “Ela já era militante e continua. Trabalhou muito na questão da cultura, na pauta ambiental e na presença das mulheres. É fundamental ter a presença dela. E ela tem desmistificado a figura do ‘damismo’”, diz Anne Moura. ●

INÊS 249

PL

Bolsonaristas ignoram ações da PF e querem superbancada anti-STF

Parlamentares têm deixado a defesa do ex-presidente de lado e apostado no ataque a Lula, cobrando as promessas de 2022

GUILHERME CAETANO
BRASÍLIA

Às vésperas da disputa eleitoral de 2024 e se estruturando para a corrida de 2026, aliados de Jair Bolsonaro (PL) têm apostado na estratégia de ignorar as diversas frentes de investigação da Polícia Federal (PF) contra o ex-presidente, enquanto atacam o presidente Luiz Inácio Lula da Silva e o Poder Judiciário.

Nesta semana, o bolsonarismo foi atingido por dois movimentos da PF, o levantamento do sigilo no caso das joias sauditas – pelo qual o ex-presidente foi indiciado — e a nova operação no caso da Abin Paralela.

Esses temas foram evitados pela maioria dos deputados e senadores do PL, até para defender o governo Bolsonaro. Os bolsonaristas no Congresso têm apostado em duas principais frentes de comunicação. De um lado, atacar o Judiciário em razão da manutenção das prisões de acusados dos ataques às sedes dos três Poderes, em 8 de Janeiro. Do outro, desgastar o governo federal ao defender que a inclusão das carnes na cesta básica da reforma tributária só ocorreu por meio de articulação da oposição, lembrando que Lula prometeu em 2022 que o brasileiro voltaria a consumir "picanha e cervejinha".

Na bancada de 99 deputados do PL, além de Eduardo Bolsonaro (SP), só Carla Zambelli (SP), Júlia Zanatta (SC), José Medeiros (MT), Hélio Lopes (RJ) e Daniel Freitas (SC) foram às redes para criticar a investigação da PF. No Senado, Bolsonaro teve apoio do filho Flávio, além de Marcos do Val (Podemos-ES), Jorge Seif (PL-SC) e Eduardo Girão (Novo-CE).

> ***"Covarde. O que tem de cabelo tem de honra"***
> **Nikolas Ferreira**
> Deputado federal

> ***"Vai ter carne na cesta básica"***
> **Bia Kicis**
> Deputada federal

REAÇÃO. Um deputado federal da tropa de choque do ex-presidente disse, sob reserva, que muitos dos correligionários têm se ressentido com a falta de reciprocidade na defesa de Bolsonaro, e que, por isso, têm preferido ficar quietos sobre o cerco ao líder. Eles veem o ex-presidente como alguém que não se arrisca para defender os aliados e se sentem abandonados quando precisaram de apoio em meio a investigações da polícia. Por isso, têm preferido atacar Lula e Moraes e desviar do noticiário contra Bolsonaro.

"Vai ter carne na cesta básica graças à atuação do PL", escreveu a deputada Bia Kicis (PL-DF) sobre a aprovação da reforma tributária. O deputado Mario Frias (PL-SP) foi na mesma linha e disse que "no final das contas, quem bancou a picanha foi o Partido Liberal". Nikolas Ferreira (PL-MG) preferiu atacar Moraes: "Covarde. O que tem de cabelo tem de honra".

Em chats bolsonaristas no WhatsApp e no Telegram, os usuários têm abordado o tema como mais uma perseguição ao ex-presidente e prova de supostos abusos de Moraes. As diversas investigações contra Bolsonaro podem alimentar um sentimento de vingança. Nos bastidores, senadores do grupo defendem foco total do PL em eleger uma superbancada no Senado em 2026 para contra-atacar o Supremo Tribunal Federal (STF).

A estratégia é lançar em cada Estado pelo menos dois nomes competitivos do bolsonarismo, atrelados um ao outro, na eleição para a Casa em 2026. Como haverá renovação de até dois terços e o eleitor poderá votar em dois nomes para senador, a ideia é pregar voto duplo no bolsonarismo e eleger uma grande quantidade de candidatos.

O Senado é estratégico para o bolsonarismo – a Casa pode pautar o impeachment de ministros do STF. Moraes é o principal alvo desse projeto. Enquanto isso, algumas lideranças já colocaram em prática um calendário de manifestações para esquentar a pauta anti-STF. No próximo domingo, a Avenida Paulista deve ser palco de um ato, com presença de parlamentares. As pautas são o impeachment de Lula e Alexandre de Moraes, anistia aos presos do 8 de Janeiro e contra a descriminalização do aborto. "A ideia é fazer uma manifestação por mês, e naturalmente novas lideranças vão surgindo para a eleição de 2026, diz a deputada Carla Zambelli. ●

A COLUNISTA ELIANE CANTANHÊDE ESTÁ DE FÉRIAS

INÊS 249



J. R. Guzzo

A contrafação do Mercosul

O grande problema do Mercosul, quando se vai ver as realidades da vida um pouco mais de perto, é que o Mercosul não existe. Fora isso está tudo bem. Os gatos gordos do governo continuam fazendo reuniões de cúpula, viajando para cima e para baixo e gastando conversa com jornalistas especializados em temas sul-americanos. Só que todo esse teatro, após mais de 30 anos de intensa simulação de atividade no Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai, não rendeu até hoje uma única e escassa empanada para o cidadão que está pagando a conta. Os analistas continuam levando o Mercosul a sério, ou fingindo que levam. Mas não existe nada de sério com o Mercosul, nem vai existir.

Depois de 33 anos de conversa, de mesas-redondas e de negociações de alto, médio e baixo nível, tudo o que o Mercosul conseguiu produzir de prático até hoje foi a troca da placa dos carros e um novo passaporte onde está escrito: "Mercosul". Ninguém, em nenhum dos quatro países-membros, estava sentindo necessidade de tirar uma chapa de carro diferente. Também não se conseguiu descobrir até agora qual a vantagem de ter um passaporte dizendo que você, além de brasileiro, é do "Mercosul". E daí? Continuamos sendo todos do Terceiro Mundo, e não há Celso Amorim que possa resolver isso, nem a política externa "altiva" que existe na imaginação do presidente Lula.

Continuamos sendo todos do Terceiro Mundo, e não há Celso Amorim que possa resolver isso

Fora essas bobagens, e pouco mais, o Mercosul não fez nada do que deveria ter feito: criar um mercado efetivamente comum entre os países-membros, com racionalidade de tarifas, liberdade econômica e chance de agir como um bloco comercial de verdade diante do mundo.

É pouco mais, no fim das contas, do que uma contrafação clássica de país subdesenvolvido que se mete a copiar país desenvolvido. Copiam os carimbos que acham bonitos, mas não querem copiar nada do que é indispensável para sair do subdesenvolvimento. O resultado é que uns têm o Mercado Comum Europeu – com moeda única, progresso, comércio mútuo sem imposto de importação. Outros têm o Mercosul. O Itamaraty e a religião do "Sul Global" ficam doentes quando são apresentados a esse tipo de fato. Seu argumento básico é que as exportações brasileiras para os sócios de Mercosul aumentaram muito da fundação da entidade, em 1991, até hoje. Não é um argumento. Em 1991 o total das exportações do Brasil para o mundo foi de US$ 9,5 bilhões – isso mesmo, menos de US$ 10 bi. No ano passado o Brasil exportou US$ 340 bilhões, ou 35 vezes mais. Quer dizer: seria mesmo impossível não vender mais para o Mercosul – ou para a Cochinchina. A última palhaçada é a inclusão da Bolívia no grupo. Como alguma coisa pode melhorar com a Bolívia? Não pode. ●

JORNALISTA

SEG. Carlos Pereira e Diogo Schelp (quinzenalmente) ● **TER.** Eliane Cantanhêde e Carlos Andreazza ● **QUA.** Vera Rosa e Marcelo Godoy (quinzenalmente) ● **QUI.** William Waack ● **SEX.** Eliane Cantanhêde ● **SÁB.** Carlos Andreazza ● **DOM.** Eliane Cantanhêde e J.R. Guzzo

Governo de SP

Tarcísio veta exclusão de prova oral em concursos

O governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), vetou um projeto de lei complementar aprovado na Assembleia Legislativa de São Paulo (Alesp) que retirava a obrigatoriedade da prova oral dos concursos da Polícia Civil – exceto para o cargo de delegado. A proposta era do deputado Danilo Balas (PL), aliado do chefe do Poder Executivo.

Tarcísio afirmou na justificativa ao veto que a Secretaria de Governo e Gestão Digital, "opôs-se à proposição por considerar que a realização de prova oral, nos concursos públicos de ingresso às carreiras policiais de nível superior, é um importante instrumento de avaliação dos candidatos, compatível com a complexidade e exigências dos cargos públicos a serem ocupados". O governador cita também que a obrigatoriedade é para vagas de nível superior. ● HEITOR MAZZOCO

INÊS 249

Congresso

Quase 70% dos deputados têm desempenho ruim ou razoável

Levantamento feito pela Legisla Brasil avaliou a atuação dos parlamentares nos primeiros 500 dias de mandato

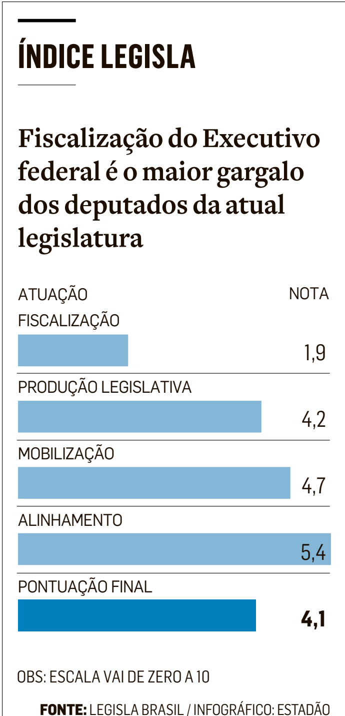
BIANCA GOMES

Quase sete em cada dez deputados (68%) da atual legislatura tiveram um desempenho ruim ou razoável nos primeiros 500 dias de mandato, mostra relatório da Legisla Brasil obtido pelo **Estadão**. De acordo com o levantamento, apenas 44 deputados (8,6%) alcançaram desempenho classificado como ótimo pela organização suprapartidária e sem fins lucrativos.

A atuação dos parlamentares é avaliada pelo Índice Legisla, uma ferramenta que monitora a produtividade de todos os 513 deputados federais a partir de dados quantitativos fornecidos pela Câmara. Desenvolvido em parceria com a economista Olívia Carneiro e avaliado por quase 30 especialistas, esse índice considera 16 indicadores agrupados em quatro categorias: produção legislativa, fiscalização, mobilização e alinhamento partidário.

A fiscalização do Executivo federal se mostra o principal gargalo dos deputados da atual legislatura. Em uma escala de zero a dez, eles alcançaram uma média de apenas 1,9 ponto nesse aspecto, destacando a dificuldade da Câmara em monitorar ações do governo Lula.

Para chegar à nota, o Índice Legisla avaliou o envolvimento dos parlamentares na fiscalização da atual gestão federal a partir de aspectos como: número de requerimentos de informação e propostas de fiscalização submetidos na Casa; quantidade de proposições feitas por parlamentares em projetos de lei orçamentária; e apresentação de emendas às medidas provisórias do Executivo. Esta última é uma das medidas mais esvaziadas – apenas 115 parlamentares utilizaram esse instrumento.



EMENDAS. A oposição vai melhor que a coalizão no papel fiscalizador, com diferença de 0,4 ponto. Com menos margem para aprovar medidas, a oposição se concentrou em conter o governo via requerimentos de fiscalização e emendas às medidas provisórias. O PL, apesar de ser o principal partido da oposição e a maior bancada da Câmara, ficou atrás do Cidadania no quesito fiscalização. E o PSOL, mesmo sendo aliado do governo, teve performance praticamente igual à do PL.

O Índice Legisla também avaliou o alinhamento partidário dos deputados. A média neste caso também foi baixa, de 5,4, o que significa que os parlamentares têm divergido da posição de suas legendas nas votações dos projetos de lei na Câmara. Os deputados da oposição se mantiveram mais alinhados às suas bancadas, com uma pontuação de 6,1, enquanto os integrantes do governo tiveram mais dificuldade em se manter unidos, alcançando pontuação de 5.

"A falta de coesão interna dos partidos prejudica a atuação estratégica dos parlamentares e, dentro da própria base do governo, afeta a capacidade de aprovar suas políticas e projetos", afirmou Lana Faria, diretora de Operações da Legisla Brasil. "É também um fenômeno que contribui para que a população se identifique cada vez menos com nossos partidos, já que não se tem unidade das agendas defendidas por eles."

IMPACTO. O indicador de produção legislativa ficou com nota 4,2, desempenho considerado razoável pela Legisla Brasil. Aqui, são avaliados não só quantos projetos cada parlamentar apresentou como autor ou coautor, mas qual o impacto das propostas – se afetam políticas materiais, como é o caso da reforma da Previdência, ou se estão relacionadas a questões subjetivas, como nomeação de estradas ou condecorações. A produção ainda considera fatores como a apresentação de votos em separado, o número de relatorias e a presença em plenário.

O indicador de mobilização levou nota pouco maior, 4,7. Neste caso, é avaliada a capacidade de articulação dos deputados sob dois aspectos: se conseguiram emplacar projeto com status especial de tramitação e se ocupam cargos estratégicos na Câmara. Também leva-se em conta a mobilização fora do Parlamento, por meio do número de requerimentos de audiência pública protocolados.

"Os partidos que fazem parte do governo se destacaram mais na mobilização. Partidos como PSOL, PCdoB e PDT se sobressaíram. Enquanto o PSOL teve seu foco em solicitar muitas audiências públicas, o PCdoB se empenhou em ocupar cargos na legislatura. O PL e o Podemos, mesmo na oposição, alcançam resultados comparáveis aos dos partidos governistas", diz o relatório da Legisla.

MULHERES. Embora não haja diferenças significativas no desempenho entre deputados e deputadas, elas demonstraram maior capacidade de mobilização, com uma pontuação de 5,4. De acordo com os dados levantados, essa maior mobilização é atribuída principalmente ao envolvimento em ocupar cargos na legislatura e solicitar audiências públicas.

> ***"A falta de coesão interna dos partidos prejudica a atuação dos parlamentares e afeta a capacidade de aprovar suas políticas e projetos"***
> **Lana Faria**
> **Diretora da Legisla Brasil**

Elas também se destacaram na produção legislativa, apresentando diferença positiva de 0,4 ponto em relação aos homens, especialmente ao propor mudanças em projetos de lei por meio de substitutivos. Por outro lado, os homens tendem a ser mais alinhados às bancadas, enquanto algumas mulheres parecem desempenhar papel mais independente no processo legislativo. ●

Relógios

Piaget, um presentão para Lula 'fora dos mandatos', alega Planalto

BRASÍLIA

O ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) costuma usar o fato de a União não ter determinado a devolução de relógios recebidos pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva para difundir suposta perseguição e um efeito de "dois pesos, duas medidas" no caso das joias sauditas. O petista nunca se preocupou em dar uma versão clara para o relógio Piaget usado por ele, avaliado em cerca de R$ 80 mil.

No entanto, após o indiciamento de Bolsonaro no inquérito das joias, a assessoria de imprensa do Palácio do Planalto afirmou ao **Estadão**, pela primeira vez, que o Piaget não foi um presente recebido enquanto Lula exercia seus dois primeiros mandatos. Ao afirmar que o relógio de luxo não tem a ver com a Presidência, a equipe do petista tenta esvaziar o discurso de Bolsonaro segundo o qual os casos têm semelhanças. A assessoria do presidente não especificou, contudo, quando e quem presenteou Lula com o relógio. Acrescentou que "tudo que o presidente recebeu na Presidência está catalogado conforme legislação".

A existência do Piaget veio à tona no início de 2022, quando Lula apareceu usando o relógio durante evento de comemoração do centenário do PCdoB. Até agora, as declarações públicas do petista sobre a polêmica dos presentes oficiais recebidos por ele mesmo diziam respeito a um segundo relógio, um Cartier Santos Dumont avaliado em cerca de R$ 60 mil. Os valores citados são baseados nos preços em dólar apresentados nos sites de fabricantes e vendedores especializados.

RICARDOSTUCKERT/PR - 2022



Relógio Piaget foi usado por Lula na campanha de 2022

Durante uma transmissão do Conversa com o Presidente, em julho de 2023, Lula usava o Cartier e disse que ganhou o relógio em 2005 do então presidente da França, Jacques Chirac. "Você sabe que esse relógio ficou perdido 25 anos? Eu não sabia onde estava. Agora, que eu fui mudar, fui abrir a gaveta, e ele estava lá", afirmou, sem corrigir a menção ao período em que o item teria ficado perdido. De 2005 a 2023 são 18 anos.

AUDITORIA. O Cartier foi um dos itens que passaram por uma auditoria do Tribunal de Contas da União (TCU) em 2016. Na oportunidade, os fiscais constataram que o relógio foi registrado como um presente da própria fabricante, e não do presidente da França.

Uma confusão entre características e origens dos dois relógios têm sido comuns em publicações e debates sobre critérios para ida de presentes oficiais a acervos privados de presidentes da República.

O Cartier, objeto com caixa quadrada e borda prateada, foi declarado no acervo presidencial. O Piaget, redondo e margens douradas, nunca foi listado nem como acervo da União nem como acervo particular do presidente.

A equipe de comunicação do Planalto, até então, jamais negou publicamente que o Piaget tinha sido um presente oficial ao presidente nem havia pontuado que o presente não tem relação com o mandato.

Ao tentar relacionar os casos, Bolsonaro ignora o fato de a investigação da PF apontar um esquema de venda de joias e presentes avaliados em mais de R$ 6,8 milhões.

A situação do Cartier será apreciada pelo TCU em agosto. Entre membros da Corte, o julgamento é visto como sensível porque pode virar munição política para lulistas ou bolsonaristas, a depender do resultado. Em 2016, o TCU determinou que Lula devolvesse à União mais de 500 presentes que haviam sido incorporados ao patrimônio privado dele. O Cartier, contudo, não foi devolvido. ● **VINÍCIUS VALFRÉ E TÁCIO LORRAN**

INÊS 249

Operação Última Milha

‘Abin paralela’: PF vê ‘indícios’ de corrupção

Suspeita dos agentes da PF é que grupo que agia na agência visava não só vantagens políticas, mas também econômicas

PEPITA ORTEGA
GABRIEL DE SOUSA
BRASÍLIA

Se a quarta etapa da Operação Última Milha conseguiu mapear um novo núcleo da suposta organização criminosa integrada pela “Abin paralela”, a Polícia Federal ainda quer avançar nas investigações sobre os “indícios veementes” que encontrou de crime de corrupção passiva ocorridos durante a gestão do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL).

A suspeita dos investigadores é de que o grupo visava não só vantagens políticas, mas também econômicas, por meio da corrupção passiva. Ao requerer as diligências cumpridas na quinta-feira, dia 11, a corporação diz que os indícios serão tratados “no momento oportuno para a investigação”.

“A estrutura paralela executava ações clandestinas que garantiram vantagens, seja de ordem política, ao ponto de atribuir a policial federal cedido a ‘ação de inteligência’ de ‘cuidar de rede social’, seja de ordem econômica em razão dos indícios veementes de atos de corrupção passiva identificados”, registrou a PF. A indicação ocorreu quando a Polícia Federal pediu ao ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), a expedição de cinco ordens de prisão, cumpridas nessa semana.

RISCOS. Entre os que tiveram a prisão decretada estão Marcelo Araújo Bormevet, agente da PF que era chefe da Coordenação-geral de Credenciamento de Segurança e Análise de Segurança Corporativa da Agência Brasileira de Inteligência (Abin), e Giancarlo Gomes Rodrigues, militar do Exército que fazia parte do Centro de Inteligência Nacional (CIN) da Abin.

“Vou à Justiça, até em cortes internacionais, como assistente da acusação, no escândalo Abin. A grampolândia na cúpula da CPI mostra que a investigação pode ter sido embaraçada na ação marginal de órgãos de Estado.”
Renan Calheiros
Senador (MDB-AL)

Os investigadores argumentaram que a liberdade de Giancarlo e de Bormevet, “responsáveis pela execução e ações clandestinas”, representava risco à investigação, considerando ações realizadas para “embaraçar todas as investigações, sejam elas policiais, do Ministério Público e parlamento federal em benefício do núcleo-político”.

A PF diz que ainda não identificou todos os integrantes da organização criminosa. Também destacou a Moraes que as ações de desinformações promovidas pelo grupo seguem em andamento, inclusive por parte de foragidos da Justiça.

CPI. Um dos políticos que, segundo a PF, foram alvo da Abin paralela, o senador Renan Calheiros (MDB-AL) prometeu levar o caso do monitoramento ilegal de opositores do ex-presidente à Justiça, inclusive em cortes internacionais.

Segundo o parlamentar, que foi relator da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) que investigou a gestão do governo Bolsonaro durante a pandemia de covid-19, a atuação do colegiado pode ter sido prejudicada por uma “grampolândia” orquestrada por órgãos do governo Bolsonaro.

Em postagem no X (antigo Twitter), Renan disse que as revelações da investigação da PF podem justificar que a Procuradoria-Geral da República (PGR) reabra apurações da CPI. Em novembro de 2022, o então procurador-geral, Augusto Aras, pediu o arquivamento das investigações.

Em fevereiro de 2023, a ministra Rosa Weber, então presidente do STF, contrariou o parecer e determinou a continuidade do inquérito. O caso ainda tramita na Corte. A CPI sugeriu o indiciamento de 66 pessoas em outubro de 2021. A lista inclui Bolsonaro e os três filhos políticos dele (Carlos, Eduardo e Flávio).

Além de Calheiros, a Polícia Federal investiga se a ‘Abin paralela’ monitorou outros quatro deputados federais, três senadores, um ex-governador, dois servidores do Ibama, três auditores da Receita e quatro jornalistas. Entre as provas coletadas na quarta fase da Operação Última Milha está a gravação de reunião entre o deputado federal Alexandre Ramagem (PL-RJ), que dirigiu a Abin no governo Bolsonaro, e o ex-presidente. Na gravação, eles discutem um plano para anular o inquérito das “rachadinhas”, que mirou o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ). ●

INÊS 249

Eleições 2024

PL quer manter Ramagem no Rio apesar de gravação

Ex-presidente ficou irritado com áudio descoberto no caso da Abin paralela; partido defende candidatura à prefeitura do Rio

RAYANDERSON GUERRA
RIO

O diretório do Partido Liberal no Rio pretende manter a candidatura do deputado federal Alexandre Ramagem (PL-RJ) à prefeitura da capital fluminense. O avanço das investigações que apuram um suposto esquema de espionagem ilegal na Agência Brasileira de Inteligência (Abin) não deve, a princípio, afetar a decisão do clã Bolsonaro em apoiar o ex-chefe da Abin no Estado reduto bolsonarista.

O ex-presidente teria se irritado com Ramagem após a informação de que a Polícia Federal (PF) encontrou um áudio de uma reunião em que ele, o general Augusto Heleno (então chefe do Gabinete de Segurança Institucional, ao qual a Abin é subordinada) e Ramagem discutem um plano para anular o inquérito das rachadinhas – investigação que fechou o cerco ao senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), filho do ex-presidente.

De acordo com aliados do ex-chefe do Executivo e de integrantes do partido, a candidatura de Ramagem é "irreversível". Nas redes sociais, o deputado diz que as suspeitas levantadas pela PF são "ilações e rasas conjecturas". "No Brasil, nunca será fácil uma pré-campanha da nossa oposição. Continuamos no objetivo de legitimamente mudar para melhor a cidade do Rio de Janeiro", escreveu.

DEFESA. Apesar do desconforto com Ramagem, o ex-presidente e o PL preparam uma série de agendas na próxima semana para impulsionar a campanha bolsonarista no Rio. Bolsonaro tem compromissos marcados para a capital fluminense, Baixada Fluminense e em Angra dos Reis. A gravação remonta a um encontro realizado em agosto de 2020, também com a participação da advogada de Flávio. A conversa citou os auditores da Receita responsáveis pelo relatório de inteligência fiscal que deu origem à investigação que envolveu Fabrício Queiroz – revelado pelo **Estadão** – ex-assessor de Flávio Bolsonaro.

> ***"Não existia nenhuma relação minha com Abin. A divulgação desse tipo de documento, às vésperas das eleições apenas tem o objetivo de prejudicar a candidatura de Alexandre Ramagem"***
> **Flávio Bolsonaro**
> **Senador** (**PL-RJ**)

Procurado, o senador disse que nunca teve contato com integrantes da Abin. "Simplesmente não existia nenhuma relação minha com Abin. Minha defesa atacava questões processuais, portanto, nenhuma utilidade que a Abin pudesse ter. A divulgação desse tipo de documento, às vésperas das eleições apenas tem o objetivo de prejudicar a candidatura de Alexandre Ramagem à prefeitura do Rio de Janeiro", disse o senador.

Bolsonaro, por meio de Fabio Wajngarten, disse não ter acessado a gravação, que não foi divulgada até o momento.

Aliado fiel do clã Bolsonaro em solo fluminense, o berço político do bolsonarismo, Ramagem ainda não decolou como pré-candidato. A três meses das eleições municipais, o atual prefeito do Rio de Janeiro, Eduardo Paes (PSD), aparece com 53% das intenções de voto em levantamento do Datafolha divulgado em 5 de julho. Ramagem vem em seguida, mas com 9% – uma diferença de 44 pontos porcentuais.

Interlocutores do deputado atribuem o baixo desempenho à sua inexperiência em disputas ao Executivo e trabalham em uma estratégia para preparar o candidato bolsonarista para as eleições. Ramagem é uma aposta pessoal de Bolsonaro para manter a influência em seu reduto eleitoral. O presidente lançou a pré-candidatura do deputado em março, na quadra da Mocidade Independente de Padre Miguel, na zona oeste do Rio de Janeiro. O evento, no entanto, não recebeu o público esperado e ficou abaixo da expectativa da pré-campanha.

Em janeiro, o deputado foi alvo de mandado de busca e apreensão autorizado na Operação Vigilância Aproximada, um desdobramento da Operação Última Milha, de outubro passado. Ramagem esteve à frente do Abin entre julho de 2019 e abril de 2022, durante o período em que dois servidores, presos em outubro, teriam utilizado a estrutura estatal para localizar os alvos da espionagem. Ramagem só saiu do cargo para concorrer às eleições a deputado, e foi confirmado como pré-candidato do PL no Rio por Bolsonaro, em novembro.

Conforme as investigações na época, a agência utilizou um sistema de espionagem israelense para monitorar ministros do Supremo Tribunal Federal (STF), jornalistas e adversários do governo do então presidente Jair Bolsonaro. ●

Eleição americana

Trump é ferido em atentado a tiros durante comício na Pensilvânia

Ex-presidente é retirado de palanque por seguranças, com orelha ensanguentada por disparo; atirador foi morto e pelo menos um espectador morreu na plateia

WASHINGTON

O ex-presidente dos EUA Donald Trump sofreu ontem um atentado durante um comício em Butler, no Estado da Pensilvânia. Ele foi retirado às pressas do palanque por agentes do serviço secreto. Vídeos e fotos mostraram Trump com um sangramento na orelha sendo empurrado para fora do local. O atirador foi morto. Uma pessoa que participava do comício também morreu e outras duas ficaram gravemente feridas.

"Fui atingido por uma bala que perfurou a parte superior da minha orelha direita", escreveu Trump na sua plataforma Truth Social. "Percebi imediatamente que algo estava errado, porque ouvi um zumbido, tiros e imediatamente senti a bala rasgando a minha pele. Houve muito sangramento. Só então percebi o que estava acontecendo."

Nas imagens, é possível ver que Trump coloca a mão na orelha direita e se abaixa assim que os tiros começam. Em seguida, agentes do serviço secreto sobem correndo as escadas, derrubam o ex-presidente e o retiram imediatamente do palco.

GENE J. PUSKAR/AP



Ferido na orelha e protegido por agentes do serviço secreto, Trump é retirado às pressas de comício em Butler, no Estado da Pensilvânia

Falha de segurança
Atirador teria disparado de fora do evento, por isso ele não teria passado pelos detectores de metal

REBECCA DROKE / AFP



Multidão aplaude ex-presidente ao ser retirado por seguranças

ONDE FOI



INFOGRÁFICO: ESTADÃO

Atordoado, antes de deixar o local, Trump levanta os punhos e a plateia se levanta, ovacionando o ex-presidente republicano. Os disparos, separados por alguns segundos, vieram das arquibancadas à esquerda de onde ele estava.

AÇÃO RÁPIDA. Organizadores gritaram para que a multidão se abaixasse. Os jornalistas foram retirados da tribuna de imprensa. Em seguida, é possível ouvir alguém gritar: "Atirador neutralizado" – um jargão das forças de segurança usado para dizer que ele havia sido morto.

Mais tarde, fontes do serviço secreto disseram que o atirador disparou do telhado de um prédio do lado de fora do evento, por isso ele não teria passado pelos detectores de metal montados para escanear os espectadores.

Após ser levado para sua caravana, o ex-presidente deixou rapidamente o Butler Farm Show, onde era realizado o comício, escoltado por seguranças. Steven Cheung, porta-voz de Trump, disse que ele estava "bem". "O presidente agradece à polícia e aos socorristas pela ação rápida durante esse ato hediondo", disse.

Anthony Guglielmi, chefe de comunicações do serviço secreto dos EUA – que cuida da segurança dos presidentes, ex-presidentes e candidatos – também confirmou que Trump estava em "segurança". "O serviço secreto implementou medidas de proteção e o ex-presidente está seguro", afirmou.

REAÇÕES. Os republicanos condenaram o ataque e pediram orações ao ex-presidente. "Ninguém pode parar Trump", disse Sarah Huckabee Sanders, governadora de Arkansas e ex-porta-voz da Casa Branca. "Por favor, rezem pelo presidente Trump, sua família e todos os patriotas no comício da Pensilvânia", afirmou a deputada Elise Stefanik, um dos nomes cogitados para a vaga de vice-presidente na chapa de Trump.

O presidente dos EUA, Joe Biden, também condenou o atentado e disse ter tentado falar com Trump por telefone, mas que ele estava sendo examinado pelos médicos. "Não há lugar para esse tipo de violência nos EUA", disse Biden.

O impacto político do atentado é incerto. O bilionário Elon Musk anunciou pela primeira vez publicamente seu apoio a Trump. "Espero que ele se recupere rapidamente."

O ataque foi comparado por analistas à tentativa de assassinato do presidente Ronald Reagan, em 1981. Após o atentado, a popularidade de Reagan subiu, o que facilitou a aprovação de sua agenda legislativa, apesar da maioria democrata na Câmara dos Deputados.

O ex-presidente do Brasil Jair Bolsonaro, que também foi alvo de um atentado durante a campanha presidencial, em setembro de 2018, publicou no X uma foto de Trump ferido. "Nossa solidariedade ao maior líder mundial do momento. Esperamos sua pronta recuperação e nos veremos na posse", escreveu.

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva também condenou a violência contra o ex-presidente americano. "O atentado contra Trump deve ser repudiado veementemente por todos os defensores da democracia e do diálogo na política. O que vimos é inaceitável."

CONVENÇÃO. O comando da campanha de Trump e o Comitê Nacional Republicano disseram ontem, em uma declaração conjunta, que o ex-presidente americano participará da convenção do partido, em Milwaukee, marcada para começar amanhã – evento que marca a oficialização da candidatura. A segurança da convenção deve ser reforçada com a presença de 4,5 mil policiais. ● **NYT e WP**

INÊS 249

Biden é inapto para o cargo de presidente

Somente um dos dois partidos dos EUA está disposto a defender a ordem constitucional

ANÁLISE

Thomas L. Friedman
The New York Times
É colunista e ganhador de três prêmios Pulitzer

MANDEL NGAN/AFP



Insistir da candidatura de Joe Biden é imprudência perigosa

Quando olho para a disputa presidencial dos Estados Unidos, o primeiro pensamento que me vem à mente é que apenas o Diabo em pessoa poderia ter inventado essa bagunça excruciante.

Ambos os homens disputando a presidência americana neste momento são inaptos para a função: um deles é um homem bom, em óbvio declínio cognitivo e físico; e o outro é um homem mau, que mente tanto quanto respira, cuja principal plataforma é vingar-se – e cuja cognição também despenca.

Mas a diferença mais importante para o país – onde é realmente possível ver o Diabo em ação – reside na diferença entre democratas e republicanos. O fato objetivo é que somente um partido do sistema bipartidário dos Estados Unidos está disposto a defender a ordem constitucional americana. O outro está interessado apenas em chegar e se aferrar ao poder como objetivo último.

O vazio moral do Partido Republicano manifesta-se de várias maneiras. O partido foi expurgado de virtualmente todos os políticos republicanos que não desejam se curvar ao seu "Amado Líder" – Donald Trump, que tentou reverter o resultado da última eleição presidencial dos EUA. A mulher de um ministro da Suprema Corte indicado pelos republicanos defendeu a reversão do resultado com argumentos absolutamente mentirosos, o que nos mostra a magnitude do desrespeito que esse partido passou a ter às instituições americanas sagradas. E o Partido Republicano está pronto para indicar Trump novamente mesmo que muitos dos indivíduos que trabalharam mais intimamente com ele em seu primeiro mandato – incluindo seus ex-vice-presidente, secretário da Defesa, comandante do Estado-Maior conjunto, conselheiro de Segurança Nacional, secretário de imprensa, diretor de comunicação e procurador-geral – alertaram o país em discursos, entrevistas e livros de memórias que Trump é errático, imoral e uma pessoa cuja entrada na Casa Branca jamais deve ser permitida novamente.

ROLETA-RUSSA. Um dos maiores erros que os americanos estarão cometendo se elegerem Trump outra vez é assumir que, por o país ter sobrevivido quatro anos ao seu comportamento delinquente, abusivo e isolacionista, conseguirá patinar nessa pista novamente sem se machucar tanto. É o equivalente na política a assumir que, já que você jogou roleta-russa uma vez e sobreviveu, pode jogar de novo. Isso é loucura.

Mas é precisamente por isso que esta eleição é tão importante e precisamente por isso que o Partido Democrata, que ainda prioriza a defesa da democracia americana, deve produzir urgentemente um candidato presidencial com perspicácia, vitalidade e apelo entre os independentes para construir uma maioria eleitoral que preserve a ordem constitucional do país.

Mas o atual líder do Partido Democrata – o presidente Joe Biden, alguém que eu admiro, mas que claramente perdeu o passo cognitivamente e fisicamente – tem fincado o pé combativamente, atacado seus críticos e os desafiado a concorrer contra ele na convenção, apesar de cada vez mais chamados para que ele se retire da disputa pela reeleição. Poderia se esperar que sua mulher e sua família, que certamente conhecem a dimensão de suas fragilidades físicas e mentais, o convencessem a se retirar, mas os Bidens não farão isso – aparentemente alheios ao risco que essa atitude representa para o país e o legado do presidente.

Meu Deus, o Diabo deve estar adorando isso. Eu não.

Se Biden vencer, todos precisaremos rezar para que ele consiga levantar da cama todos os dias para cumprir sua agenda tão bem como fez no passado. Se Trump vencer, todos precisaremos rezar para que ele fique na cama o dia inteiro para que não consiga cumprir sua agenda impulsiva, que parece regida acima de tudo pelo lado que ele sai da cama a cada dia.

Os americanos são capazes de algo melhor – e têm essa obrigação. Porque esta temporada eleitoral não é de nenhuma maneira comum. Os EUA estão em um ponto de inflexão profundo na história, prestes a embarcar em uma montanha-russa de volatilidade laboral, geopolítica e climática.

A revolução da inteligência artificial ocorrida nos quatro anos recentes deverá arrombar a porta do mercado de empregos dos trabalhadores de colarinho-branco nos próximos quatro anos como um furacão de categoria 5. A prolongada greve dos roteiristas de Hollywood no ano passado foi apenas um gostinho de como será essa revolução desestabilizadora no emprego de colarinho-branco.

> ***Não é porque os EUA mal conseguiram sobreviver a quatro anos de Trump que conseguirão de novo***

Ao mesmo tempo, os EUA estão em meio à definição da ordem do pós-pós-Guerra Fria, agora que a ordem do pós-Guerra Fria, dominada pelos americanos, malogrou com a invasão da Rússia à Ucrânia. Lidar com uma Rússia hostil – alinhada com uma China cada vez mais hostil, atores malignos como Irã e Coreia do Norte e superempoderada por entes não estatais como o Hamas, os houthis e o Hezbollah – requererá não apenas uma liderança americana incrivelmente sábia, mas também um líder americano capaz de forjar múltiplas alianças. O mundo do pós-pós-Guerra Fria não pode ser administrado por uma superpotência americana mandando seus aliados escolherem entre gastar mais em defesa ou ser abandonados pelos EUA à doce mercê de Vladimir Putin.

E, finalmente, falando em furacões, tudo indica que o maior desafio em relação à mudança climática – como lidar com fenômenos climáticos cada vez mais nocivos que já são inevitáveis e evitar que o clima problemático se torne inadministrável – bate à nossa porta neste momento. As decisões que os americanos tomarem nos próximos quatro anos podem ser sua última chance de evitar o inadministrável.

EMERGÊNCIA. Estes são apenas alguns dos desafios antecipados diante do próximo presidente. E Deus nos guarde dos não antecipados, como migrações massivas ocasionadas pelo clima e a amplificação da instabilidade geopolítica. Os EUA precisam de uma liderança lúcida e vigorosa, mas precisam disso agora mais do que nunca.

Os democratas, se forem responsáveis, precisam imaginar como Biden estará daqui a dois ou três anos, dada a inevitável marcha do tempo. Os coordenadores da campanha de Biden e os líderes democratas que dizem para ele se manter firme realmente acreditam que daqui a dois anos ele terá capacidade de exercer a rigorosa função de um presidente, com todas as suas pressões, mesmo em um dia bom? Ele já diz que não quer agendar eventos após as 20h, mas a presidência nunca foi e nunca será um trabalho das 8h às 20h.

E você consegue imaginar as teorias conspiratórias que circularão nas redes sociais e na Fox News sobre "quem está realmente tomando as decisões?" na Casa Branca de Biden quando as pessoas virem um presidente mais debilitado fisicamente e verbalmente daqui a dois anos? Os democratas pró-Biden – e a campanha de Biden – devem ao país uma resposta a esta pergunta. Fazê-la não me dá nenhum prazer, mas tenho de perguntar.

Idem para Trump. O que significará para os EUA na era da inteligência artificial ter um presidente que jurou num depoimento à Justiça, em um processo de 2022, que, "Desde pelo menos 1.º de janeiro de 2010 tem sido minha prática costumeira não me comunicar via e-mail, mensagem de texto e nenhum outro método digital de comunicação"?

O que significará ter um presidente amante do petróleo e cético em relação à mudança climática quando cerca de 70 milhões de americanos ficarem sob alerta de calor, como no último domingo, um dia em que as temperaturas em Las Vegas atingiram 48,9°C pela primeira vez desde o início dos registros?

O que significará numa era em que nenhum problema importante pode ser solucionado por um país só – seja mitigação da mudança climática, regulação da IA, lidar com migrações globais massivas ou confrontar a proliferação nuclear – ter um presidente que acredita apenas nos EUA em primeiro lugar e que a maioria dos aliados aproveita-se do poder americano, que as tarifas nos EUA são pagas pela China, não pelos consumidores americanos, e que instituições multilaterais globais – como Otan, OMC, União Europeia, OMS e ONU – não passam de uma sopa de letrinhas de "globalistas" inúteis?

Evidentemente, eu votarei em Biden se ele for o indicado do Partido Democrata. E os americanos deveriam fazer o mesmo. Os eleitores têm de fazer o que puder para impedir Trump. Mas os democratas que continuam insistindo em colocar Biden na chapa estão se comportando com uma imprudência perigosa.

Eu repito: não é porque os EUA mal conseguiram sobreviver ao teste de pressão de Trump sobre sua ordem constitucional uma vez – com alguns danos graves – que a democracia americana será capaz de sobreviver a mais quatro anos de Trump com sua sensação de impunidade agora reforçada pela Suprema Corte. Especialmente se combinarmos os níveis de pressão autoinduzidos por um segundo mandato de Trump com as ferventes pressões externas que já aumentam em torno dos EUA.

Seria de fato como jogar roleta-russa de novo só que, desta vez, com um revólver totalmente carregado. Um jogo que somente o Diabo em pessoa poderia ter inventado. ●

TRADUÇÃO DE GUILHERME RUSSO

INÊS 249



Lourival Sant'Anna carta@lourivalsantanna.com

Lições de Macron para os democratas

A gravidade da ameaça do nacional-populismo impõe decisões difíceis. Pergunte aos democratas americanos, divididos sobre o caminho mais seguro para derrotar Donald Trump. Que lições Joe Biden pode tirar da ousada aposta de Emmanuel Macron ao antecipar as eleições para conter a ascensão de Marine Le Pen?

O Reagrupamento Nacional (RN), de Le Pen, emergiu das eleições de 9 de junho com a maior bancada no Parlamento Europeu, com 30 eurodeputados. O grupo de Macron obteve apenas 13, o mesmo que a frente de esquerda francesa.

Diante disso, Macron antecipou as eleições para a Assembleia Nacional, previstas para 2027. O objetivo era reeditar a chamada "frente republicana" – união do centro e da esquerda para impedir a ascensão de extremistas historicamente vinculados ao regime de Vichy, que institucionalizou o nazismo na França durante a 2.ª Guerra.

No primeiro turno, dia 1.º, o RN ficou em primeiro lugar, com 33%; seguido da Nova Frente Popular (NFP), coalizão das esquerdas radical e moderada, com 28%; e por último o Juntos, movimento de Macron, com 21%.

Eleitos no primeiro turno, 130 candidatos da NFP e 81 do Juntos desistiram no segundo, para abrir caminho para concorrentes de esquerda ou de centro com mais chances de derrotar nomes do RN.

Em contrapartida, alguns integrantes do partido de direita moderada Republicanos eleitos no primeiro turno e sem chances de ganhar no segundo se mantiveram na disputa para dividir o voto conservador e assim prejudicar as chances do RN.

As origens do Republicanos estão associadas ao general Charles de Gaulle, que comandou a resistência contra o nazismo na França. Entretanto, o líder do partido, Eric Ciotti, anunciou apoio ao grupo de Le Pen depois das eleições europeias, causando inconformismo entre muitos filiados.

Ao final, a frente de esquerda NPF saiu vitoriosa, com 188 deputados; em segundo, o Juntos, com 161 cadeiras; o RN ficou em terceiro, com 142 deputados; os Republicanos, em quarto, com 48 cadeiras. Na Assembleia Nacional de 577 integrantes, nenhum grupo obteve maioria para governar sozinho.

A esquerda emergiu ainda mais dividida do que a direita. Os moderados do Partido Socialista, do ex-presidente François Hollande, do qual Macron foi ministro das Finanças, não apoiam um governo chefiado por Jean-Luc Mélenchon, o líder dos comunistas, que por ser do partido mais votado se considera o candidato natural a primeiro-ministro.

Presidente da França entendeu que a direção dos ventos havia mudado

Os franceses deverão experimentar agora algo comum em outros países europeus, como Alemanha, Espanha e Bélgica, mas incomum na França: longas negociações para a formação de coalizão de governo. A Constituição de 1958, que instituiu a Quinta República, foi idealizada por De Gaulle exatamente com o objetivo de facilitar maiorias legislativas e, com elas, a governabilidade.

A "frente republicana" foi formada pela primeira vez nas eleições de 2002, para evitar a vitória de Jean-Marie Le Pen, pai de Marine. No segundo turno, o centro e a esquerda apoiaram a reeleição de Jacques Chirac, da direita moderada.

O partido de Le Pen, Frente Nacional, precursor no RN, foi criado em 1972 com a participação de ex-colaboracionistas do nazismo. Le Pen sofreu múltiplas condenações na Justiça por antissemitismo.

Ele qualificou várias vezes as câmaras de gás do Holocausto como um "detalhe" da história; defendeu o acordo assinado pelo marechal Philippe Pétain com a Alemanha nazista, que o levou a chefiar o regime de Vichy; e disse em 2006 que os franceses não se identificavam com sua seleção de futebol por causa dos jogadores "de cor".

A "frente republicana" voltou a funcionar contra a filha dele nas eleições presidenciais de 2017 e 2022, quando ela foi derrotada por Macron no segundo turno. Ela procura se desvincular do pai, mas seu partido abriga militantes nazistas e sustenta posições xenófobas.

Biden insiste em disputar a reeleição porque foi o democrata que derrotou Trump em 2020, diferentemente de Hillary Clinton, em 2016.

Essa atitude seria a equivalente, guardadas as muitas diferenças entre os dois países, a Macron aferrar-se à maioria de que dispunha na Assembleia Nacional depois das eleições europeias.

O presidente entendeu que a direção dos ventos havia mudado, e era preciso uma manobra brusca para manter a democracia francesa no seu curso. É o que os democratas americanos precisam fazer agora, apresentando um candidato ou candidata que represente o legado das políticas de Biden sem o ônus de sua decrepitude. ●

É COLUNISTA DO ESTADÃO E ANALISTA DE ASSUNTOS INTERNACIONAIS

Aliança com limites

China e Rússia vivem relação ambígua e tensa na Ásia Central

Pequim se movimenta para expandir sua presença na região, que pertencia à esfera de influência russa durante a Guerra Fria

KEITH BRADSHER
ANATOLY KURMANAEV
THE NEW YORK TIMES

SERGEY GUNEYEV/AP



Xi Jinping e Vladimir Putin em Astana; apesar da competição, países também mantêm colaboração

Com a Rússia atolada numa guerra prolongada na Ucrânia e cada vez mais dependente da China para obter suprimentos, Pequim se movimenta rapidamente para expandir sua influência na Ásia Central, uma região que, no passado, pertenceu à esfera do Kremlin.

A Rússia, por sua vez, tem reagido contundentemente.

Enquanto os líderes dos países centro-asiáticos encontraram-se com os presidentes chinês e russo no dia 4, em Astana, capital do Casaquistão, a crescente presença da China era visível na região. Novas ferrovias e outras infraestruturas estão em construção, à medida que o comércio e o investimento chineses aumentam.

Crianças agitando bandeirinhas davam as boas-vindas ao presidente da China, Xi Jinping, cantando em chinês quando ele desembarcou em Astana, dois dias antes da reunião. Xi qualificou as relações entre China e Casaquistão como uma amizade que "perdura há gerações".

O presidente da Rússia, Vladimir Putin, chegou no dia seguinte para o evento, uma cúpula anual da Organização para Cooperação de Xangai, um grupo regional dominado por Pequim. Há anos o fórum tem foco em questões de segurança. Mas conforme o grupo expandiu seu quadro de membros, China e Rússia o têm usado como plataforma para expor suas ambições de reformular a ordem global dominada pelos Estados Unidos.

O grupo, estabelecido originalmente por China e Rússia em 2001 com os países centro-asiáticos Casaquistão, Quirguistão, Tajiquistão e Usbequistão expandiu-se nos anos recentes, passando a incluir Paquistão, Índia e Irã.

Mesmo ampliando sua influência econômica por toda a Ásia Central, a China ainda enfrenta desafios à sua diplomacia, conforme a Rússia busca cooptar membros do fórum de Xangai em seu favor.

O líder de Belarus, Alexander Lukashenko, também compareceu à cúpula deste ano. Ele é o aliado estrangeiro mais próximo de Putin e depende pesadamente do apoio econômico e político da Rússia para permanecer no poder. A Belarus foi declarada membro pleno da Organização para Cooperação de Xangai na cúpula deste ano, o que representa uma vitória diplomática menor para o Kremlin.

SEM MODI. Um revés maior para Pequim foi o fato de o primeiro-ministro da Índia, Narendra Modi, não ter comparecido ao evento este ano. Modi visitou Moscou na semana passada para reunir-se exclusivamente com Putin e enviou seu ministro de Assuntos Externos à cúpula em Astana.

Ocorrendo após as recentes viagens de Putin a dois outros vizinhos, Coreia do Norte e Vietnã, essa viagem de Modi a Moscou indica que Putin ainda é capaz de tecer suas próprias relações diplomáticas separadamente de Pequim, segundo Theresa Fallon, diretora do Centro de Estudos de Rússia, Europa e Ásia, em Bruxelas.

A Índia aderiu à Organização para Cooperação de Xangai a pedido da Rússia, em 2017, quando o Paquistão também aderiu encorajado pela China. Mas as relações entre indianos e chineses congelaram desde então, após trocas de hostilidades de seus soldados na fronteira entre os países em 2020 e 2022.

Ainda que Modi tenha favorecido relações mais próximas quando assumiu a função, uma década atrás, Índia e China deixaram até de permitir voos comerciais diretos entre eles.

A Índia tem se preocupado mais a respeito do equilíbrio de poder geopolítico na região conforme a influência da China aumenta e a da Rússia declina, afirmou o professor de relações internacionais Harsh Pant, da King's College London. China e Rússia também têm forjado relações cada vez mais amigáveis com o governo do Taleban no Afeganistão, que controla o país desde a partida das forças americanas, em 2021, e há muito tempo se alia ao Paquistão contra a Índia.

> ***"Eles (Xi e Putin) veem que a estabilidade regional se fundamenta em regimes autoritários seculares, não islâmicos e, em certa medida, repressores domesticamente"***
> **Alexander Gabuev**
> **Diretor do Centro Carnegie para Rússia e Eurásia**

"Enquanto a Rússia era a potência dominante, a Índia não via problema", afirmou Pant. "Mas à medida que a China assume mais importância econômica e ganha mais força na Ásia Central e a Rússia se torna sua parceira menor, as preocupações da Índia deveriam aumentar."

COMPETIÇÃO. Em termos mais amplos, porém, a participação da Rússia na Organização para Cooperação de Xangai é principalmente um movimento de retaguarda para contrabalançar a proximidade aparentemente inexorável da região com a China. Putin depende pesadamente dos chineses para manter sua economia e sua manufatura militar vivas em meio às sanções do Ocidente – e, ao longo dos anos, seu governo passou a aceitar as relações cada vez mais próximas entre Pequim e as ex-repúblicas soviéticas da Ásia Central. A tremenda diferença entre as forças econômicas de Rússia e China torna uma competição direta do Kremlin na Ásia Central inútil.

Em vez disso, o Kremlin tem buscado manter um grau de influência em seus ex-Estados satélites em temas que seguem vitais aos interesses russos – incluindo ao estar presente em eventos amplamente simbólicos como a cúpula em Astana. No dia 3, Putin participou de seis reuniões com chefes de Estado asiáticos na capital do Casaquistão, de acordo com a imprensa estatal russa.

A Rússia quer manter seu acesso aos mercados centro-asiáticos para contornar as sanções do Ocidente. Desde a invasão à Ucrânia, a Rússia tem adquirido bilhões de dólares em mercadorias ocidentais usando intermediários na Ásia Central.

A Rússia também depende pesadamente de milhões de imigrantes centro-asiáticos para fazer funcionar sua economia e reconstruir partes ocupadas da Ucrânia.

Finalmente, a Rússia quer cooperar com os governos dos países de maioria muçulmana na Ásia Central em segurança, particularmente em relação à ameaça do terrorismo. Essas ameaças se evidenciaram neste ano, quando um grupo de cidadãos do Tajiquistão matou 145 pessoas em uma sala de concertos em Moscou, no ataque terrorista mais mortífero na Rússia em mais de uma década. O Estado Islâmico assumiu a autoria.

Rússia e China não fazem só competir na Ásia Central. Os países cooperam com frequência, pois percebem um interesse comum em haver regimes estáveis na região que mantenham pouca ou nenhuma coordenação com Forças Armadas ocidentais, afirmou Alexander Gabuev, diretor do Centro Carnegie para Rússia e Eurásia. "Eles veem que a estabilidade regional se fundamenta em regimes autoritários seculares, não islâmicos e, em certa medida, repressores domesticamente", afirmou ele. ● **TRADUÇÃO DE GUILHERME RUSSO**

Moscou volta a ameaçar ataques contra Europa

KIEV

Em meio ao fogo cruzado de drones russos e ucranianos, o Kremlin voltou a dizer ontem que a eventual instalação de mísseis americanos na Alemanha transformaria as cidades europeias em "alvos" legítimos da Rússia. "A Europa é o alvo dos nossos mísseis. O nosso país é o alvo dos mísseis americanos na Europa. Já vivemos isso. Temos a capacidade de parar estes mísseis, mas as vítimas seriam as capitais desses países europeus", afirmou o porta-voz da presidência russa, Dmitri Peskov.

Durante a cúpula da Otan, americanos e alemães anunciaram esta semana que darão início à instalação pontual de mísseis de longo alcance na Alemanha em 2026.

Em comunicado, EUA e Alemanha mencionaram que o plano inclui a implantação de mísseis SM-6 e Tomahawk, além de armas hipersônicas, o que aumentará o alcance dos projéteis instalados na Europa. O Kremlin condenou a decisão, criticando o "retorno da Guerra Fria". O ministro russo da Defesa, Andrei Belousov, falou por telefone com o chefe do Pentágono, Lloyd Austin, sobre a redução da tensão, segundo o governo russo. ● **AP e AFP**

INÊS 249

Guerra em Gaza

Tentativa de assassinar líder do Hamas deixa 90 mortos

TEL-AVIV

Israel tentou assassinar ontem Mohamed Deif, um dos principais comandantes militares do Hamas, considerado o arquiteto dos ataques terroristas de 7 de outubro. O bombardeio matou cerca de 90 pessoas e deixou mais de 300 feridos, de acordo com autoridades palestinas. Horas depois, o primeiro-ministro israelense, Binyamin Netanyahu, afirmou que não tinha "absoluta clareza" se Deif havia sido realmente morto.

O ataque atingiu uma área que Israel havia designado como zona humanitária. Deif é líder das Brigadas Qassam, braço militar do Hamas. "Suas mãos estão encharcadas com o sangue de muitos israelenses", afirmou Netanyahu. "No início da guerra, eu estabeleci uma regra: os assassinos do Hamas são homens mortos, do primeiro ao último."

Deif é um personagem misterioso que há muito tempo é alvo de Israel e escapou de várias tentativas de assassinato. Ele é considerado o número 2 do Hamas na Faixa de Gaza, abaixo apenas do líder do grupo, Yahya Sinwar.

Em comunicado, o Hamas disse que todos os mortos no ataque eram civis – e Deif não havia sido atingido. "O que aconteceu foi uma grave escalada da guerra de genocídio, apoiada pelos americanos e pelo silêncio mundial", afirmou Abu Zhur, um alto funcionário do grupo.

O bombardeio atingiu uma faixa de terra costeira do Mediterrâneo conhecida como Mawasi, onde Israel orientou que os palestinos buscassem abrigo no início da guerra. Milhares de refugiados viviam na área, de acordo com a ONU.

Militares israelenses disseram que o ataque atingiu "uma área aberta cercada por árvores, vários prédios e galpões", e publicaram uma fotografia aérea de um terreno cheio de palmeiras e alguns prédios. Quatro oficiais confirmaram que o alvo era Deif, que estaria dentro de uma base do Hamas – que não seria um campo de refugiados. Autoridades disseram que o bombardeio também tinha como alvo Rafah Salameh, principal comandante do Hamas em Khan Younis, que estaria com Deif.

SEGURANÇA. Israel designou a área como "zona humanitária" em outubro, depois que começou a pedir que os moradores da Cidade de Gaza se deslocassem para o sul, antes da invasão terrestre. No início, a área tinha cerca de 4 quilômetros quadrados, mas se expandiu rapidamente para 36 quilômetros quadrados.

Imagens de vídeo feitas por palestinos mostraram uma grande cratera em um terreno arborizado próximo a um prédio residencial de quatro andares e corpos de crianças.

Alto comando

Mohamed Deif é líder das Brigadas Qassam, braço militar do Hamas e número 2 do grupo em Gaza

Uma fonte de segurança israelense disse que a operação foi aprovada na noite de sexta-feira, depois que informações de inteligência sugeriram que Deif estaria presente no local e garantiram que não haveria reféns israelenses com ele. ● NYT

Irã

Presidente eleito fala em diálogo com UE

O presidente eleito do Irã, Masud Pezeshkian, disse estar pronto para iniciar "um diálogo construtivo" com os países europeus. Em sua coluna no *Tehran Times*, ele traçou as linhas de sua política externa, que pretende aplicar após sua posse, dia 30. "Estou ansioso para iniciar um diálogo construtivo com os países europeus", escreveu. ●


AP

Nigéria

Desabamento em escola mata 22 alunos

Uma escola de dois andares desabou ontem durante as aulas em Busa Buji, no Estado de Plateau, na Nigéria, matando 22 alunos e obrigando as equipes de resgate a se lançarem em uma busca frenética por mais de 100 pessoas presas nos escombros. Autoridades culparam a estrutura frágil e a localização da escola, perto da margem de um rio. ●

ERA DO CLIMA

Crise ambiental pode reduzir em mais da metade área cafeeira

Unesp projeta risco para a produtividade com alta da temperatura e redução da oferta de água



Bovi relata que já é grande, neste ano, a perda de renda e menor o tamanho dos grãos que são colhidos

CLARA MARQUES
JOSÉ MARIA TOMAZELA

A crise do clima, com a alta do calor extremo, das tempestades e da acidificação dos solos, poderá reduzir em até 50% as áreas cultiváveis de café no Brasil, segundo estudo feito na Universidade Estadual Paulista (Unesp). Os pesquisadores simularam mudanças no regime de chuvas e na temperatura atmosférica para as próximas décadas, usando como referência cinco possíveis cenários projetados pelo IPCC, o painel de cientistas das Nações Unidas. A última seca severa de 2020 e a pior geada em 27 anos, em 2021, são um desafio extra para agricultores e para quem gosta da bebida (e pode pagar mais em cada xícara).

O café arábica, espécie observada na pesquisa da Unesp e segunda mais cultivada no País, é mais suscetível a mudanças climáticas. De acordo com Glauco Rolim, da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias da Unesp, com o aumento da temperatura média global, o porcentual de áreas aptas para a produção desse tipo de café no País cairia de 8,7% para 5,4% no período entre os anos de 2061 e 2080. Considerando-se o cenário mais pessimista, essa proporção recuaria para 2,2%.

EFEITO NO SUDESTE. Minas Gerais seria o Estado mais atingido. "O aumento da temperatura global afeta os elementos críticos para o cultivo, que são a temperatura do ar (faixa ideal de 18°C a 23°C) e disponibilidade de água", afirma Rolim. Apenas em 2024, a Região Sudeste foi afetada por cinco ondas de calor. Os termômetros em algumas partes do estado de Minas Gerais bateram cerca de 3°C ou 4°C acima do normal. E há perspectivas de mais ondas neste semestre.

O Estado de São Paulo também seria muito atingido, com um agravante: o terceiro maior produtor de café arábica no País já perdeu mais da metade de suas lavouras nas últimas três décadas, conforme um estudo publicado em 2019 na revista *Coffee Science*.

Sem o balanço ideal entre chuvas e temperatura do ar, o cafeeiro não consegue produzir frutos com qualidade, enfrentando condições como o chochamento, anormalidade caracterizada por grãos malformados ou até mesmo ausentes dentro da casca.

A longo prazo, a situação pode ser ainda pior. Quando se leva em consideração um horizonte temporal mais dilatado, entre os anos de 2061 e 2080, a área propícia para a produção de café cairia de 8,7% para 5,4% no cenário mais otimista e para 0% no mais pessimista. "Nossa análise mostra uma redução média de 50% em áreas adequadas para o cultivo de café em quase todos os cenários", diz o estudo de Rolim.

Região Sudeste
Entre os Estados que seriam mais prejudicados se destacam Minas e São Paulo

ÁGUA. Ainda de acordo com o estudo da Unesp, a questão hídrica é o fator de maior interferência na qualidade dos ciclos produtivos, que têm duração de dois anos. Eles intercalam naturalmente um período de maior produtividade com outro de menor. "O déficit hídrico afeta o desenvolvimento das culturas de café, especialmente durante as fases de formação dos botões florais, floração e formação dos grãos", diz o pesquisador.

As altas temperaturas também afetam a planta, não dando tempo de ela desenvolver suas flores e frutos adequadamente. As consequências disso podem ir da redução de qualidade ao chochamento.

'TOTALMENTE ATÍPICO'. Luiz Eduardo de Bovi, que produz cafés especiais na Fazenda 7 Senhoras, em Socorro, interior de São Paulo, já sente os efeitos da crise climática. "Este ano estamos com uma renda menor (*relação do café antes e depois de ser beneficiado*) e queda no tamanho dos grãos", afirma.

De acordo com ele, se antes havia 80% de café de peneira alta (grãos maiores), agora esse número baixou para 60%. "O que estamos fazendo é garantir uma proteção maior no solo para manter mais umidade", relata.

"Conversando com outros cafeicultores que têm irrigação, esse fenômeno de peneira menor também está acontecendo, aparentemente em função do aumento da temperatura. A lavoura está bem vestida, com muitas folhas, mas em alguns pontos tivemos até floradas em junho, o que é totalmente atípico."

Para especialistas, frear as emissões de gases de efeito estufa é essencial para evitar colapsos dos sistemas produtivos. A crise climática já tem pressionado os preços de outros produtos, a exemplo do azeite, vítima da seca que destrói as colheitas de azeitona na Europa. Já no Brasil, a tempestade recorde no Rio Grande do Sul, que devastou quase todo o Estado entre o fim de abril e o início de maio, colocou sob ameaça a capacidade de abastecimento e os preços do arroz.

PESQUISA E BIOTECNOLOGIA. Raquel Miranda, assessora técnica da Comissão Nacional do Café da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), aponta como uma das saídas a migração de áreas de cultivo para regiões mais adequadas, como já ocorreu historicamente com a mudança da produção do Paraná

'Precisamos reconsiderar a cidade como natureza'

ENTREVISTA

Adrian McGregor
Urbanista

No cenário em que as cidades abrigam a maior parte da população global e são responsáveis por pelo menos 70% das emissões de gases de efeito estufa, o urbanista australiano Adrian McGregor defende que a oposição entre o ambiente urbano e a natureza precisa ser repensada. Para isso, ele utiliza o conceito de biourbanismo, um modelo de planejamento urbano centrado na natureza no qual a cidade é vista como um ecossistema complexo, formado por 10 sistemas interconectados: cidadãos, economia, energia, infraestrutura, mobilidade, tecnologia, água, resíduos, paisagem e alimentos. McGregor é autor do livro *Biourbanism: Cities as Nature* e fundador da McGregor Coxall, empresa de planejamento urbano, arquitetura e paisagismo que tem atuado no desenvolvimento de novas cidades na China e no Oriente Médio e em projetos de adaptação climática em Tóquio (Japão), Bristol (Reino Unido) e Sydney (Austrália).

O que o levou ao biourbanismo e o que esse trabalho tem de diferente?

Às vezes se referem a mim como biourbanista e outras vezes como futurista urbano. Ter passado minha carreira trabalhando para criar resultados sustentáveis em cidades e comunidades me levou à teoria do que faz nossas cidades funcionarem e como podemos torná-las melhores, mais prósperas. Somos ensinados sobre a ecologia e os ecossistemas das florestas, desertos, tundras. Mas o que aconteceu no Antropoceno, que é a era do *Homo sapiens*, é que impactamos os biomas selvagens ao redor do planeta de tal forma que eles quase não existem mais da maneira como foram originalmente classificados. Percebi que a construção das cidades pelos seres humanos não difere de qualquer outro animal construindo seu hábitat para viver, como um castor construindo uma represa. Precisamos re-

INÊS 249

DANIEL TEIXEIRA/ESTADÃO



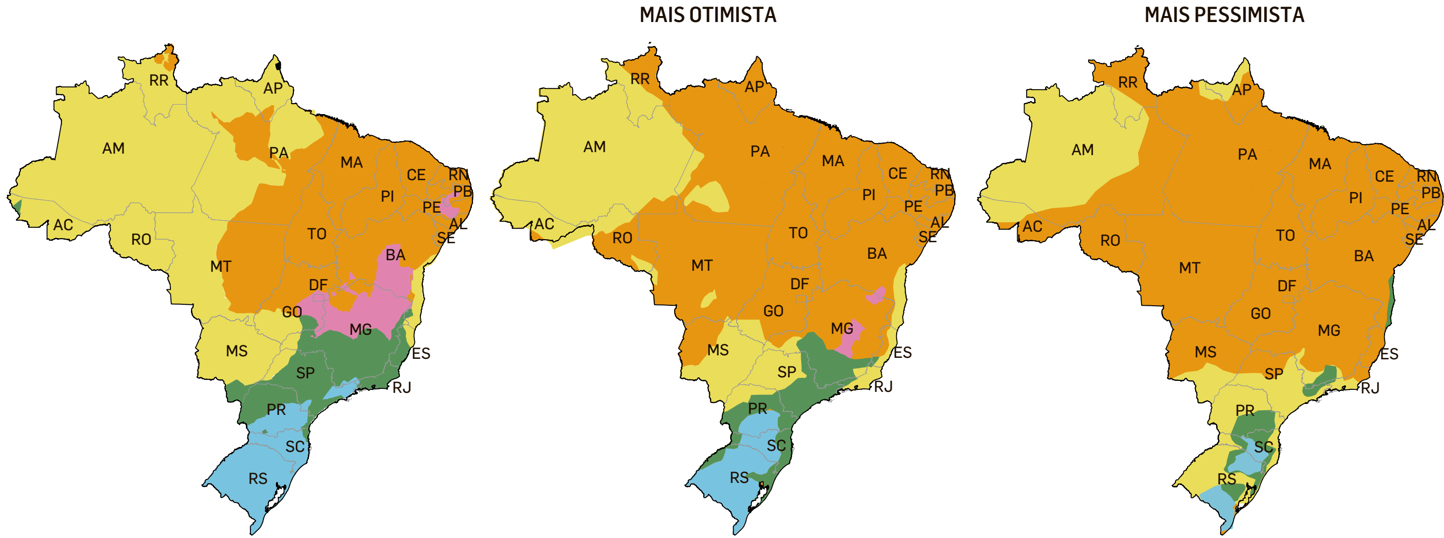
para Minas Gerais. "O café gera cerca de US$ 10 bilhões em exportações anualmente, sendo o quarto maior produto agrícola do Brasil", afirma ela. O consumo dentro do País, que gira em torno de 20 milhões a 22 milhões de sacas, e a ampliação do mercado consumidor asiático para a bebida impulsionam a demanda.

Plantar café sob condições insalubres, como a falta de água, aumenta a necessidade de investimento em pesquisa e biotecnologia. Uma das técnicas foi desenvolvida pela Embrapa Cerrados Trata-se do "estresse hídrico", que consiste em interromper a irrigação por, no máximo, 70 dias no período mais seco e frio do ano. A retomada da irrigação deve acontecer até o início de setembro, para evitar que as temperaturas mais altas comprometam a floração.

PLANTAÇÃO

Crise do clima poderá reduzir em até 50% as áreas cultiváveis de café no Brasil

Zoneamento climático do café arábico



FONTE: SPRINGER NATURE / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

O que já está em teste

Feito de maneira correta, o estresse hídrico é capaz de maximizar a produção de tipos especiais

Utilizado de maneira correta, o estresse hídrico é capaz de maximizar a produção de cafés especiais, de maior valor agregado, com custo de energia 33% menor, com menor consumo de água. "O café é bastante resiliente e contamos com uma pesquisa aprofundada para garantirmos produtividade com menos áreas de cultivo", diz Lucas Tadeu, da Embrapa Café.

Outras estratégias são a seleção de variedades genéticas mais resistentes e técnicas de cultivo inspiradas em práticas agroflorestais. O cultivo de café intercalado com outras culturas de ciclo curto, como é o caso de mamão e arroz, é um caminho para gerar renda adicional, além de trazer benefícios ambientais. ●

considerar as cidades como natureza. Elas estão na troposfera e biosfera na Terra – não são o tipo de natureza que aprendemos na escola, mas nós as construímos e operamos do modo como muitos outros animais fazem.

Como trabalhar com a natureza e não contra?
Precisamos entender como nossas cidades funcionam e trabalhar com essas funções. O modelo do biourbanismo é fundamentado em 10 sistemas, 5 biossistemas e 5 sistemas urbanos. Começamos a entender a cidade como um sistema, é o mesmo conceito que aplicamos à natureza. Entender como as partes se encaixam, como contribuem umas com as outras e o que compõe uma grande cidade. Uma vez que entendemos os sistemas, podemos medir seu desempenho, medir nosso impacto e tentar reparar as áreas que danificamos para aumentar sua prosperidade. Sabemos que as cidades mais saudáveis do mundo desfrutam de alta prosperidade e excelente saúde dos cidadãos. São coisas intrinsecamente conectadas. Em cidades que funcionam bem, cada um dos sistemas apoia o outro, assim como acontece na natureza.

Como se dá a aplicação disso no seu trabalho?
Criamos um laboratório de biourbanismo que está implementando o modelo de sistemas. O laboratório cria gêmeos digitais, uma espécie de versão digital da cidade física, executa simulações e análises dentro desses gêmeos para nos informar qual é o cenário futuro provável e como devemos projetar a cidade a partir de agora. Esses modelos são realmente poderosos e úteis para testar o que pode acontecer sob certas condições e, em seguida, criar planejamentos e políticas benéficos à cidade. Agora podemos construir um gêmeo digital da cidade e importar as informações climáticas do IPCC (Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas), projetando para 2050 ou até 2100 para entender, a partir desses dados, qual será a temperatura na cidade no futuro, se a precipitação aumentará ou diminuirá e outros fatores específicos. Nossas equipes de planejamento usam essas análises para criar planos de resiliência climática. É dessa forma que estamos trabalhando para ajudar as cidades a se adaptar a climas extremos, que têm piorado cada vez mais com o aumento das temperaturas. Em Tóquio, estamos desenvolvendo um projeto na orla marítima, que está sujeita a inundações e ao aumento do nível do mar. O projeto eleva o nível do local para que fique acima dos futuros níveis de água, considerando a elevação projetada do nível do mar. Em termos de calor, analisamos a temperatura futura e planejamos como sombrear as áreas públicas da cidade para reduzir a temperatura onde isso for importante. Além disso, estamos considerando os ventos e tufões que atravessam a costa, analisando a velocidade do vento e seu impacto potencial nas áreas públicas e nos edifícios. ● JULIANA DOMINGOS DE LIMA

Gêmeos digitais

Versão digital da cidade física permite simulações e análises sobre qual é o cenário futuro provável

INÊS 249

Litoral norte de SP

São Sebastião planeja terminal de cruzeiros

Município negocia com Estado para que projeto saia do papel; ideia é que local seja 'como um aeroporto de navios', diz prefeito

JOSÉ MARIA TOMAZELA

O Estado de São Paulo pode ganhar um "home port" para receber os transatlânticos de cruzeiro que viajam pelo mundo. A prefeitura de São Sebastião, no litoral norte, negocia com o governo estadual tirar o projeto do papel. "Funcionará como um aeroporto, com check-in para os passageiros e alfândega, mas um aeroporto de navios, com píer e berços (*terminais*) de partida e chegada. Hoje, navios de cruzeiro têm limitações para ancorar na costa paulista", disse o prefeito Felipe Augusto (PSDB).

São Sebastião está entre dois dos maiores polos econômicos do País, São Paulo e Rio de Janeiro, e já é um dos principais destinos turísticos do Estado, com mais de 50 praias.

Os navios turísticos, porém, só passam pelo litoral na alta temporada, que vai do final de novembro ao início de abril. O home port, segundo o prefeito, atrairia esse turismo durante o ano todo. No home port, os navios teriam serviços de reabastecimento, o que permitiria que fosse usado pelos transatlânticos europeus que viajam para Uruguai, Argentina e Chile.

Como deve ser
Projeto prevê serviços de hotelaria, free shopping, aquário, museu, espaços de lazer e estacionamento

Os passageiros teriam acesso a estacionamento, serviços de hotelaria, free shopping, aquário e museu, além de espaços de lazer. "Vamos receber o turista europeu de cruzeiro que viaja para outros destinos durante o inverno lá", detalhou. No Brasil, estão em fase de execução os projetos do Porto Maravilha, no Rio, e do BC Port, em Balneário Camboriú (SC). Em São Paulo, os navios de cruzeiro fazem escala em Ilhabela e podem receber passageiros em Santos, mas apenas durante a temporada.

PREFEITURA DE SÃO SEBASTIÃO



Maquete do home port; expectativa é atrair 700 mil turistas por ano

PREVISÃO. A expectativa é de que o home port paulista atraia 700 mil turistas de cruzeiros por ano. "No mundo são mais de 100 navios de turismo e, tendo navio o tempo todo, não só na temporada, vamos atender a capital, a Grande São Paulo, todo o interior e Estados vizinhos.

O plano inicial projeta o primeiro berço com capacidade até para navios como o Icon of the Seas, da Royal Caribbean International, o maior navio de passageiros do mundo, com 365 metros de comprimento.

O projeto prevê que o home port pode ampliar a capacidade para receber até quatro navios juntos. Inicialmente, segundo o prefeito, será atendido um transatlântico por vez.

O projeto foi apresentado ao governador Tarcísio de Freitas (Republicanos) em visita dele à cidade, no início de junho. "Que bom seria se a gente trouxesse para cá um receptivo para turistas, para navios de cruzeiros. Tenho certeza de que cabe em São Sebastião. Daqui a pouco vamos inaugurar os Contornos da Tamoios e a logística vai melhorar", disse Tarcísio, na ocasião. A obra, que facilita o acesso ao litoral norte, deve ser inaugurada em novembro deste ano.

A Secretaria de Turismo e Viagens do Estado de São Paulo (Setur-SP) informou que o corpo técnico da pasta, juntamente com o município de São Sebastião, estuda os aspectos técnicos e de negócios do projeto do home port. A pasta não citou prazo para a conclusão do estudo. ●

INÊS 249

NOTAS E INFORMAÇÕES

Desculpas seletivas



Abordagem policial a jovens negros filhos de diplomatas expõe realidade discriminatória

A abordagem truculenta de uma patrulha da Polícia Militar (PM) do Rio a um grupo de cinco adolescentes, três deles negros, em uma rua movimentada de Ipanema obrigou o Itamaraty a emitir pedidos formais de desculpas às representações diplomáticas de Burkina Faso, Gabão e Canadá.

Os três rapazes negros, todos filhos de diplomatas, não falam português e foram o principal alvo dos PMs que desceram da viatura policial de arma em punho, apontando para suas cabeças. Dos dois jovens brancos, um era brasileiro e tentava traduzir para os amigos – assustados, como ele próprio – as ordens dos policiais que os empurravam contra um muro para a revista. Em entrevista à TV Globo, um dos rapazes brancos relatou que a agressividade dos policiais ficou de fato concentrada nos três africanos.

Os policiais, ao constatar a situação, "aconselharam" os meninos negros a não perambularem pela região àquela hora (20h06) porque corriam o risco de serem novamente "pegos".

A embaixatriz do Gabão no Brasil, Julie-Pascale Moudouté, mãe de um dos garotos, cobrou providências judiciais. "Como que você vai apontar armas para a cabeça de meninos de 13 anos, como é que é isso?", perguntou, com razão.

É o que certamente perguntam mães de jovens costumeiramente abordados pela polícia de maneira truculenta nas favelas e zonas periféricas do Rio de Janeiro. Nesses casos, porém, não se tem conhecimento de nenhum pedido de desculpas por parte do Estado.

A rápida retratação do Itamaraty tentou evitar que o caso evoluísse para um grave incidente diplomático. A Secretaria de Estado de Polícia Militar abriu investigação para apurar a conduta aparentemente abusiva dos policiais e informou que vai verificar o conteúdo das câmeras corporais que eles portavam. Seria bom que essa providência se repetisse como consequência de qualquer denúncia de abuso policial em abordagens de jovens negros que não são filhos de diplomatas, mas isso, como se sabe, está longe de ser a regra.

Ainda não é possível dizer exatamente o que motivou os policiais a fazer a abordagem dos adolescentes negros filhos de diplomatas, porque a investigação está em andamento, mas uma das hipóteses óbvias é de que tenha havido o chamado "perfilamento racial" – quando a busca policial é realizada com base na raça dos indivíduos abordados, isto é, conforme critérios subjetivos. Em outras palavras, é bastante plausível a possibilidade de que os rapazes tenham sido abordados (com visível severidade) apenas pelo fato de que eram negros, o que teria sido suficiente para qualificar sua atitude como suspeita.

É evidente que nada disso encontra respaldo na lei, que demanda critérios rigorosamente objetivos para a abordagem policial, como, aliás, decidiu o Supremo Tribunal Federal em abril passado a respeito de um caso de "perfilamento racial". Ser negro precisa de uma vez por todas deixar de configurar "atitude suspeita", por razões que deveriam ser gritantemente óbvias.●

Tragédia no RS

Após enchente, já são 25 mortes por leptospirose

LAYLA SHASTA

O Rio Grande do Sul confirmou 25 mortes por leptospirose, pouco mais de dois meses após as enchentes históricas que arrasaram a região. Segundo a Secretaria da Saúde estadual, apenas um dos óbitos não está relacionado aos alagamentos. Os casos fatais foram registrados em 20 cidades entre o dia 26 de abril e a tarde de anteontem. Outros seis óbitos permanecem em investigação.

De acordo com a secretaria, foram notificados 6.877 casos de leptospirose no Estado. Desses, 607 (8,8%) foram confirmados, 2.705 (39,3%) foram descartados e 3.559 (51,8%) continuam em investigação pelas autoridades.

OUTRAS NOTIFICAÇÕES. Além dos casos de leptospirose, até sexta-feira o Centro Estadual de Vigilância em Saúde contabilizou 1.070 acidentes com animais peçonhentos, 703 (65,7%) deles com aranhas, e 4.561 casos de atendimento antirrábico. ●

INÊS 249



Renata Cafardo **E-mail:** *renata.cafardo@estadao.com;* **Twitter:** *@recafardo*

Você tem mindset de crescimento?

"A criatividade é uma mente selvagem e um olhar disciplinado", disse a escritora americana Dorothy Parker, lá no século passado. A frase ilustra o capítulo do relatório do Pisa, a maior avaliação internacional de estudantes, sobre como alunos entendem seu próprio potencial para serem criativos e como isso está ligado ao seu resultado na prova. A conclusão é que os que têm um mindset de crescimento se saem melhor. Mas o que é um mindset – ou mentalidade, na tradução – de crescimento?

A prova, da Organização para a Cooperação de Desenvolvimento Econômico (OCDE), usou um conceito cunhado pela psicóloga americana Carol Dweck, hoje pesquisadora da Universidade Stanford, autora do best-seller *Mindset, a Nova Psicologia do Sucesso*. O que ela diz é que quem tem um mindset de crescimento acredita que habilidades como criatividade e inteligência podem ser construídas e aprendidas. Não fluem "de forma mágica a partir de alguma habilidade inata", diz Carol no livro.

Baseada em pesquisas, ela sustenta que o cérebro de qualquer pessoa é dinâmico e pode mudar com o aprendizado, a partir de educação de qualidade, esforço e persistência. Já a pessoa de mindset fixo acredita que nasceu ou não para aquilo, acredita que as pessoas são inteligentes ou burras, e que nada pode ser feito para mudar isso.

A pessoa de mindset fixo acredita que alguém é inteligente ou burro, e que nada pode mudar isso

E o Pisa, que em 2022 pela 1.ª vez avaliou a criatividade dos estudantes, relacionou essa habilidade justamente ao mindset. Pelos resultados, os alunos que acreditam que criatividade e inteligência são coisas que podem ser mudadas a partir do esforço e da dedicação tiveram melhor desempenho – esses são os considerados detentores de mindset de crescimento pela OCDE.

O Brasil teve uma das maiores porcentagens de jovens com essa mentalidade: 56,9% dos de 15 anos disseram discordar da frase "minha criatividade é algo que não posso mudar muito". E 61,1% disseram o mesmo sobre a inteligência.

A percepção dos brasileiros sobre o seu potencial é importante, mas não foi – nem é – o único elemento que melhoraria expressivamente os resultados no Pisa ou da educação em geral. O Brasil ficou, outra vez, entre os piores no ranking de criatividade da OCDE.

Países como China, Cingapura, Canadá, Estônia ou Finlândia, sempre no topo da lista, também tiveram índices altos de adolescentes com mindset de crescimento. Complementando o que dizem Carol e Dorothy, o Pisa mostra que a mentalidade não significa tanto sem políticas públicas que formam professores para realmente transformar os alunos com a aprendizagem. ●

É REPÓRTER ESPECIAL DO 'ESTADÃO' E FUNDADORA DA ASSOCIAÇÃO DE JORNALISTAS DE EDUCAÇÃO (JEDUCA)

● **SAB.** Fernando Reinach ● **DOM.** Renata Cafardo (a cada 15 dias)

Ex-técnico da seleção

Carro de Dunga capota em estrada no Paraná

Ex-técnico da seleção brasileira, Dunga capotou o carro no início da tarde de ontem, na BR-116, perto de Campina Grande do Sul (PR). O ex-jogador estava ao lado da mulher, Evanir Verri. Eles eram os únicos numa Mitsubishi Pajero dirigida por Dunga. O casal teve ferimentos leves e foi levado a um hospital. O teste do etilômetro deu negativo. ●

FOTO: PRF



Guarulhos

Auxiliar do IML compartilhava imagens de mortos

Um auxiliar de necropsia que atua no Instituto Médico Legal (IML) de Guarulhos, na Grande São Paulo, está sendo investigado por compartilhar imagens de cadáveres. Um inquérito foi instaurado pela Polícia Civil pelo crime de vilipêndio de cadáver. Por ser vinculado à corporação, ele também está sob investigação da Corregedoria da Polícia Civil. ●

INÊS 249

Ensino superior

Cresce o número de graduações em Inteligência Artificial no País

Bacharelados e cursos tecnólogos com foco em IA começaram a surgir no Brasil em 2019 e, hoje, já existem 53 graduações na área

ISABELA MOYA

ALDO SALAZAR/UFG

Curso de Inteligência Artificial da Universidade Federal de Goiás é o 1º bacharelado na área no Brasil

Não é novidade que a inteligência artificial tem revolucionado o mercado de trabalho e é usada por diversas áreas do conhecimento. A tecnologia, que se popularizou com o ChatGPT, permite que computadores e máquinas simulem a inteligência humana e a sua capacidade de resolução de problemas. Atualmente, encontrar profissionais especializados na área não é tarefa difícil para as empresas brasileiras – e também de outros países.

Bacharelados e cursos tecnólogos com foco em IA começaram a surgir no País em 2019 e, hoje, já existem 53 graduações na área registradas do Ministério da Educação (MEC).

Heloisy Rodrigues, de 24 anos, se formou como a primeira mulher bacharel em Inteligência Artificial da Universidade Federal de Goiás (UFG). O curso é o primeiro – e único até o momento – bacharelado do País só focado nessa área. Há outros que trabalham a IA juntamente com áreas correlatas, como Ciência de Dados e tecnólogos específicos para IA.

A jovem conta que desconhecia o curso e foi entender do que se tratava dois dias antes de se inscrever no Sistema de Seleção Unificada (Sisu), plataforma do MEC em que é possível concorrer a vagas em universidades públicas com a nota do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). "Eu não sabia nada de tecnologia, de computação, que dirá o que era inteligência artificial", diz.

Ao pesquisar sobre a área, a aluna, que cogitava Medicina por causa da remuneração e do prestígio social, foi atraída pelo mercado de IA, que lhe pareceu atrativo e com bons salários. O curso de IA na UFG é hoje o 3.º com maior nota de corte da instituição, atrás apenas de Medicina e Engenharia de Software. "Eu me dediquei no 1.º semestre para saber se iria gostar mesmo. Percebi que encontrei o que gostaria de fazer pelo menos por um bom tempo da minha vida", conta.

O currículo do curso de Inteligência Artificial é uma mistura de Matemática, Computação e Empreendedorismo, define ela. "Precisa ter esse viés empreendedor para conseguir resolver problemas e propor soluções que realmente vão agregar na vida das pessoas", diz ela, ressaltando o foco do curso nas "soft skills". São as habilidades socioemocionais – como comunicação e liderança –, que vão além dos conhecimentos técnicos.

DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS. Desde os primeiros meses do curso, a estudante relata contato com iniciativas de pesquisa e desenvolvimento (P&D). Nos laboratórios, ela pôde desenvolver projetos relacionados às áreas de Educação, Saúde e Marketing, e assim encontrou o nicho em que gostaria de atuar.

Heloisy desenvolveu uma ferramenta capaz de prever quais alunos tinham maior probabilidade de abandonar os cursos em instituições federais, para que as faculdades consigam aplicar medidas para reter os estudantes. Desenvolveu também uma tecnologia para detectar quedas para uma empresa de homecare que monitora idosos por meio de câmera.

Estimativa

77,8 mil

empregos devem ser gerados no País pela área de Inteligência Artificial, segundo projeção da Associação das Empresas de Tecnologia da Informação e Comunicação e de Tecnologias Digitais (Brasscom).

"Diferentemente dos estágios, em que estou fazendo o que a empresa deseja, nos projetos de P&D a gente consegue desenvolver códigos e também a pesquisa", afirma. "Entender como funciona por trás, quais as soluções mais novas."

A recém-graduada escolheu o caminho do empreendedorismo e tem uma startup que presta serviços para um call center. A parceria começou enquanto ainda era estudante e gerou a oportunidade de que ela e seu sócios continuassem prestando serviço para essa empresa, além de prospectarem outros clientes. Mesmo assim, ela e os colegas dizem receber ofertas de emprego, tanto no Brasil como de companhias estrangeiras que contratam profissionais para trabalhar a distância. "No Brasil, já há salários atrativos, mas quando se olha para fora, com a possibilidade de ganhar em dólar, fica bem mais atrativo."

EMPREGOS. Segundo projeção da Associação das Empresas de Tecnologia da Informação e Comunicação e de Tecnologias Digitais (Brasscom) em 2021, a área de IA deve gerar 77,8 mil empregos no Brasil até 2026, o correspondente a 13,8% de todos em empregos no setor de Tecnologia.

Apesar disso, o campo, que ganhou impulso durante a pandemia, já percebe uma desaceleração, com salários menores e condições piores para novatos. A mudança de perspectivas passou a ser mais sentida desde 2022, quando o mercado teve uma onda de demissões em massa.

Segundo o Mapa do Ensino Superior no Brasil, do Instituto Semesp, a área de Tecnologia é um dos campos cujos cursos têm maior taxa de desistência (66,5%). Entre os relatos de estudantes, a dificuldade de manter as graduações atualizadas e o mercado aquecido contribuem para que parte dos alunos abandone a sala de aula e não veja benefícios para a carreira ao investir nas faculdades. Para os conhecimentos técnicos, portanto, recorrem ao autodidatismo ou a cursos de curta duração.

Taxa de desistência
Cursos da área de Tecnologia têm uma das maiores do País: 66,5%, diz Mapa do Ensino Superior

Especialistas ponderam, no entanto, que a formação em ensino superior ajuda a desenvolver uma gama mais ampla de habilidades, como as competências socioemocionais, debates éticos e conceituais.

Coordenador do curso de Inteligência Artificial da Cruzeiro do Sul Virtual, Douglas Almendro diz que o objetivo é aproveitar as oportunidades oferecidas pelas tecnologias emergentes, aliando conhecimento técnico e desenvolvimento humano. As disciplinas cobrem desde os fundamentos da IA até as tecnologias mais avançadas e suas aplicações práticas. ●

PREVISÃO DO TEMPO

Última Atualização: 12/07





Apoio:



A capital paulista deve ter uma semana com temperaturas variando entre 13°C e 26°C, sem previsão de grandes precipitações.

PARA SÃO PAULO - CAPITAL

Chance de Chuva e Precipitação

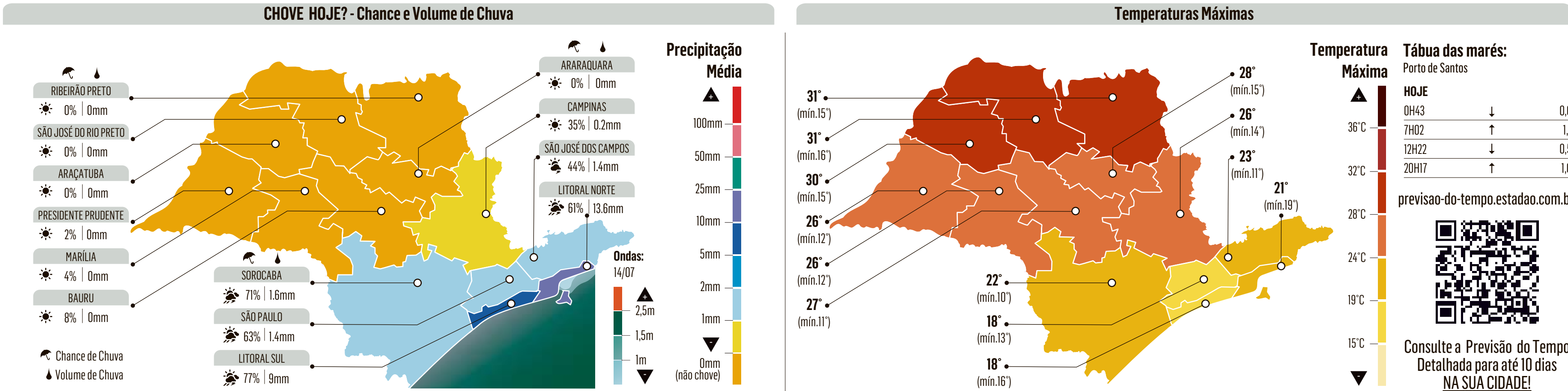
QUANDO Previsão Para	HOJE MANHÃ	HOJE TARDE	HOJE NOITE	AMANHÃ 15/07	TERÇA 16/07	QUARTA 17/07
CHOVE? Probabilidade	0%	0%	1%	10%	5%	7%
QUANTO? Precipitação	0 mm	0 mm	0 mm	0 mm	0 mm	0 mm

Temperatura e Umidade Relativa do Ar

QUANDO Previsão Para	HOJE MANHÃ	HOJE TARDE	HOJE NOITE	AMANHÃ 15/07	TERÇA 16/07	QUARTA 17/07
TEMPERATURA Máxima (ºC)	20°	23°	17°	19°	19°	21°
TEMPERATURA Mínima (ºC)	16°	22°	15°	14°	14°	14°
UMIDADE Relativa do Ar	77%	52%	86%	87%	87%	83%

*Baseada na geocoordenada da Praça da Bandeira

PARA AS REGIÕES DO ESTADO DE SP



Capitais - BR

Capitais	CHOVE?	VOL.MÉDIO	MÍN./MÁX.
ARACAJÚ	60%	6mm	23°C/27°C
BELÉM	25%	0mm	25°C/32°C
BELO HORIZONTE	0%	0mm	14°C/24°C
BOA VISTA	75%	17mm	24°C/29°C
BRASÍLIA	0%	0mm	12°C/22°C
CAMPO GRANDE	0%	0mm	10°C/20°C
CUIABÁ	0%	0mm	15°C/22°C
CURITIBA	60%	15mm	9°C/12°C
FLORIANÓPOLIS	100%	29mm	14°C/17°C
FORTALEZA	10%	0mm	23°C/29°C
GOIÂNIA	0%	0mm	13°C/26°C
JOÃO PESSOA	55%	2mm	23°C/28°C
MACAPÁ	45%	2mm	26°C/31°C
MACEIÓ	60%	3mm	23°C/25°C
MANAUS	25%	0mm	25°C/30°C
NATAL	65%	6mm	24°C/26°C
PALMAS	0%	0mm	21°C/32°C
PORTO ALEGRE	100%	30mm	13°C/14°C
PORTO VELHO	0%	0mm	19°C/28°C
RECIFE	60%	8mm	24°C/26°C
RIO BRANCO	0%	0mm	15°C/24°C
RIO DE JANEIRO	10%	0mm	21°C/24°C
SALVADOR	40%	1mm	23°C/26°C
SÃO LUÍS	10%	0mm	25°C/30°C
TERESINA	0%	0mm	23°C/31°C
VITÓRIA	0%	0mm	19°C/27°C

Capitais - Mundo

Capitais	FUSO	MÍN./MÁX.
ASSUNÇÃO	0h	6°C/13°C
ATENAS	+6h	29°C/36°C
BARCELONA	+5h	24°C/29°C
BERLIM	+5h	16°C/25°C
BRUXELAS	+5h	12°C/22°C
BUENOS AIRES	0h	6°C/11°C
CARACAS	-1h	22°C/27°C
CIDADE DO MÉXICO	-3h	15°C/22°C
ESTOCOLMO	+5h	17°C/20°C
GENEBRA	+5h	14°C/26°C
JOANESBURGO	+5h	6°C/20°C
LIMA	-2h	15°C/17°C
LISBOA	+4h	15°C/24°C
LONDRES	+4h	12°C/17°C
LOS ANGELES	-4h	18°C/26°C
MADRID	+5h	18°C/29°C
MIAMI	-1h	28°C/31°C
MONTEVIDÉU	0h	5°C/9°C
MOSCOU	+6h	16°C/26°C
NOVA YORK	-1h	24°C/30°C
PARIS	+5h	13°C/22°C
ROMA	+5h	22°C/32°C
SANTIAGO	0h	0°C/14°C
SYDNEY	+14h	12°C/16°C
TEL-AVIV	+6h	26°C/28°C
TÓQUIO	+12h	24°C/35°C
TORONTO	-1h	17°C/26°C
WASHINGTON	-1h	27°C/33°C

‘Brigadeirão envenenado’

Caso de empresário morto tem 6 indiciados

A Polícia Civil do Rio indiciou seis pessoas ligadas à morte do empresário Luiz Marcelo Ormond, de 45 anos. O inquérito foi concluído na sexta-feira.

O corpo de Ormond foi encontrado no apartamento onde ele morava no Engenho Novo, em maio. A investigação concluiu que ele foi envenenado pela namorada, Júlia Cathermol Pimenta, de 29 anos, com um brigadeirão que continha morfina e tranquilizante.

Em prisão temporária desde o início de junho, Júlia foi indiciada por homicídio qualificado, estelionato, associação criminosa, fraude processual, falsidade ideológica e uso de documento falso, por se apropriar de bens de Ormond e vender suas armas. Uma mulher que se apresenta como cigana e também está presa foi indiciada pelos mesmos crimes (exceto uso de documento falso). Quatro homens foram indiciados por envolvimento na compra e venda dos bens do empresário e respondem em liberdade.

A defesa de Júlia diz que não é possível concluir que houve homicídio por imagens de câmeras do prédio e exames toxicológicos. ●

SÃO PAULO RECLAMA

Voo cancelado e pedido de reembolso

Reclamação de Telma Guimarães: “Gostaria de ajuda para resolver um problema que tive com a companhia aérea Azul. Ocorreu um voo cancelado pela Azul, com saída do aeroporto de Marília para Campinas. O voo foi transferido para o dia seguinte. Precisei pernoitar na cidade, jantar e tomar café da manhã. Como saí de férias, entrei em contato há dias com a Azul, que disse que não pode me ressarcir nem em milhas, pois a passagem foi comprada por meio de agência. Como estava a trabalho, a editora comprou, sim, a passagem por meio de agência, mas não vejo motivo de isso não ser resolvido comigo, uma vez que meu nome consta na passagem. O voo saiu no dia seguinte sem nenhuma explicação da companhia aérea. Agradeço desde já a atenção do jornal. Obrigada.”

Resposta da Azul: “A Azul esclarece que já fez contato com a cliente em questão e finalizou a tratativa. Permanecemos à disposição para mais esclarecimentos.” ●

Teve algum direito como cidadão ou consumidor desrespeitado? O blog Seus Direitos pode ajudar. Envie suas reclamações, com os devidos documentos, dados pessoais e contatos, além do nome dos envolvidos na questão, para o **spreclama@estadao.com**

LOTERIA

Para ver os resultados, aponte a câmara do seu celular para o QR Code ou acesse: **https://loterias.estadao.com.br/mega-sena.**

HÁ UM SÉCULO

Revolução de 1924

Hoje, excepcionalmente, não publicamos a coluna ‘Há um Século’ porque o jornal não circulou no dia 14 de julho de 1924. A circulação foi impossibilitada pela Revolução Paulista de 1924. Em outros momentos desse conflito ocorreu a mesma dificuldade. Confira em: https://www.estadao.com.br/acervo/revolucao-de-1924-saiba-como-foi-a-guerra-nas-ruas-de-sao-paulo-ha-100-anos/ ●

CORREÇÕES

Este espaço se destina à correção de erros publicados na edição impressa do **ESTADÃO**. Você pode colaborar enviando e-mail para **correcoes@estadao.com**. As correções abrangem erros como: de informação, nome, cargo, dados numéricos, entre outros.

FALECIMENTOS

Para publicar anúncio fúnebre: Balcão Limão ● (11) 3856-2139 / (11) 3815-3523 / WHATSAPP (11)99123-8351. ● Atendimento de 2ª a 6ª das 8h30 às 21h horas, Sábado das 10h às 20h, Domingo das 14h às 20h ● Só serão publicadas notícias de falecimento/missa encaminhadas pelo e-mail **falecimentos@estadao.com**, com nome do remetente, endereço, rg e telefone.

Augusta Almeida Bernardo Fonseca – Dia 11, aos 91 anos. Era viúva de Walter Pinto da Fonseca. Deixa os filhos Walter, Cristina, Regina, parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério da Paz.

Cemitério Israelita do Butantã (Matzeiva)

Alberto Perez – Hoje, às 9 horas, no S R – Q 376 – Sep. 36.

Sara Wajchenberg – Hoje, às 11 horas, no S L – Q 259 – Sep. 77.

Doroty Raicher – Hoje, às 11 horas, no S R – Q 360 – Sep. 13.

Jacob Leibovicius – Hoje, às 11 horas, no S R – Q 403 – Sep. 138.

Jairo Gurman – Hoje, às 11h30, no S O – Q 337 –Sep. 23.

Raul Wolff – Hoje, às 11h30, no S R – Q 361 – Sep. 19.

Cemitério Israelita do Embu (Matzeiva)

Toufic Kamel Attar – Hoje, às 11 horas, no S B – Q 19 – Sep. 64.

(Shloshim)

Marcos Fortes – Hoje, às 11 horas, no S B – Q 27 – Sep. 14.

Rosa Jacubovick – Hoje, às 11 horas, no S B – Q 25 – Sep. 136.

Como acionar o serviço funerário na cidade de São Paulo:

Na capital paulista, toda a prestação dos serviços cemiteriais é feita por meio de quatro concessionárias autorizadas: **Consolare**, **Cortel**, **Maya** e **Velar SP**, de acordo com a Agência Reguladora de Serviços Públicos do Município de São Paulo (SP-Regula). Não há funerárias particulares.

O contratante deve ser, preferencialmente, parente do falecido(a), pois se responsabilizará pelas informações declaradas.

O munícipe pode ainda encontrar informações detalhadas de como contratar o serviço funerário pelo telefone 156 ou pelo Portal 156 (sp156.prefeitura.sp.gov.br/portal).

Site das concessionárias

Consolare:
https://consolare.com.br

Cortel SP:
https://www.cortelsp.com.br

Grupo Maya:
https://grupomaya.com.br/

Velar:
https://velarspfuneraria.com.br/

NA WEB
O munícipe pode ainda encontrar informações detalhadas de como contratar o serviço funerário neste link **https://www.prefeitura.sp.gov.br**

Eurocopa

Prodígio e candidato a melhor do mundo se enfrentam pelo título

Espanha e Inglaterra decidem hoje o torneio europeu, marcado pelo surgimento e crescimento de jovens jogadores, como o atacante Yamal e o meio-campista Bellingham

BERLIM

16h: Globo, SporTV e CazéTV

Espanha e Inglaterra decidem hoje, em Berlim, a Eurocopa-2024, em uma final que, de certa forma, começa a estabelecer uma espécie de "nova ordem" no continente. Jogadores jovens como o espanhol Lamine Yamal e o inglês Jude Bellingham estão crescendo rapidamente e têm amplas possibilidades de conquistar o espaço até recentemente ocupado por Cristiano Ronaldo, Lewandowski e Tony Kroos, entre outros. Os dois garotos estarão no campo no Estádio Olímpico a partir das 16h.

Currículo

A Espanha luta pelo quarto título europeu. Foi campeã em 1964, 2008 e 2012. A Inglaterra jamais ganhou

HASSAN AMMAR/AP



Lamine Yamal, jovem atacante do Barcelona, é a grande revelação desta edição da Eurocopa

INA FASSBENDER /AFP



Jude Bellingham, atualmente no Real Madrid, é um dos principais jogadores da seleção inglesa

A final de hoje pode dar de forma definitiva a Yamal, 17 anos completados ontem, a condição de ídolo dos espanhóis. Para Bellingham o "prêmio" pode vir a ser maior. Cotado para ser eleito o melhor jogador do mundo, numa disputa em que um dos concorrentes é Vinícius Júnior, o título europeu poderá lhe servir como forte "cabo eleitoral", ainda mais se ele tiver participação importante numa eventual conquista.

Até agora, Bellingham não tem feito uma grande Eurocopa, embora tenha sido decisivo para o time inglês no complicado jogo com a Eslováquia, marcando um belíssimo gol de bicicleta nos acréscimos do segundo tempo. Mas Vini Jr. também não foi bem na Copa América – e o Brasil nem perto da final chegou. Yamal, por sua vez, é um dos principais jogadores da Espanha, dona da melhor campanha no torneio.

O domínio e o favoritismo espanhol vêm desde a primeira rodada. Na fase de grupos, a seleção chegou com um elenco jovem, impulsionado por Yamal e Nico Williams (fez 22 anos na sexta-feira), e terminou com 100% de aproveitamento na chave da morte, com Itália, Croácia e Albânia; ainda eliminou Geórgia (surpresa em sua primeira participação na competição), a Alemanha, dona da casa, e França, finalista da última Copa do Mundo.

"Estamos tranquilos porque nunca perdemos a perspectiva. Sabemos como são as análises que podem fazer, vão além de nós. O jogo de amanhã não tem favorito, temos que encarar como nas outras eliminatórias. Os favoritos são para as casas de aposta. Sabemos que se não estivermos no nível dos últimos jogos, não teremos possibilidade de ganhar. Sei de tudo que temos, e por isso temos muita esperança", afirmou o técnico espanhol, Luis De La Fuente.

A Inglaterra, questionada em diversos momentos ao longo da competição, disputou duas prorrogações (nas oitavas e quartas) e venceu a Holanda, na semifinal, nos acréscimos. Chega mais cansada, mas já viveu esse momento em 2021. No estádio de Wembley, em casa, cedeu à força da Itália e ficou com o vice-campeonato.

Harry Kane, capitão inglês, chega à sua sexta final na carreira, ainda em busca de seu primeiro título na carreira.

FINALÍSSIMA DA EUROCOPA

ESPANHA | INGLATERRA

ESPANHA: Unai Simón; Carvajal, Normand, Laporte e Cucurella; Fabián Ruiz e Rodri; Dani Olmo, Nico Williams e Lamine Yamal; Álvaro Morata.
Técnico: Luis de la Fuente.
INGLATERRA: Pickford; Walker, Stones e Guéhi; Rice, Mainoo, Saka e Trippier; Foden e Bellingham; Harry Kane.
Técnico: Gareth Southgate.
Árbitro: François Letexier (FRA).
Horário: 16h (de Brasília).
Local: Estádio Olímpico de Berlim.

DISPUTA ABERTA. Na final, artilharia e o líder de assistências ainda estão em aberto. Harry Kane, com três gols, pode superar Cody Gakpo, da Holanda, Mikautadze, da Geórgia, Ivan Schranz, da Eslováquia, e Jamal Musiala, da Alemanha, que já estão eliminados.

Dani Olmo, da Espanha, que também marcou três gols até agora, é outro jogador que tem condição de terminar como artilheiro da Eurocopa.

Nas assistências, Yamal é o mais impressionante, com três passes para gol quando ainda tinha 16 anos. Ele está empatado com Xavi Simons. ●

Torneio tem número de gols bem menor do que a edição anterior

MURILLO CÉSAR ALVES
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

A Eurocopa deste ano chega à decisão com uma média de gols muito inferior à da edição de 2020 – foi realizada em 2021 por causa da pandemia. Foram marcados 114 gols até agora, média 2,28 por partida – na edição anterior, foram anotados 142, incluindo a decisão. Por outro lado, o que não faltou foram gols contra na competição que termina hoje. Em dez ocasiões uma seleção marcou contra o próprio patrimônio.

O recorde neste quesito é, novamente, da Euro-2020. Mas a média com que um gol é marcado contra em 2024 é muito superior à da última edição. A cada 11,2 gols neste ano, um é marcado contra a própria meta; em 2020, a cada 13 gols, um era contra.

A França é o caso mais emblemático de gols contra nesta Eurocopa. Até as semifinais, a seleção não havia marcado um gol pelos próprios pés ou de pênalti. Nas oitavas de final, contra a Bélgica, contou com a ajuda do zagueiro Jan Vertonghen; nas quartas, a vaga foi decidida nos pênaltis após empate por 0 a 0. Apenas Kolo Muani, já na semi, fez um gol pela França com a bola rolando.

Em relação ao poder ofensivo, é grande o sucesso da Espanha na Eurocopa. Além de ter o melhor ataque (13 gols), é a segunda seleção que mais finaliza por jogo (média de 17,7 chutes), a quinta que mais troca passes por partida (582, em média) e marca um gol a cada 8,1 arremates.

A Inglaterra, sua rival de hoje em Berlim, marcou apenas sete gols em seis jogos.

Bola na rede

114 gols
foram marcados até agora na Eurocopa, média de 2,28 por partida

10 gols
contra foram registrados

142 gols
foram marcados na edição anterior da competição

DESPEDIDA. A Eurocopa-2024 também marcou a despedida de vários jogadores. O alemão Tony Kroos, por exemplo, decidiu encerrar a carreira, apesar de ser relativamente jovem para os padrões atuais do futebol - tem 34 anos.

A próxima Euro também não terá o zagueiro Pepe, que disputou a edição que termina hoje por Portugal aos 41 anos. O croata Luka Modric, que aos 38 anos se tornou o mais velho a marcar um tento na história da competição, é outro a se despedir. Cristiano Ronaldo não fala em parar aos 39 anos. Mas dificilmente estará na competição daqui a quatro anos.●

INÊS 249

Copa América

Messi busca prêmio extra e James procura afirmação na decisão em Miami

MADDIE MEYER/GETTY IMAGES/AFP



Messi tem feito uma Copa América discreta, sente dores na coxa, mas diz estar pronto para a final

Argentina e Colômbia brigam pelo título hoje à noite; em campo, um craque já consagrado e outro sobre o qual ainda pairam dúvidas

MIAMI



Atual campeã mundial, a Argentina busca hoje um título para confirmar sua hegemonia continental. Decide a Copa América com a Colômbia, em Miami, com a ambição de conquistar o torneio pela 16ª vez, isolando-se do Uruguai, que foi campeão 15 vezes. Os colombianos querem o segundo título – ganharam em 2001.

A partida que começa às 21h (de Brasília) no Hard Rock Stadium também opõe dois craques, que vestem a camisa 10 de suas seleções, mas estão em estágios bem distintos: Lionel Messi e James Rodríguez.

Aos 37 anos, Messi ensaia sua despedida da equipe argentina. Consagrado. Em 2021 ajudou sua seleção a conquistar a Copa América disputada no Brasil e no Catar, em 2022, conduziu a equipe ao título mundial.

NELL REDMOND/AP



James Rodríguez tem sido fundamental para a Colômbia

James, ao contrário, chegou para à Copa América sob desconfiança e até mesmo reprovação – parte da imprensa colombiana criticou a convocação do meia de 33 anos.

Quando o torneio começou, porém, ele se tornou o principal jogador da seleção. Até aqui, teve participação ativa. Fez apenas 1 dos 12 gols da Colômbia, que tem o ataque mais positivo. Mas contribuiu com seis assistências. Tem sido fundamental. Bem diferente daquele que não se firma no São Paulo. Esta noite, vai tentar conquistar o primeiro título com a seleção de seu país.

Messi nem fez uma grande Copa América até aqui. Suas atuações foram discretas. Ele sofreu com dores na coxa, mas garante que está preparado para a decisão. "Na final, vou me encontrar melhor", disse, ao ser questionado sobre sua condição física.

TIMES PRONTOS. A Argentina não tem problemas. Scaloni não revelou a equipe, mas deve repetir a escalação que iniciou as partidas anteriores.

Na Colômbia, o técnico Néstor Lorenzo, que é argentino, não poderá contar com o lateral-direito Muñoz, expulso na semifinal contra o Uruguai. Santiago Arías, jogador do Bahia, entrará em seu lugar.

Hoje, se o jogo terminar empatado, haverá prorrogação de 30 minutos. Se a igualdade persistir, a decisão do título será nos pênaltis.●

FINALÍSSIMA DA COPA AMÉROCA

ARGENTINA — COLÔMBIA

ARGENTINA: Dibu Martínez; Molina (Montiel), Romero, Lisandro Martínez e Tagliafico; De Paul, Mac Allister e Enzo Fernández (Paredes); Messi, Di María e Lautaro Martínez (Julián Álvarez).
Técnico: Lionel Scaloni.
COLÔMBIA: Vargas, Santiago Arias, Davinson Sánchez, Carlos Cuesta e Mojica; Mateus Uribe, Richard Rios, Arias e James Rodríguez; Córdoba e Luís Díaz. **Técnico:** Néstor Lorenzo.
Árbitro: Raphael Claus (BRA).
Horário: 21h (de Brasília).
Local: Hard Rock Stadium.

Uruguai vence Canadá nos pênaltis e garante a terceira colocação

O Uruguai precisou dos pênaltis para derrotar o Canadá por 4 a 3, após empate por 2 a 2 no tempo normal, e garantir o terceiro lugar na Copa América. A partida foi disputada em Charlotte.

No tempo normal, o Uruguai saiu na frente com gol de Betancur, logo aos 7 minutos. Mas aos 21, Koné fez um belo gol por cobertura e empatou. Na segunda etapa, o Canadá passou na frente quando Jonathan David aproveitou rebote de Rochet. Nos acréscimos, Suárez, livre na área, chutou sem defesa e empatou.

Nos pênaltis, o Uruguai aproveitou as quatro cobranças que fez. O Canadá cobrou cinco, mas Rochet pegou uma cobrança e Davies acertou o travessão. ●

Goleiro do título de 1977 morre aos 75 anos

OBITUÁRIO

José Benedito Tobias
1949 - 2024

ARQUIVO/CORINTHIANS



Goleiro titular do time do Corinthians que encerrou um longo jejum de títulos ao conquistar o Campeonato Paulista de 1977 e figura fundamental para a vitória nos pênaltis do Alvinegro sobre o Fluminense em 1976, no episódio que ficou conhecido como "invasão corintiana" ao Maracanã, Tobias morreu aos 75 anos. A morte foi anunciada na manhã de ontem pelo próprio clube alvinegro. A causa não foi divulgada.

"O Corinthians se solidariza com a família, amigos e lamenta profundamente a morte de um dos ídolos da história do Timão", afirmou o clube ontem, em nota de pesar.

Paulista de Agudos, cidade onde nasceu em 13 de maio de 1949, Tobias fez 125 jogos com a camisa do Corinthians, entre 1975 e 1978. Ele estreou em outubro de 1975, na vitória sobre Moto Club por 3 a 0, em partida pelo Campeonato Brasileiro. Foi titular do time até a temporada 1978, quando deixou clube, rumo ao Atlético-PR.●

Tênis

Krejcikova fica com o título em Wimbledon ao vencer Paolini

LONDRES

Em uma partida de altos e baixos, a checa Barbora Krejcikova venceu a italiana Jasmine Paolini na final de Wimbledon por 2 a 1 (6/2, 2/6 e 6/4), ontem, e igualou o feito de sua mentora, Jana Novotna, campeã do Grand Slam inglês em 1998. Ela é a oitava campeã diferente nas oito últimas edições do torneio feminino.

Há uma década, uma ousada adolescente apareceu sem ser convidada, com a mãe, na porta de Jana Novotna em Brno, na República Checa, para perguntar se ela poderia oferecer ajuda e conselhos. Novotna se tornou a mentora de Krejcikova até sua morte por câncer, aos 49 anos, em 2017.

Os três anos de convivência transformaram Krejcikova, que conquistou o título de Roland Garros em 2021 sendo a número 33 do mundo e agora, na 32ª posição no ranking, depois de uma temporada lutando contra uma lesão nas costas, levou seu segundo título de simples de Grand Slam.

Dez vezes vencedora de duplas em Grand Slam, Krejcikova já foi a número dois do mundo em simples e atingiu o topo do ranking em duplas. O título em Wimbledon levará a tenista de 28 anos ao top 10.

Primeira mulher desde Serena Williams em 2016 a disputar finais consecutivas no saibro de Roland Garros e na grama de Wimbledon, Paolini fez sua segunda decisão de Grand Slam. No torneio francês ela foi superada por Iga Swiatek.

Hoje será disputada a final masculina, entre Novak Djokovic e Carlos Alcaraz.●

O MELHOR DA TV

TÊNIS
● Torneio de Wimbledon
Final masculina
10h / ESPN 2 e Disney+

FUTEBOL
● Copa do Brasil
Grêmio x Operário-PR
11h / Prime Vídeo
● Eurocopa
Espanha x Inglaterra
Final
16h / Globo, SporTV e CazéTV
● Série B
Vila Nova x Avaí
16h / Band e Premiere
Chapecoense x Brusque
18h30 / Premiere
● Copa América
Argentina x Colômbia
Final
21h / Globo e SporTV

AUTOMOBILISMO
● Mundial de Endurance
6 Horas de São Paulo
11h / BandSports
● Fórmula Indy
Etapa de Iowa – corrida 2
13h / ESPN 4 e Disney+

OLIMPÍADAS: PARIS-2024

Judô brasileiro aposta na experiência em Paris, mas reserva espaço para renovação

FOTOS:WANDER ROBERTO/COB



Rafaela Silva voltou ao tatame em alto nível após suspensão por doping, ganhou ouro no Pan e diz chegar em Paris em sua melhor versão

Modalidade que mais medalhas olímpicas deu ao País mescla atletas com bastante 'rodagem' com vários estreantes nos Jogos

RODRIGO SAMPAIO

Modalidade responsável pelo maior número de medalhas do País em olimpíadas, com 24 pódios, o judô brasileiro será representado em Paris por um time bastante consistente, com alguns atletas em seu último ciclo. Eles serão responsáveis pela missão de manter uma tradição de 40 anos: fazer o Brasil ter pelo menos um judoca medalhista nos Jogos.

A equipe que vai a Paris mescla juventude com experiência. Dos 13 atletas, cinco já tiveram a honra de subir ao pódio olímpico. É o caso de Rafael Silva, o Baby, medalhista de bronze em Londres-2012 e Rio-2016. Aos 37 anos, o judoca mais experiente do time brasileiro vai para a sua quarta Olimpíada e se diz contente pela oportunidade de ainda estar competindo. Em Paris, existe a possibilidade de o último capítulo da trajetória olímpica do sul-mato-grossense ter como antagonista um personagem antigo. O francês Teddy Riner, lenda do judô, é o favorito ao ouro, especialmente por competir em casa.

"Se encontrar com ele depois das quartas de final, é melhor, mas treinar pensando nas classificações atrapalha um pouco. Eu 'tô' muito feliz de estar para a Olimpíada e treinando da melhor maneira possível para enfrentar qualquer adversário lá", comenta Baby ao **Estadão**.

Depois de passar em branco em Tóquio, Rafael Silva cogitou se aposentar, mas se reergueu com o bronze no Mundial de Judô no ano passado e prevê o Brasil conquistando de duas a três medalhas em Paris. Ele vê a equipe "homogênea" e busca passar a sua experiência aos mais novos.

"A ideia é criar um ambiente vencedor. De estar presente no tatame, treinando junto. Acho que ter atletas medalhistas em um grupo como esse traz essa questão, de a molecada ver e pensar 'se o cara conseguiu, eu também posso'."

Os Jogos de Paris também marcam o retorno de Rafaela Silva às Olimpíadas. Campeã olímpica na Rio-2016, ela ficou fora da disputa em Tóquio após suspensão por doping. Passou por momentos difíceis, teve de devolver a medalha de ouro ganha no Pan-Americano de Lima em 2019 e ficou dois anos longe dos tatames.

A carioca de 32 anos retornou em 2022 e no ano seguinte conquistou o ouro no Pan de Santiago. Esperança de medalha em Paris, a judoca crê que chega em sua melhor versão para a disputa.

"O meu treinador, Geraldo Bernardes, sempre falou que eu me entrego ainda mais quando passo por um momento negativo na minha vida. Então, esse período fora me fortaleceu muito na briga pela vaga em Paris. Acredito que chego um pouco melhor do que na Olimpíada Rio 2016, até porque são oito anos a mais treinando, trabalhando, com experiência, e isso vai fazer a diferença", afirma.

Medalha de bronze em Tóquio, Daniel Cargnin teve a preparação para Paris atrapalhada pela tragédia causada pelas chuvas no Rio Grande do Sul. Gaúcho de Porto Alegre, o atleta do Sogipa conciliou os treinos com trabalho voluntário de auxílio às vítimas das enchentes. O judoca de 26 anos reconhece que a situação mexeu com a sua cabeça, refletindo no quinto lugar no Mundial de Abu Dabi.

"Quando a parte física 'vai embora' é uma coisa, mas quando é o emocional, parece que é pior ainda. Eu estava indo para o Mundial pensando 'o que eu tô indo fazer?' Porque eu não estava treinando direito", recorda Daniel.

O brasileiro teve uma prévia do que pode encontrar em Paris no Mundial. Na disputa pelo bronze, ele encarou Ankhzaya Lavjargal, da Mongólia, e acabou perdendo após ser punido com três shidos. O gaúcho comenta que sofreu uma espécie de "apagão" durante a luta, se desconectando e deixando passar a chance do pódio. Recuperado dos problemas físicos que o acometeram durante o ciclo, incluindo cirurgias para tratar lesões na lombar e no tornozelo, Daniel agora prioriza a parte mental para não cometer erros em Paris.

"Acredito que a Olimpíada é uma competição emocional, mais do que outras competições. Porque todo mundo chega bem preparado e no seu auge. Quem tá com o emocional um pouco melhor sai com um passo na frente. Porque quando estamos felizes, já é um ponto a mais. Tem gente que chega lá no auge físico, mas está esgotado psicologicamente."

RENOVAÇÃO. O time brasileiro também vai levar caras novas a Paris, que representam a renovação constante do judô brasileiro. Seis convocados são estreantes: Michel Augusto (60kg), Willian Lima (66kg), Guilherme Schmidt (81kg), Leonardo Gonçalves (100kg), Natasha Ferreira (48kg) e Beatriz Souza (acima dos 78kg).

Natural de Mogi das Cruzes, William Lima é bicampeão pan-americano no peso meio-leve (até 66 quilos) e tem sete medalhas no circuito internacional. Apesar do favoritismo do japonês Abe Hifume em sua categoria, ele se permite sonhar com o pódio e destaca a confiança transmitida por atletas mais experientes.

"É algo muito importante ir para as olimpíadas ao lado de grandes ídolos que eu via na TV. Foram exatamente eles quem deixaram mais tranquilo e confiante ao longo do ciclo. É muito bom dividir o treinamento com quem sabe o caminho para voltar com a medalha olímpica", diz William. "Se no próximo ciclo eu também puder inspirar outros atletas, será muito gratificante."●



Rafael Silva, o Baby, espera se despedir dos Jogos com um pódio

Os classificados

● Masculino
- **Willian Lima** (até 66kg)
- **Daniel Cargnin** (até 73kg)
- **Guilherme Schimidt** (até 81kg)
- **Rafael Macedo** (até 90kg)
- **Leonardo Gonçalves** (até 100kg)
- **Rafael Silva** (acima de 100kg)
- **Michel Augusto** (até 60kg)

● Feminino
- **Larissa Pimenta** (até 52g)
- **Rafaela Silva** (até 57kg)
- **Mayra Aguiar** (até 78kg)
- **Beatriz Souza** (acima de 63kg)
- **Natasha Ferreira** (até 48kg)
- **Ketleyn Quadros** (até 63kg)

Distribuição de medalhas

Das 24 medalhas ganhas pelo judô do Brasil em olimpíadas, 4 são de ouro, 3 de prata e 17 de bronze

INÊS 249



FOTOS RUSSEL DANIELS/THE NEW YORK TIMES



Richard Hatch se apresentou em Utah, em março: tudo para preservar a memória de Dammann

Sem truques

Livro redescoberto narra história de mágicos judeus que desafiaram o nazismo

Publicada em 1933, obra abordava a relação de judeus com a mágica em um dos momentos mais sombrios do século 20

DAVID SEGAL
THE NEW YORK TIMES

Richard Hatch estava pesquisando no catálogo de fichas da Sterling Memorial Library da Universidade Yale, em busca de títulos intrigantes sob a palavra-chave "Mágica". Corria o ano de 1979 e Hatch era um jovem estudante de pós-graduação em física, mas desde muito cedo nutria uma paixão amadora pelas artes mágicas e, naquele dia, preferia ler sobre truques de mágica do que sobre mecânica quântica.

Sua busca parou quando ele viu a ficha de um livro chamado *Die Juden in der Zauberkunst*. Hatch tinha passado quatro anos da juventude na Alemanha e, por isso, traduziu o título de imediato: *Judeus na Mágica*. A ficha dizia que o livro tinha sido escrito por alguém chamado Guenther Dammann e publicado em Berlim no ano de 1933.

Hatch se deteve por um instante: um livro alemão sobre judeus na mágica, publicado no mesmo ano em que os nazistas assumiram o poder e começaram a queimar livros "não alemães" em fogueiras por todo o país. Parecia óbvio. Devia ser um tratado antissemita, identificando os judeus para facilitar a perseguição do governo e para que as pessoas os evitassem.

"Que horrível", pensou Hatch. E ele decidiu, então, procurar um livro de mágica que realmente quisesse ler.

Hatch chegou a obter dois diplomas de pós-graduação em física, mas deixou a área em 1983, depois de perceber que seu ardor pela mágica tinha superado completamente seu interesse pela ciência. Ele se tornou "desilusionista" em tempo integral, como ele mesmo diz. Enquanto aprimorava sua arte e procurava lugares onde se apresentar, traduziu um livro alemão de 1942 sobre o famoso mágico austríaco J.N. Hofzinser. Isso chamou a atenção de um colecionador de livros judaicos e de mágica, que o encorajou a traduzir uma fascinante raridade que havia adquirido: *Die Juden in der Zauberkunst*. "Foi aí que percebi que o livro era sobre as grandes contribuições que os judeus deram à mágica", disse Hatch em entrevista.

INVENTÁRIO. Dammann, ao que parece, era um judeu e mágico amador, filho de um banqueiro abastado, que morava com a família em Berlim quando publicou seu livro por conta própria, aos 23 anos. O livro tinha 100 páginas e, segundo os historiadores, foi a primeira tentativa de inventariar os grandes mágicos judeus, vivos e mortos.

O livro foi um exercício de orgulho étnico em um momento delicado – e é um artefato singular de uma vida interrompida. Em 1942, Dammann e cerca de 800 outros judeus foram transportados em vagões de trem para Riga, na Letônia, onde, segundo registros nazistas, foram fuzilados.

Hatch, que vive em regime de semiaposentadoria em uma cidadezinha no norte de Utah, terminou sua tradução do livro quatro anos atrás e está planejando como publicá-la, com notas e fotografias. Aos 68 anos, é uma espécie de sociedade de preservação histórica dedicada a Dammann.

Desde a morte de Dammann, o número de mágicos judeus só tem aumentado. Entre os notáveis: David Copperfield, David Blaine, Ricky Jay, Teller – que é a metade silenciosa da dupla Penn & Teller – e Uri Geller, que, vale registrar, há muito tempo nega que seu truque de entortar colheres seja um truque. Gloria Dea, nascida Gloria Metzner, foi a primeira mágica a se apresentar em Las Vegas. Max Maven, nascido Philip Goldstein, foi um dos mentalistas mais admirados do mundo.

CONVENÇÃO. Por que os judeus tiveram tanto destaque na mágica? Em seu livro, Dammann não faz especulações. Então, em janeiro, visitei o MagiFest, uma das maiores convenções de mágicos do país, realizada anualmente em Columbus, Ohio. Fui ouvir uma palestra de Hatch sobre Dammann.

Richard Hatch foi criado como mórmon, mas deixou a igreja muitos anos atrás. Quando lhe perguntaram por que ele passou tanto tempo estudando um judeu vítima do Holocausto, ele fez uma piadinha. "Meu avô era polígamo e sua primeira esposa era judia", disse ele. "Mas minha avó era a segunda esposa. Por isso, gosto de dizer que quase fui judeu."

Mais seriamente, ele disse que ficou fascinado com a reação ao nazismo dentro da comunidade mágica da Alemanha, que rapidamente se dividiu entre simpatizantes nazistas e judeus. E achou a história da vida de Dammann um mistério irresistível: quem era esse cara? E por que ele escreveu um livro sobre judeus e mágica em um dos momentos mais sombrios da história?

Hatch respondeu a essas e outras perguntas durante uma tarde de sexta-feira em sua apresentação sobre Dammann no MagiFest. Ele explicou que o interesse de Dammann pela mágica começara quando ele tinha 12 ou 13 anos e que um ilusionista aposentado e amigo da família chamado Ernest Thorn – que mais tarde apareceria no livro – virou seu mentor. Aos 21 anos, Dammann entrou para o Círculo Mágico da Alemanha, híbrido de sociedade profissional e organização fraternal, embora também houvesse integrantes mulheres. Inspirado pelos livros biográficos que lia, Dammann decidiu escrever *Jews in Magic* (Os Judeus na Mágica).

Ele entendia claramente os perigos do projeto. Como Hatch contou à plateia de cerca de 700 pessoas, Dammann pediu permissão a profissionais vivos para incluí-los no livro, geralmente pelo correio. Ao que parece, alguns disseram não.

Hatch calcula que Dammann imprimiu 500 cópias de seu livro e que vendeu pouco. As raras publicações sobre mágica que mencionaram no livro – as cópias eram enviadas por Dammann, que também cuidava da publicidade – ficaram surpresas com sua mera existência. Em 1933, a Alemanha estava se tornando uma ditadura. Em setembro daquele ano, os judeus foram proibidos de se apresentar no palco para não judeus e o número de judeus nas universidades alemãs já se havia reduzido drasticamente. As famosas Leis de Nuremberg, que privavam os judeus dos direitos civis e da cidadania, viriam dois anos depois.



Ensaios biográficos
Hatch com uma cópia de 'Judeus na Mágica', que ele traduziu há quatro anos e pretende editar: boa parte do livro traz breves ensaios biográficos escritos por mais de 50 profissionais

Os pais de Dammann morreram antes de 1937 – não se sabe como – e a casa da família foi esvaziada e confiscada no ano seguinte. Gunther e seus dois irmãos tentaram fugir para a Palestina.

"Eles tentaram vender seus bens, que eram menos consideráveis do que antes", explicou Hatch ao público da palestra do MagiFest, que ele apresentou com uma série de slides. "Foram pegos nessa tentativa. Esta é a foto do registro policial do irmão mais novo dele."

Gunther fez trabalhos forçados em uma fábrica da Siemens em Berlim, onde colocava revestimento de borracha em cabos. Nenhum dos irmãos Dammann sobreviveu à guerra. ● **TRADUÇÃO DE RENATO PRELORENTZOU**

INÊS 249





DESTAQUE O CADERNO E&N (B1 A B12)

Mercado de trabalho Pesquisa

7 a cada 10 trabalhadores por conta própria querem carteira assinada

Levantamento da FGV mostra que 67,7% dos autônomos gostariam de ter vínculo formal; para pesquisador, estabilidade é fator determinante para escolha

DANIELA AMORIM
RIO
LUCAS AGRELA
SÃO PAULO

Ivanilda Maria de Almeida trabalhou como auxiliar administrativa até 2017, ano em que adoeceu e acabou perdendo o emprego. Sem saúde para trabalhar fora de casa, começou um pequeno negócio de revenda de roupas usadas. O brechó funciona no seu apartamento, em São Bernardo do Campo, e era uma fonte de renda que ajudava a pagar as contas da casa. Neste ano, o cenário mudou.

As vendas minguaram e a estabilidade financeira oferecida por um trabalho com carteira assinada se tornou bastante atrativa. "Tenho vendido duas peças de roupa por dia, no máximo. Tudo ficou muito caro, o custo de vida subiu muito e não estou dando mais conta", afirma. Desde o começo deste ano, Ivanilda procura emprego, fez algumas entrevistas, mas ainda nada deu certo. Ela cursa Psicologia para aumentar suas chances de conquistar uma posição com carteira assinada.

O caso de Brunna Costa é semelhante. Ela trabalhou com carteira assinada como recepcionista por alguns meses e resolveu se tornar autônoma, realizando trabalhos de fotografia, o que a levou a criar um pequeno estúdio em casa. Durante a pandemia, os negócios ficaram muito reduzidos e ela apostou na criação de um e-commerce para vender fotos impressas com estilo Polaroid e presentes ligados ao mundo da fotografia.

Avaliação
Coordenador de sondagem diz que a informalidade, na maioria das vezes, ocorre por necessidade

Com a redução das vendas nos últimos meses, Brunna agora considera voltar a trabalhar com carteira assinada e manter a loja online como um negócio paralelo. "O principal motivo é a estabilidade, ter salário todo mês. Como autônoma, o faturamento flutua muito", diz. Brunna também considera ingressar em um curso superior para melhorar suas chances.

Ivanilda e Brunna não estão sozinhas nesse movimento. O aquecimento do mercado de trabalho tem levado mais brasileiros a migrar de vagas com remunerações mais baixas para oportunidades com mais estabilidade e melhores salários. O contingente de trabalhadores com carteira assinada no setor privado segue batendo recordes.

Entre os que permanecem trabalhando como autônomos, a maioria deseja migrar para uma vaga com carteira: sete em cada dez trabalhadores por conta própria no País (67,7%) gostariam de passar a atuar com vínculo formal. O dado é de um recorte da Sondagem do Mercado de Trabalho, apurada pelo Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getulio Vargas (Ibre/FGV) e obtida pelo *Estadão/Broadcast*.

"As pessoas que estão na informalidade, muitas vezes, estão lá muito mais pela necessidade do que pela vontade", diz Rodolpho Tobler, coordenador das Sondagens Empresariais e de Indicadores de Mercado de Trabalho do Ibre/FGV. ●

QUASE 55% DOS QUE TÊM EMPRESA ABERTA QUEREM TER VÍNCULO FORMAL. PÁG. B2



Celso Ming celso.ming@estadao.com

Este é o patrimonialismo no Brasil

O "rouba, mas faz", "sabe com quem está falando", as "rachadinhas", o leilão de joias do Estado, o orçamento secreto, o jeitinho brasileiro para tudo, o pistolão, a carteirada e tanta coisa mais são manifestações de uma coisa ainda mais antiga do que o Brasil: o patrimonialismo.

Trata-se mais do que um sistema de governo e de relações de poder, que resvala para uma cultura mais ampla e para uma maneira de ser. Uma de suas características é a inexistência de distinção entre público e privado. Se tenho um cargo de governo, posso meter a mão à vontade. Só tenho de evitar indiscrições, porque parte das leis e do Código Penal foi escrita sob outros princípios.

Em *Economia e Sociedade*, Max Weber definiu o patrimonialismo como um sistema de poder e de governo. Por aqui, os pensadores mais importantes a identificar o patrimonialismo como um dos principais traços da política e da cultura local foram Sérgio Buarque de Holanda, em *Raízes do Brasil*, e Raymundo Faoro, em *Os Donos do Poder*.

Chegou ao Brasil com as instituições coloniais. As capitanias hereditárias distribuíram territórios em que o donatário mandava e tinha como seu qualquer bem de sua propriedade – ou de seu patrimônio.

Outras manifestações do sistema no Brasil são o clientelismo, o mandonismo, o coronelismo e o corporativismo. Contam mais as relações pessoais e familiares (nepotismo) e menos a competência do favorecido. As nomeações sempre comportam o "toma lá dá cá", favores se retribuem com favores, pouco importando o interesse público.

RUBENS GALERANI FILHO/AUDIOVISUAL PR - 8/1/2024



Patrimonialismo: raiz do Brasil

No sistema, a corrupção e o roubo são quase incompreensíveis. Como posso roubar o que já é meu? E é o que explica em boa parte por que a Operação Lava Jato fracassou e por que a Justiça acabou por apegar-se a questões processuais para jogar fora a criança com a água do banho.

No Brasil, as esquerdas também foram tomadas por variações patrimonialistas. O aparelhamento de instituições públicas é justificado pela necessidade de tomar o "estado burguês", supostamente em benefício da causa maior, que é a redenção social, digamos assim, embora muitas vezes essa tomada desemboque na apropriação pessoal de bens do Estado. Tudo o que não vai nessa direção é entendido como neoliberalismo ou submissão ao imperialismo.

Até agora, o presidente Lula parece não ter entendido por que o Banco Central e as agências reguladoras têm funções próprias previstas em lei e não devem ser submetidas a determinações do maioral da hora.

O patrimonialismo explica por que, no Brasil, o desenvolvimento acaba emperrado, por que o protecionismo corrói a competitividade da indústria e por que tantas oportunidades históricas são perdidas.

Como mudar isso? Alguma coisa já vem mudando. Bem ou mal, o espírito republicano vai sendo incorporado. Mas coisas tão arraigadas no jeito de ser do brasileiro levam mesmo tempo para mudar. ●

COMENTARISTA DE ECONOMIA

Mercado de trabalho Pesquisa

Quase 55% dos que têm empresa aberta buscam vínculo formal

Fatia sobe para 72,1% entre os que não possuem CNPJ, diz estudo; no País, total de trabalhadores com carteira assinada bate recorde

DANIELA AMORIM
RIO
LUCAS AGRELA
SÃO PAULO

ALEX SILVA/ESTADÃO



Ivanilda mantém um brechó, mas procura desde o começo do ano um trabalho com carteira assinada

O estudo do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getulio Vargas (Ibre/FGV) feito com base nos dados da Sondagem do Mercado de Trabalho mostra que, entre os autônomos que tinham CNPJ – ou seja, estavam formalizados –, 54,6% declararam vontade de ter carteira assinada. Essa fatia que almeja o vínculo da carteira subia a 72,1% entre os autônomos atuando na informalidade, sem CNPJ.

"Principalmente de 2023 para cá, quando se deu uma melhora mais forte do trabalho formal, a gente vê a economia e o mercado de trabalho reagindo. Com essa possibilidade de emprego formal, esse grupo com certeza acaba migrando para esse tipo de trabalho", afirma Rodolpho Tobler, coordenador das Sondagens Empresariais e de Indicadores de Mercado de Trabalho do Ibre/FGV.

O total de trabalhadores com carteira assinada no setor privado alcançou o recorde de 38,326 milhões de pessoas no trimestre encerrado em maio, 330 mil a mais do que no trimestre anterior, apontou a última divulgação da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua), apurada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O contingente de ocupados atuando por conta própria também cresceu, 40 mil a mais em um trimestre, para um total de 25,473 milhões de pessoas.

Por outro lado, algumas categorias de emprego menos atraentes perderam trabalhadores: 100 mil pessoas deixaram o trabalho doméstico sem carteira assinada, e o contingente de trabalhadores familiares auxiliares encolheu em 84 mil pessoas. O número de trabalhadores por conta própria com CNPJ também diminuiu, menos 33 mil em um trimestre, e o de empregadores com CNPJ encolheu em 52 mil.

"Geralmente, o trabalho formal com carteira tem uma renda maior, mas, além disso, tem um pouco mais de estabilidade. Você tem uma previsibilidade de renda. Porque os trabalhadores por conta própria têm dificuldade de prever sua renda no próximo mês e, mesmo quando preveem, às vezes a renda varia muito", diz Tobler.

RENDA. Segundo ele, há realmente alguns fatores que o trabalho com carteira traz como uma possibilidade que atrai essas pessoas, especialmente aquelas que estão no trabalho informal, com uma renda mais baixa.

Com a taxa de desemprego em 7,1%, menor nível em quase uma década, acompanhada de um aumento consistente na geração de vagas formais, a renda média do trabalho tem crescido continuamente, aproximando-se de picos históricos. Desta vez, no entanto, há uma melhora disseminada, derivada da maior qualidade do emprego, aponta Adriana Beringuy, coordenadora de Trabalho e Rendimento do IBGE.

O rendimento médio dos trabalhadores ocupados teve uma alta real de 1% em um trimestre, para R$ 3.181 no trimestre terminado em maio de 2024, maior patamar para esse período do ano de toda a série histórica da Pnad Contínua, iniciada em 2012.

O nível atual se assemelha ao do pico alcançado em 2020, em meio à pandemia de covid-19, quando a crise reduziu drasticamente o número de vagas informais e de menores rendimentos, fazendo o rendimento médio subir. A elevação atual na renda do trabalho é totalmente distinta da que ocorreu na crise sanitária, porque agora há mais pessoas ganhando maiores salários.

REAJUSTES. Para o economista Bruno Imaizumi, da LCA Consultores, há alguns fatores por trás dessa alta na renda do trabalhador, como reajustes acima da inflação tanto no setor privado quanto no setor público, maior poder de barganha dos trabalhadores em meio à elevada demanda por mão de obra e ainda um aumento na escolarização da força de trabalho.

"As pessoas que estão entrando no mercado de trabalho hoje tendem a entrar mais escolarizadas do que as pessoas que estão saindo, e isso pode ter algum tipo de ganho na renda", afirmou Imaizumi, acrescentando que os ganhos salariais acima da inflação sucedem um período em que os reajustes ficaram congelados, em meio à pandemia. ●

Formalidade

38,3 milhões de trabalhadores tinham vínculo formal no trimestre fechado em maio, 330 mil a mais do que no período anterior

7,1% é a taxa de desemprego no País

Mansueto Almeida

‘A pergunta ao governo é: como vão contingenciar?’

Economista afirma que mercado questiona se haverá corte efetivo de gastos para segurar déficit

DIDA SAMPAIO/ ESTADÃO



ENTREVISTA

Economista-chefe do BTG Pactual, foi secretário do Tesouro Nacional nos governos Michel Temer e Jair Bolsonaro (até 2020)

RENATA PEDINI
FRANCISCO CARLOS DE ASSIS
MARCIO RODRIGUES

O economista-chefe do BTG Pactual, Mansueto Almeida, diz que, apesar da boa vontade da equipe econômica em dar a mensagem correta, o ajuste fiscal é político em qualquer país do mundo.

“Desde meados de abril, por dois meses e meio, não escutamos ninguém – nem da ala política do governo nem o próprio presidente da República – falar sobre o teto para o aumento de gastos”, lembra Mansueto, ex-secretário do Tesouro Nacional, que projeta um déficit primário de 1,1% do PIB no próximo ano, ante a meta revisada da área econômica de um superávit de 0,5% para zero. A seguir, os principais trechos da entrevista:

Qual sua visão sobre a economia em 2024?
O mercado de trabalho aquecido, com crescimento de salário, impacta o consumo. E há o efeito dos precatórios pagos desde o fim do ano passado e de uma política fiscal expansionista. O crescimento do consumo no PIB em 2024 será maior do que o do ano passado. Esperamos cerca de 4% para o consumo das famílias. O ano começou bem e, pelo primeiro trimestre, todo mundo puxou a projeção de PIB para cima. A maioria estima um crescimento para este ano entre 2% e 2,5%, mesmo considerando o Rio Grande do Sul, que terá efeito negativo no segundo trimestre, mas pode ser positivo nos outros, por conta da reconstrução. Para o PIB, estamos com 2,4%. Com um juro que fica até o fim do ano em 10,50%, crescer 2,4% é impressionante.

E os investimentos?
As condições de investimento do início do ano para cá pioraram, com aumento de custo. A métrica para investimento de longo prazo não é a Selic, mas a NTN-B, que estava em 5,3% e passou a 6,5%. O setor de infraestrutura não está cortando investimento porque participou de concessões e tem um cronograma já estabelecido. Uma forma de obter um retorno maior é acelerar a conclusão do projeto, pois o fluxo de renda chega mais cedo. Na outra parte do investimento, que é privada e que não está atrelada às concessões, o empresário está colocando um pé atrás por dois motivos: juro longo alto e indefinição de carga tributária enquanto não se tem a regulamentação da reforma.

No cenário do crescimento, há riscos?
A economia começou o ano surpreendendo com um crescimento mais disseminado. Mas houve tanta turbulência desde abril que está aumentando muito o risco de termos crescimento menor. O último trimestre, que deveria ser o melhor, pode ter crescimento perto de zero.

O que gerou a turbulência?
Teve muito do externo, mas de meados de abril para frente foi muito local. Teve a mudança da meta de primário. Todo mundo passou a questionar a outra parte do arcabouço fiscal, que é a despesa crescendo até 2,5%. Com um ritmo tão forte de despesas obrigatórias, quando chegar o momento, para obedecer ao teto, o governo vai cortar ou vai simplesmente mudar o teto? Desde meados de abril, por dois meses e meio, não escutamos ninguém, nem da ala política do governo nem o próprio presidente da República, falar sobre o teto de gastos. Uma coisa que aprendemos, em qualquer país do mundo, é que o ajuste fiscal é político. O presidente começa a dar entrevistas, a atacar o Banco Central, a falar em regra fiscal aumentando a arrecadação e reduzindo os juros. Imediatamente, piorou.

Isso foi interrompido com o anúncio do contingenciamento de R$ 25,9 bilhões pelo ministro da Fazenda, Fernando Haddad?
O dólar saiu de R$ 5,70 para R$ 5,45. Os economistas dizem que foi boa a mensagem, mas se perguntam: como é que o governo vai fazer isso? É muito difícil mensurar o quanto se consegue economizar com revisão de cadastro irregular de benefícios sociais. E os programas que têm um impacto fiscal muito grande têm regras. Então, se não mudar regras, é muito difícil saber exatamente quanto vai economizar.

Como fazer o ajuste, então?
85% do crescimento do pagamento da despesa do governo federal é concentrado em cinco funções: Previdência, assistência social (Bolsa Família e BPC Loas), Saúde, Educação e Trabalho, onde aparece seguro-desemprego. Não existe ajuste fiscal pelo lado de despesas se não mexer nessas cinco funções. A questão é que, quando você tem um crescimento tão forte e concentrado em poucos anos, no momento de fazer ajuste fiscal começa a dúvida: será que eles vão cumprir o teto de 2,5%?

> ***“Entendo a posição do governo de esquerda que quer recuperar o valor do mínimo, mas no caso específico do Brasil o problema é que isso tem um impacto imenso na despesa da Previdência”***

Há o risco de não cumprir?
Espero que o governo faça exatamente o que foi dito na semana passada. O mercado agora vai esperar qual é a medida concreta. Economizar R$ 26 bilhões com revisão de cadastro pelo jeito não é suficiente. É só olhar o preço de mercado. Nossa moeda ainda continua como uma das piores do mundo num país que está com um dos melhores resultados históricos de balanço de pagamentos. Aqui há um componente de incerteza. Apesar da imensa boa vontade da equipe econômica em dar a mensagem correta, está todo mundo se perguntando: como é que eles vão exatamente fazer? Se a revisão de cadastro não der a economia esperada, estão dispostos a cortar despesas? Exatamente quais?

Dá para cortar despesas sem que seja dolorido do lado social?
Podemos continuar dando prioridade ao social fazendo reformas em programas, revendo, revisitando as regras e o público que ele atinge. Entendo a posição do governo de esquerda que quer recuperar o valor do salário mínimo, mas no caso específico do Brasil o problema é que isso tem um impacto imenso, muito forte, na despesa da Previdência. As despesas do INSS, que eram de 6,82% do PIB em 2014, subiram em 2023 para 8,02%.●

INÊS 249



José Roberto Mendonça de Barros jr.mendonca@mbassociados.com.br

O governo saiu menor

A perspectiva econômica piorou muito com uma bateria de críticas feitas ao Banco Central e a seu presidente por Lula, em sucessivas entrevistas, cuja consequência foi a elevação da cotação do dólar até R$ 5,68.

Depois disso, aparentemente convencido do mau passo que estava sendo dado, as críticas foram suspensas e, finalmente, a área econômica foi liberada para apresentar um programa de corte de gastos no próximo Orçamento, da ordem de R$ 25 bilhões, bem como propor um contingenciamento de despesas consistentes com o atendimento da meta deste ano.

Esse anúncio será o próximo momento crítico do cenário. Se os números forem considerados ruins, é possível que um certo estresse volte. Se forem razoáveis, segue o jogo, cujo epicentro estará no comportamento do câmbio.

Se a taxa de câmbio voltar para menos de R$ 5,30 nas próximas semanas, a contaminação da inflação projetada para 2025 será menor e desaparecerão as projeções de elevações adicionais da Selic. Naturalmente, no caso oposto, a situação será muito mais desafiante.

Mas vale observar, mais uma vez, que em qualquer das duas variantes o cenário para este e o próximo ano é mais degradado do que se via no início de 2024.

Pesam a favor de uma melhora no curto prazo alguns fatores. O excelente resultado da inflação americana publicado na semana passada reabre a possibilidade de um início da baixa de juros nos EUA em setembro. Isso claramente aliviaria muito o cenário internacional de curto prazo e deve, pelo menos temporariamente, reduzir as pressões sobre o câmbio. Como reforço nesse movimento, a balança comercial segue numa trajetória muito favorável.

> ***O cenário para este e o próximo ano parece mais degradado do que se via no início de 2024***

Além disso, a evolução dos dados recentes mostra que o efeito do clima sobre a produção agrícola, até mesmo com o desastre ocorrido no Sul, não afetará o desempenho da inflação neste ano (corrigida pela variação na gasolina) e a trajetória projetada do PIB.

Por fim, a face mais difícil da reforma tributária foi aprovada e tudo indica que sua essência foi mantida. Com essa sucessão de eventos, é razoável esperar que tenhamos algum alívio econômico nas próximas semanas.

Entretanto, como o site Jota afirmou muito corretamente, "o governo vai tentar navegar entre a convicção e o pragmatismo". A convicção será expressa, por exemplo, pela nova gestão da Petrobras e seus velhos projetos; o pragmatismo se verá, por outro lado, numa recalibragem da política fiscal.

Não será uma estrada fácil, para dizer o menos. ●

ECONOMISTA E SÓCIO DA MB ASSOCIADOS

SEG. Luiz Carlos Trabuco Cappi e Henrique Meirelles **(revezam quinzenalmente)** ● **TER.** Demi Getschko **(quinzenalmente)** ● **QUA.** Fábio Alves ● **QUI.** Alvaro Gribel **(quinzenalmente)** ● **SEX.** Elena Landau e Laura Karpuska **(revezam quinzenalmente)** ● **DOM.** José Roberto Mendonça de Barros e Alexandre Schwartsman **(revezam quinzenalmente)**; Roberto Rodrigues **(2º domingo do mês)**, Albert Fishlow **(3º domingo do mês)** e Gustavo Franco **(último domingo do mês)**

Comércio exterior **Relação quebrada**

'Efeito Milei' derruba vendas para Argentina

No primeiro semestre, exportações para país vizinho caíram 37%; perda tem sido compensada por outros mercados

DANIEL TOZZI MENDES

As exportações brasileiras para a Argentina, um dos principais parceiros comerciais do País, caíram 37,6% no primeiro semestre deste ano, na comparação com o mesmo período de 2023. Só no mês de junho, os embarques para o país vizinho encolheram 50,6%, segundo o Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Mdic).

O menor apetite argentino por produtos nacionais, porém, não impediu que o valor exportado pelo Brasil no primeiro semestre deste ano fosse o maior da série histórica. As receitas neste ano somaram US$ 167,6 bilhões até agora, superando o recorde da balança em igual período de 2023, de US$ 165,2 bilhões.

Em entrevista, o diretor de Planejamento e Inteligência Comercial do Mdic, Herlon Brandão, reconheceu que o mau momento econômico argentino prejudicou as exportações brasileiras, mas salientou que houve surpresas positivas com os embarques de outros itens e para outros destinos. Ele enumerou, por exemplo, o crescimento das exportações de petróleo, minério de ferro, açúcar e melaço e de celulose, que sustentaram as vendas recordes ao longo dos primeiros seis meses deste ano.

Parte significativa das perdas veio de setores ligados à indústria de transformação, segundo o Mdic. A exportação de peças e acessórios para veículos, por exemplo, caiu 26% em relação ao ano passado. No segmento de automóveis de passeio, a queda foi de 14%. Também houve recuos importantes nas exportações de motores de pistão e suas partes (-24%), máquinas e aparelhos elétricos (-12%), calçados (-29%) e pneus (-36%).

O item que mais deixou de ser exportado na comparação com 2023, porém, foi a soja, cujos embarques recuaram 96%, uma perda de US$ 1,49 bilhão, segundo o Mdic. O movimento refletiu a normalização da produção da soja argentina, que sofreu com eventos climáticos adversos no ano passado, o que forçou o país a importar a commodity do Brasil.

ALEXPHOTOSTOCK/ADOBE STOCK



Porto de Quequén/Necochea, na Argentina; menos compras do Brasil

'FATOR MILEI'. Embora a moderação dos embarques de produtos brasileiros para a Argentina seja uma tendência nos últimos anos, o cenário foi agravado pelas medidas econômicas do presidente Javier Milei, que desaqueceram a atividade econômica no país, avaliam especialistas consultados pelo *Estadão/Broadcast*. No primeiro trimestre do ano, por exemplo, o Produto Interno Bruto (PIB) argentino recuou 5,1%.

"Quando você corta de maneira muito abrupta o gasto público, que é um componente importante do PIB, como fez Milei, você traz recessão", afirma o economista da CM Capital, Matheus Pizzani. "Uma recessão abrupta assim abala a confiança e atravanca também o comércio com o Brasil", emenda.

Além do desaquecimento da atividade, a Argentina também sofre há alguns anos com a escassez de dólares para realizar pagamentos, o que também prejudica o comércio bilateral com o Brasil, conforme afirma o economista-chefe da Análise Econômica, André Galhardo. "Com menos liquidez internacional, a Argentina deve se limitar a importar aquilo que é primeira necessidade. E deixar de ter déficit comercial com países como o Brasil, para gerar superávits e ganhar dólares", diz o economista.

Para o presidente da Associação da Câmara de Comércio Exterior (AEB), José Augusto de Castro, a expectativa para este ano é justamente que o Brasil volte a registrar déficit comercial com a Argentina, ou seja, importar mais produtos do país vizinho do que exportar. "Em condições normais, essa relação é superavitária para o Brasil", diz Castro.

Segundo o Mdic, as exportações brasileiras para a Argentina no primeiro semestre somaram US$ 5,882 bilhões, abaixo do valor total importado, de US$ 6,073 bilhões. A última vez que a relação anual com o país não foi superavitária para o Brasil foi em 2021, quando as importações superaram as exportações em US$ 70 milhões.

A Anfavea, associação que representa montadoras de veículos, por sua vez, reconhece que houve perda de poder da Argentina enquanto consumidora de automóveis produzidos no Brasil, mas considera que esse momento de "ajuste" e "aperto de cintos" em 2024 já era esperado, dado o impacto que as medidas de Milei produziram sobre o país. "A nossa preocupação maior hoje, nas exportações, vem de quedas ou perda de share de mercado em outros países, que vinham bem, como Colômbia, Chile e México", disse a entidade, em nota enviada ao *Estadão/Broadcast*.

A associação reforça ainda que a participação da Argentina na compra de veículos brasileiros já vem caindo há tempos. "O comércio com a Argentina já respondeu por 70% das nossas exportações; hoje, é algo entre 20% e 30%."

Para Galhardo, da Análise Econômica, o "choque" promovido pela administração Milei é bastante duro e, por isso, ele questiona por quanto tempo a Argentina poderá suportar uma atividade tão depreciada. Um alívio nas políticas de austeridade à frente, prevê, poderia contribuir para a retomada das exportações brasileiras para o vizinho. ●

INÊS 249



Roberto Rodrigues rrceres75@gmail.com

O ato cooperativo na reforma

Na última quarta-feira, a Câmara dos Deputados terminou a votação do Projeto de Lei Complementar 68/24, que regulamenta a célebre reforma tributária. Ficou definida a cobrança do Imposto sobre Bens e Serviços (IBS), da Contribuição Social sobre Bens e Serviços (CBS) e do Imposto Seletivo (IS), que substituirão o PIS, o Cofins, o ICMS, o ISS e, parcialmente, o IPI. Foi uma campanha complexa: a questão afeta todo mundo de uma forma ou de outra, interesses seriam atingidos, de modo que as pressões foram enormes, muitas delas legítimas porque servem à Nação e ao povo; outras, nem tanto, porque só servem a grupos ou segmentos específicos. O que foi aprovado tem várias modificações em relação ao projeto original, de autoria do Poder Executivo.

Os setores que se sentem prejudicados acham que a reforma é inadequada e fazem duras críticas ao texto final. E as avaliações dos tributaristas tampouco são unânimes: tem quem não goste de nada, tem quem goste bastante e, entre esses, tem uma grande variação de impressões. E ainda falta muita água passar debaixo dessa ponte, porque antes de entrar em vigor o texto terá de ser discutido no Senado.

Mas alguns pontos aprovados atendem ao bom senso e à justiça. Entre eles, está a questão da incidência desses tributos sobre o ato cooperativo. A Constituição de 1988 já estabelecia que esse tema deveria ter um tratamento tributário adequado. Daí a necessidade de ele ser definido nesse momento. A razão dessa discussão é conceitual, e o conceito nem sempre é claro para toda gente.

A reforma isentou de tributos o ato cooperativo, como é no mundo inteiro. Uma justa conclusão

Vamos a ele: uma cooperativa é uma sociedade de pessoas – e não de capital – que é constituída para prestar serviços aos seus associados, sem objetivar lucro. Diferentemente de qualquer outra empresa no mercado capitalista, a cooperativa não busca lucro. Ela é a extensão, no coletivo, daquilo que o cooperado não pode fazer sozinho, porque não tem escala para isso. E o ato cooperativo é toda relação entre a cooperativa e o seu associado.

Portanto, quando o cooperado compra um insumo qualquer da sua cooperativa, está comprando dele mesmo, pois ele é "dono" da cooperativa. Quando vende sua produção à cooperativa, está vendendo para si mesmo. Ora, sendo assim, não faz mesmo sentido algum que essa transação seja tributada: seria uma bitributação, já que tanto a cooperativa quanto o cooperado pagarão seus impostos normalmente.

Pois, finalmente, esse conceito ficou esclarecido e o projeto isentou dos tributos o ato cooperativo, como é no mundo inteiro. Uma justa conclusão. ●

EX-MINISTRO DA AGRICULTURA E PROFESSOR EMÉRITO DA FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS

SEG. Luiz Carlos Trabuco Cappi e Henrique Meirelles **(revezam quinzenalmente)** ● **TER.** Demi Getschko **(quinzenalmente)** ● **QUA.** Fábio Alves ● **QUI.** Alvaro Gribel **(quinzenalmente)** ● **SEX.** Elena Landau e Laura Karpuska **(revezam quinzenalmente)** ● **DOM.** José Roberto Mendonça de Barros e Alexandre Schwartsman **(revezam quinzenalmente)**; Roberto Rodrigues **(2º domingo do mês)**, Albert Fishlow **(3º domingo do mês)** e Gustavo Franco **(último domingo do mês)**

Combustíveis **Variação de preços**

ANP alega 'déficit de servidores' para não ter pesquisa

A Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) não divulgou o resultado de pesquisa sobre o preço médio dos combustíveis (gasolina, etanol, diesel, GLP e GNV) na semana passada no País alegando falta de servidores. Em regra, os números são divulgados às sextas-feiras no início da noite, com exceção de semanas com feriados.

Em mensagem na página de internet que hospeda o levantamento, a autarquia cita "déficit de servidores na ANP" e "necessidade de auditoria dos dados da pesquisa". Os números só devem sair nesta quarta-feira.

Na segunda-feira passada, a Petrobras anunciou reajuste para a gasolina e o botijão de gás de cozinha (GLP). No caso da gasolina, o reajuste foi de 7,11%, com o litro do combustível chegando a R$ 3,01 para os distribuidores. ●

GABRIEL VASCONCELOS/RIO

serasa experian

SERASA S.A. - CNPJ/ME nº 62.173.620/0001-80 - NIRE 35.3.0006256-6

EDITAL DE CONVOCAÇÃO - ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

O Conselho de Administração da Serasa S.A. ("**Companhia**") convoca os Senhores Acionistas para a Assembleia Geral Ordinária que será realizada no dia 23 de julho de 2024, às 14:00 horas, na sede social da Companhia localizada na Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, na Avenida das Nações Unidas, 14401 – Torre C-1 do Complexo Parque da Cidade – conjuntos 191, 192, 201, 202, 211, 212, 221, 222, 231, 232, 241 e 242, Bairro Chácara Santo Antônio, CEP 04794-000, a fim de deliberar sobre a seguinte Ordem do Dia: **(i)** o relatório da administração, as contas da diretoria, o balanço patrimonial e as demonstrações financeiras referentes ao período de 01 de abril de 2023 a 31 de março de 2024; **(ii)** a proposta de destinação do lucro líquido referente ao exercício social de 01 de abril de 2023 a 31 de março de 2024, abrangendo **(ii.a)** a distribuição de dividendos referente ao período de 01 de dezembro de 2023 a 31 de março de 2024, e **(ii.b)** os juros sobre o capital próprio referente ao período de 01 de janeiro de 2024 a 31 de março de 2024; **(iii)** o orçamento anual da Companhia proposto para o exercício social de 01 de abril de 2024 a 31 de março de 2025; e **(iv)** outros assuntos de interesse geral da Companhia. Cópias autenticadas de documentos de representação devem ser entregues, sob protocolo, no Departamento Jurídico da Companhia, até 3 (três) dias úteis antes da data da Assembleia. São Paulo – SP, 12 de julho de 2024. Conselho de Administração da Companhia.

Edital - Eleições - Pelo presente Edital, faço saber que no dia 01 de agosto de 2024, a partir do horário das 09h00min e término às 20h00min do mesmo dia, serão realizadas as Eleições do Sindicato dos Empregados Condutores e Prestadores de Serviços com Veiculo de Transporte Rápido Motorizado, Motoneta, Motocicletas e Similares de São André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Mauá, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra, Suzano e Mogi das Cruzes - SINDIMOTO, Quinquênio 2024 - 2029, para Renovação da Diretoria Executiva, Conselho Fiscal e Delegado Junto a Federação e seus respectivos suplentes, conforme determina o art. 53º do Estatuto. Serão constituídas mesas coletoras suficientes que garantam aos associados exercerem o seu direito de voto, sendo que uma urna ficará na sede da entidade e outras serão itinerantes, cujos roteiros serão elaborados e divulgados pela Comissão eleitoral. Fica aberto o prazo de 05 (cinco) dias para registro de chapas a partir desta publicação, nos termos do artigo 549 do Estatuto. O prazo para impugnação de candidatura será de 5(cinco) dias, a partir da publicidade das inscrições. Os interessados deverão preencher e autenticar documentos e as fichas de qualificação devendo retirá-las na Secretaria do sindicato, que funcionará das 09h00min às 15h00min horas para registro das chapas e informações referentes ao processo eleitoral, sendo que apuração será feita após a chegada da última urna. O estatuto da entidade encontra-se registrado no 1º Oficial de Registro de Títulos e Documentos e civil de Pessoas Jurídicas de Santo André - SP. Santo André, 14 de Julho de 2024. Carlos Eduardo Tavares - Presidente do SINDIMOTO ABC e Região.

Christian Gebara

‘Big techs têm 60% do tráfego, mas quem investe é a Vivo’

Para presidente da Telefônica, é preciso repactuar acordo com as empresas que mais usam as redes


SERGIO BARZAGHI/ESTADÃO - 28/6/2024

ENTREVISTA

Há 13 anos na Telefônica, sendo 5 como CEO, tem MBA em Administração pela Stanford University. Antes, passou pela consultoria McKinsey

CARLOS EDUARDO VALIM

O presidente da Telefônica Brasil (dona da Vivo), Christian Gebara, acredita que chegou o momento de repactuar com as big techs os investimentos em infraestrutura de telecomunicações. Segundo ele, enquanto empresas de telefonia gastam bilhões para criar as suas redes – a Telefônica tem investido R$ 9 bilhões por ano no Brasil, diz –, grandes empresas de tecnologia consomem 60% do tráfego de dados, caso de Netflix, Google, Amazon, Meta e TikTok, sem esse tipo de investimento. “Essa conta está desbalanceada.”

A Vivo também tem realizado uma migração para se tornar uma empresa de tecnologia, que vende um pouco de tudo, como os pacotes da Netflix e do Spotify. O plano passa pela criação de joint ventures e novas divisões para atuar nas áreas de mercado livre de energia, Educação, Saúde e até seguros.

Mas Gebara descarta que isso seria a única forma de uma operadora de telefonia continuar crescendo no Brasil, mesmo que o número de aparelhos móveis já supere o de habitantes. Ele defende que é possível continuar ampliando o faturamento com serviços de telecomunicações por cliente, uma vez que pode migrar as pessoas do celular pré-pago para o pós-pago e para outros planos mais sofisticados.

Passada a instalação da rede 5G nas maiores cidades do País, o ciclo de investimentos continua no setor de telecomunicações?
Ao longo desses 25 anos depois da privatização da telefonia, nós investimos mais de R$ 500 bilhões no Brasil. E esse negócio que foi a origem da Telefônica, a telefonia fixa, hoje representa menos de 6% do nosso resultado. No final de 2019, nós redefinimos o propósito da empresa, que está agora na digitalização. Acreditamos que, por meio da digitalização, você consegue aproximar as pessoas e empresas de um mundo de novas oportunidades, novos conteúdos, novas possibilidades de desenvolvimento, inclusão social, inclusive econômica, e do empreendedorismo. Num país como o nosso, com tantas carências, talvez o único caminho de inclusão de parte da população seja pela digitalização. Por meio dela, é possível levar educação, saúde, inclusão financeira e desenvolvimento de empresas.

Esse reposicionamento já está completo?
Temos uma visão muito clara de transformar uma empresa de telecomunicações em uma empresa de tecnologia, em um ecossistema verdadeiramente digital. Hoje, 9,5% da nossa receita vem do que chamamos de novos negócios, ou serviços digitais. Por exemplo, as ofertas para empresas dos serviços de computação em nuvem, de cybersegurança e internet das coisas. São serviços que complementam a oferta de internet. Desses 9,5%, em torno de 6,5% da nossa receita vem de serviços para empresas. O restante vem do consumidor final, como os de entretenimento. Somos uma grande plataforma de distribuição de aplicativos de vídeos, de música, e somos um dos maiores parceiros de Netflix, Amazon Prime, HBO, GloboPlay e Spotify. Temos hoje 2,7 milhões de clientes que compram esses serviços por meio da Vivo. Vendemos acesso a fibra óptica e mais Netflix, ou mais Spotify. Em 12 meses, faturamos nesses serviços quase R$ 600 milhões.

Ao mesmo tempo que vocês são parceiros dessas empresas de conteúdo, a associação de empresas de telecomunicações, a Conexis, está pedindo que as big techs compartilhem os investimentos...
Nós defendemos o “fair share” (*divisão justa, em inglês*). Nosso investimento no Brasil no ano passado foi próximo de R$ 9 bilhões. Somos uma das empresas de capital estrangeiro privado (*o grupo Telefônica tem matriz na Espanha*) que mais investem no Brasil. A partir de agora, o nosso investimento em relação à receita deveria se reduzir, e ele vem se reduzindo, porque estamos crescendo também. Em muitas das novas ofertas em que buscamos novas receitas, não têm investimentos atrelados. Então, a tendência para crescer em infraestrutura tem a ver com o que temos discutido através da associação GSMA (*associação internacional que representa operadores e fabricantes de telefonia móvel*), em termos mundiais, e da Conexis, no Brasil. Existe a discussão de investir em rede instalada versus crescer mais em cobertura onde a rede ainda não chega. Isso porque o tráfego de dados se incrementa de maneira acelerada. Aqui na cidade de São Paulo, estamos constantemente investindo em aumento da capacidade, porque o tráfego se incrementa – com mais consumo de vídeos, por exemplo. Mais de 60% desses dados são gerados por cinco ou seis grandes empresas de tecnologia, como Netflix, Google, Meta, Amazon ou TikTok.

“Quem passa mais numa estrada deveria pagar mais. A proposta seria de que quem usa até 5% da rede não paga nada. Estamos discutindo as empresas que estão consumindo 10%, 15% ou mais do que isso. É um debate complexo”

“Mais de 60% dos dados são gerados por cinco ou seis grandes empresas de tecnologia, como Netflix, Google, Meta, Amazon ou TikTok”

Qual a proposta das teles?
A pergunta é: as empresas que consomem mais de 5% da nossa rede deveriam compartilhar conosco esse investimento? Por que eles iriam reduzir ou comprimir dados, ou não lançar altíssima definição, se não pagam nada pelo uso da rede? Quem passa mais numa estrada deveria pagar mais. A proposta seria de que quem usa até 5% da rede não paga nada. Estamos discutindo as empresas que estão consumindo 10%, 15% ou mais do que isso. É um debate complexo. Existem forças também dessas grandes empresas. Não queremos taxá-las. Mas, sim, que exista uma discussão consensual em que se tenha um investimento compartilhado para permitir que o Brasil aumente a sua cobertura e digitalize mais pessoas, aumente cobertura de 4G e 5G.

As big techs também têm a ganhar com o aumento de cobertura?
A sociedade ganha e o País ganha. Seria um incentivo para digitalizar, principalmente, o Norte e o Nordeste, ou digitalizar escolas. Num país como o nosso, a digitalização é vital para inclusão das pessoas. Para isso, precisamos compartilhar esse investimento. Essa conta está desbalanceada.

Que outros serviços fora de telecomunicações vocês têm ofertado?
Agora, estamos nos aventurando até em energia renovável, com a abertura do mercado livre de energia. Lançamos uma joint venture com a Auren Energia. A parceira é a responsável pela geração de energia, e nós fazemos a comercialização. Também temos uma joint venture de Educação, a Vivae, com a Ânima. Em Saúde, compramos uma empresa, a Vale Saúde, que é uma plataforma que dá desconto em farmácias e clínicas. Em alguns segmentos, vamos preferir fazer investimento por meio do nosso fundo de venture capital, de R$ 320 milhões. Já investimos mais de R$ 90 milhões desse capital. E, além de tudo isso, já fizemos até um projeto-piloto no Centro-Oeste para vender TVs, já que muitas vezes as pessoas mudam o pacote de fibra óptica e querem comprar TVs novas.

A Vivo também avançou em serviços financeiros?
Em serviços financeiros, pelo Vivo Money, já fizemos mais de R$ 400 milhões em empréstimos nos últimos 12 meses para clientes que os bancos não enxergam e que são clientes nossos. Temos seguros. Pedimos agora licença para o Banco Central para fazer novos serviços financeiros. Lançamos o Pix parcelado pelo nosso aplicativo. Vamos fazer o adiantamento do FGTS. Temos um cartão de marca conjunta com o Itaú. Todos esses serviços financeiros nos deram mais de R$ 400 milhões de receitas.

Ainda há possibilidades de crescimento nos serviços mais tradicionais?
O Brasil ainda tem potencial de crescimento em telecomunicações. As pessoas estão consumindo mais e, com certeza, existe potencial de expansão. Apesar de haver estudos mostrando que as pessoas já têm até dois celulares, existe também uma migração do pré-pago para o plano controle, que é um pós-pago de entrada. ●

INÊS 249

ALTAMIRO SILVA JUNIOR, CIRCE BONATELLI E CRISTIANE BARBIERI
GABRIEL BALDOCCHI (edição)
TWITTER: @COLUNADOESTADAO
COLUNADOESTADAO@ESTADAO.COM



Coluna do Broadcast

Sabesp e Eletrobras rompem marasmo do mercado e devem levantar R$ 20 bilhões

Foram várias semanas sem nenhuma oferta no mercado local de ações, mas esse marasmo está perto do fim. Na quinta-feira, 18, duas ofertas de ações bilionárias devem ser fechadas: a que vai privatizar a Sabesp, com expectativa de movimentar mais de R$ 16 bilhões, e a venda de papéis que a Eletrobras tem da transmissora de energia Isa Cteep, que pode chegar a R$ 3,5 bilhões com a venda de lotes extras. A última oferta subsequente de ações foi a da Boa Safra, de sementes de soja, que levantou R$ 300 milhões, com definição de preços em 19 de abril. Depois, o mercado ficou na expectativa da operação da Sabesp e também mais volátil, com ruídos políticos e fiscais no Brasil e adiamento de corte de juros nos Estados Unidos.

Volume de ofertas teve forte queda

As ofertas subsequentes de ações (*follow-on*) levantaram apenas R$ 4,9 bilhões este ano, segundo a Anbima, associação do mercado de capitais. De janeiro a junho de 2023, as ofertas somaram R$ 13,5 bilhões. O número de 2024 só não fica atrás do de 2018, com zero ofertas.

Demanda pela Sabesp supera R$ 60 bi

A oferta da Sabesp deve ter forte demanda. Os pedidos de reserva já superam R$ 60 bilhões, segundo bancos de investimento. Os novos acionistas irão se juntar à Equatorial na empresa privatizada. O grupo se comprometeu a pagar quase R$ 7 bilhões por uma fatia de 15% da Sabesp, no posto de investidor de referência.

● **ELETROBRAS.** Já a Isa Cteep começou a ser mostrada para os investidores em reuniões na sexta-feira, 12. Uma tentativa anterior de fazer a operação, em outubro de 2023, acabou adiada porque a Eletrobras ainda precisava do aval de detentores de suas debêntures para vender os papéis no mercado.

● **SINAL VERDE.** O aval foi dado em abril, o que deu sinal verde para a operação ir a mercado. A Eletrobras vem desde a privatização se desfazendo de ativos considerados não essenciais ou não estratégicos. Em junho, vendeu seu portfólio de termelétricas para a Âmbar, do grupo J&F, por R$ 4,7 bilhões.

CAPTAÇÃO DESTRAVADA

FOTO: ISA CETEEP



Instalações da Isa Cteep no interior de São Paulo; Eletrobras vai vender ações da empresa e a movimentação pode chegar a R$ 3,5 bi

● **PERFIL.** Tanto na Sabesp quanto na Isa Cteep, a expectativa é que as ofertas atraiam investidores de longo prazo, como fundos de infraestrutura, carteiras focadas em água e saneamento, na Sabesp, e fundos *long only*, que adotam estratégia de esperar a valorização dos papéis. A oferta da Sabesp deve ser a quinta maior do mundo em 2024, considerando só *follow-ons*.

● **À VENDA.** O Banco do Estado de Sergipe (Banese) lançou um edital para a venda, seguida de locação, dos imóveis onde funcionam suas agências e outras operações, transação conhecida como *sale and leaseback*. A **Coluna** apurou que a operação engloba 34 de 53 agências espalhadas pela capital e interior do Estado. O pacote inclui ainda o centro de administração do banco, em Aracaju.

● **QUANTO.** Os ativos são avaliados na ordem de R$ 100 milhões, de acordo com estimativas de fontes de mercado. O Banese não comenta valores. O prazo para manifestação de interesse na participação vai até 19 de julho. O banco espera receber as propostas não vinculantes em 9 de agosto, e as vinculantes, em 10 de setembro.

● **EM DÚVIDA.** Quase 90% dos herdeiros de empresas familiares brasileiras acreditam que a inteligência artificial (IA) generativa (que tem capacidade de criação) é uma poderosa força de transformação dos negócios, mas duvidam da capacidade de seus negócios familiares em adotá-la. No mundo, o porcentual é de 73%, segundo pesquisa da consultoria PwC.

● **QUEM SÃO.** Feita com 900 herdeiros que devem se tornar membros de conselhos ou líderes de companhias, com idades entre 18 e 40 anos, a pesquisa constatou que 39% das empresas familiares brasileiras (49% no mundo) não começaram a explorar o uso da IA generativa.

SOBE

Aportes estrangeiros na B3 estão positivos em julho

FELIPE RAU/ESTADAO- 20/3/2023



Investidores estrangeiros ingressaram com R$ 173,14 milhões na B3 na sessão de quarta-feira, 10. No mês de julho, até o momento, houve entrada de R$ 2,883 bilhões, resultado de compras acumuladas de R$ 85,596 bilhões e vendas de R$ 82,714 bilhões. No acumulado do ano, o capital externo está negativo em R$ 37,24 bilhões.

DESCE

Com enchentes, indústria gaúcha teve tombo inédito

BRIGADA MILITAR DO RS-16/ 06/2024



As enchentes no Rio Grande do Sul provocaram um tombo recorde de 26,2% na produção industrial gaúcha de abril para maio. Nos três meses anteriores, houve ganho acumulado de 9,5%, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). "Trata-se da taxa negativa mais intensa já registrada na série histórica", informou o IBGE.

ALTO ESCALÃO

Por Luana Pavani (luana.pavani@estadao.com)

SANTANDER. Marco Caruso (ex-Picpay) entra como head de política monetária e mercados.

CPFL SERVIÇOS. Nomeou Caius Malagoli presidente. Em seu lugar como diretor de engenharia das distribuidoras fica Evaldo Baldin Dias.

TECHINT E&C. Vilson Rigon torna-se presidente no Brasil, ele que entrou como trainee.

MAGALU. Dois novos diretores: Raul Jacob (ex-Shein), de cross border, e Kael Lourenço (ex-Mercado Livre), marketplace.

BS2. Contrata Ricardo Chiumento (ex-Voiter) como superintendente de Tesouraria.

GENETEC. Glaucio Henrique Silva (ex-Axis) chega como diretor de vendas.

ADM. Madalena Spinazzola (ex-Premier) é a nova diretora de negócios Pet.

CLARANET. Antes presidente do conselho, António Miguel Ferreira passa a CEO no Brasil.

BANCO CNH. Fernanda Baltazar assume a diretoria comercial e de seguros.

QUOD. Marcelo Clara (ex-ASA Investments, CVC) ingressa como CTO.

SCHNEIDER ELECTRIC. Klecios Souza, atual CEO da Steck, também responde pela divisão de Home & Distribution para América do Sul.

WELLA COMPANY. Guilherme Catarino é nomeado presidente no Brasil, sucedendo Nathalie De Gouveia, atual General Manager nos EUA.

ESPAÇOLASER. Entra como CFO Fabio Itikawa (ex-São Carlos Empreendimentos).

FABIO PARRA



Alexandre Riccio
Inter & Co.

Antes vice-presidente sênior de Retail Banking, executivo foi alçado a CEO da Inter & Co. no Brasil. João Vitor Menin segue como CEO global.

AVANTIA. Chamou David Holanda (ex-Deloitte) para CFO.

REDBELT SECURITY. Leonel Conti (ex-Sompo Seguros) atuará como CISO advisor.

TIROLEZ. O novo diretor de vendas e Trade Marketing é Otavio Faccina (ex-Webcor).

PAGUE MENOS. Para vice-presidente comercial e de Supply Chain trouxe Walace Siffert (ex-Drogaria Venancio).

ELGIN. Anuncia Marcel Serafim (ex-Cosan) como diretor comercial de bens de consumo. ●

INÊS 249

Trabalho **Gamificação**

Empresas usam Lego para desenvolver líderes

Peças de montar são usadas para criar metáforas visuais e apresentar pensamentos de forma mais clara

JAYANNE RODRIGUES

Imagine um arranha-céu de 50 andares, sede de uma empresa de tecnologia na Avenida Faria Lima, ou uma cidade futurista no interior do Brasil. As peças de Lego possibilitam a criação de inúmeras realidades, dependendo da imaginação de cada pessoa. O brinquedo, originalmente usado pelo público infantil, encontrou um novo propósito: capacitar líderes para aprimorar a comunicação, resolver problemas complexos, fomentar a inovação e o engajamento no mundo corporativo.

A metodologia faz parte do conceito de gamificação – o uso de elementos e estratégias dos jogos no dia a dia – para dinamizar processos no ambiente de trabalho. No caso do Lego, não há perdedores ou vencedores. O foco é lidar com situações corriqueiras de uma empresa.

"A gamificação traz cenários reais por meio dos jogos. Por exemplo, as peças de Lego geram novas ideias e promovem o alinhamento dentro das empresas, além de transformar reuniões e processos em algo mais lúdico e acessível", explica Lauren Piana, facilitadora certificada do Lego Serious Play e desenvolvedora de workshops em organizações a partir do brinquedo.



Produto surgiu como diversão para o público infantil, mas ganhou os escritórios

SNIZHANA/ADOBE STOCK

Na prática, líderes de uma empresa são estimulados a construir modelos com peças do Lego que representem suas ideias ou resolvam desafios específicos. Com isso, as peças de Lego são usadas para criar metáforas visuais, o que significa apresentar pensamentos, muitas vezes complexos, de forma mais clara para outros gestores.

Por exemplo, um líder pode representar o departamento de RH com uma minifigura, enquanto um pequeno bastão pode simbolizar o orçamento da área. A abordagem permite que conceitos abstratos sejam traduzidos em formas tangíveis, diz Lauren. O jogo pode desenvolver as lideranças em diversos aspectos, em especial engajamento, comunicação e resolução de problemas complexos.

Para o gestor Abílio Alessandri, a experiência com o jogo lúdico permitiu maior entendimento com as urgências dos outros departamentos da empresa em que atua. Ele é diretor da unidade de aves e suínos da companhia farmacêutica Boehringer Ingelheim. Já na equipe que lidera, a metodologia proporcionou mais acertos na hora de priorizar as demandas diárias. Outro aprendizado, diz Alessandri, foi explorar diferentes soluções vindas de outros líderes para problemas do seu time e vice- versa.

O envolvimento de diversos gestores (de áreas comerciais, execução de estratégias, suporte, operações e cultura) na criação de soluções reforçou o sentimento de pertencimento na empresa, destaca Renata Kasahara, head de marketing da SIG Combibloc.

Lauren Piana estima que a gamificação deve ganhar cada vez mais espaço no ambiente corporativo como alternativa de aprendizado. Ela observa que essa tendência tem se intensificado desde a pandemia, resultado da aceleração do uso de tecnologias no trabalho. Além do Lego, surgem outras opções, como Candy Crush e Duolingo. ●

INÊS 249



Empreendedorismo **Alimentação para cães e gatos**

Pet fatura quase R$ 2 milhões com 'marmita fit'

Em 11 anos, empreendedor consegue revitalizar pequeno pet shop, que vai lançar agora um modelo de franquias


ESPAÇO PET VET

Bruno Dores, dono do Espaço Pet Vet, com seus cinco cachorros

VICTORIA LACERDA

Em 2013, aos 19 anos e ainda estudante de Administração, Bruno Sérgio Pereira Dores descobriu sua vocação empreendedora no mercado pet. Com sua então namorada, encontrou a oportunidade de revitalizar um pequeno pet shop em Pirituba, zona norte de São Paulo. Com a experiência dela na área, decidiram concentrar esforços no serviço de banho e tosa. Mas a virada veio quando a empresa decidiu apostar em "marmitas fit" para cães e gatos. Em 2023, o Espaço Pet Vet alcançou um faturamento de R$ 1,8 milhão e, agora, aposta nas franquias.

Dores relembra que cada centavo que entrava era reinvestido no próprio negócio. "Em menos de seis meses, a unidade já estava faturando mais de R$ 10 mil mensais, impulsionada por uma clientela fiel que se formou principalmente pelo boca a boca dos clientes com amigos, vizinhos e parentes", afirma.

Com o tempo, o pequeno pet shop evoluiu para o Espaço Pet Vet, ocupando atualmente um prédio de três andares com 350 metros quadrados.

EXPANSÃO. Esse crescimento permitiu a expansão dos serviços oferecidos, que incluem não apenas banho e tosa, mas também uma gama completa de cuidados veterinários, creche, hotel para animais, transporte pet e cursos.

"Ao longo dos anos, conseguimos diversificar nossos serviços além do tradicional banho e tosa. Hoje, operamos uma creche que recebe em média 50 cães por dia", explica.

A decisão estratégica de começar a produzir internamente alimentos naturais para pets foi um passo crucial. "Nossa alimentação é semelhante à alimentação fit dos humanos. Utilizamos ingredientes como arroz integral, cenoura, mandioquinha, frango ou patinho moído, abobrinha e batata doce", afirma. As marmitas custam entre R$ 12,90 e R$ 19,90.

Utilizando uma cozinha industrial e ingredientes selecionados por um nutrólogo veterinário, o Espaço Pet Vet oferece "marmitinhas fit" adaptadas às necessidades específicas de cada animal.

Além dos serviços, ele destaca os cursos profissionalizantes oferecidos pela empresa. Em média, cada curso tem a duração de 20 dias, resultando na formação de cerca de 25 alunos pela empresa. Em um próximo passo, está prevista a integração dos dois universos com o lançamento de um curso especializado em fabricação de alimentos naturais, voltado para empreendedores interessados nessa área.

Em 2023, a empresa alcançou faturamento de R$ 1,8 milhão e está projetando superar a marca de R$ 2 milhões até o fim do ano. Em 2013, quando começou, o negócio faturava cerca de R$ 50 mil por ano.

O projeto de expansão por meio de franquias está em andamento. "Estamos finalizando todas as questões burocráticas, acho que daqui a dois meses já teremos todo o trâmite de franquias pronto", estima. A empresa adotará formato modular, permitindo aos franqueados a opção de escolher todos os serviços disponíveis ou apenas alguns deles. ●

INÊS 249

OPORTUNIDADES

LEILÕES

1800 IMÓVEIS EM TODO BRASIL
Leilões Caixa-CEF (apx. 1600 imóveis). 2ºL dias 07/08, 16/08 e 06/09 às 10h. até 40% abaixo da avaliação. Online. www.fidalgo-leiloes.com.br- (11)2653.8583. Patrícia A.M. Fidalgo, JUCESP 1043



FAZENDA 1.537HA EM CARIRI DO TOCANTINS/TO
Faz. Renascer, Gleba B, no Lot. Sto Antônio. Inicial R$ 30.000.000, 00 (Parcelável) dmleiloesjudiciais.com.br ☎0800-707-9272 Leil. Of. Danyllo Maia JUCETINS no 2016. 05.0017

LEILÃO DA JUSTIÇA FEDERAL
Imóveis, máquinas e equipamentos. Dia 15 de julho às 11h | Parcelamento em até 59x | Dúvidas em 11 4266-1522 | L.O Antônio Sanches Ramos Junior - JUCESP 677 | www.sanchesleiloes.com.br



AULAS E CURSOS

AULAS GRÁTIS
Fibras vidro e resina. R: da Paz 637 aerojet.com.br (11)2713-6868

EMPRESAS E PARTES SOCIAIS

COMÉRCIO DE PRODUTO DE LIMPEZA - PIRACICABA/SP
Fat $160mil/mês,vendas varejo/ecommerce/estoque/instalações $1.3MM c/Prop(19)98212-0012

OPORTUNIDADE NATAL
Grande estoque de enfeites e árvores de natal para empresas que trabalham c/locação desses itens.Vdo.$250k.11)99933-8385

OUTRAS OPORTUNIDADES

COMPRO CONSÓRCIO
Imóvel, Carro, Caminhão. Receba o dinheiro na hora ☎(11) 97168-2866/ (11)94529-0652

DECORAÇÃO - LIVRO USADO
Livros, Gibiteca, CD, DVD e discos usados.Compro, vendo. Pça João Mendes, 140 ☎(11)3104-7111

JAZIGO

CEMIT. MORUMBY JAZIGOS



PromoçãoT.limitado!95900-9575

SÃO PAULO

Vendem-se

APARTAMENTOS

ZONA SUL

1 DORMITÓRIO

MOEMA
R$450.000 S.novo, alto, 42ú, 1ds, gar., lazer 11 2198.5555 cr8767

2 DORMITÓRIOS

JD AMÉRICA
LINDENBERG, 100m² a.u, Imediações da R.Haddock Lobo x Tietê, 2 Amplos Dts, 1St, Arm., Banh, Ótimo Liv, Lav, ccoz+Dep, Gr. ☎ 99621-6622 Cr.19336F

MOEMA
R$640.000 Urgente 88ú,reformado, 2ds, 2grs. 2198.5555 cr8767

VL MARIANA
R$435.000 Urgente, 75úteis, 2ds, gar., lazer. 11 2198.5555 cr8767

VL MARIANA
Prx metrô Paraíso.Excelente Ap 2dt ensolarado,andar alto. $600mil Oportunidade (11) 97676-5292

3 DORMITÓRIOS

IPIRANGA
R$799.000 px Museu 95m²,3dt (1ste), 2vgs, varanda, á.serv, lazer compl.Ac.Finan(11)99811-0186

MOEMA
R$800.000 Urgente,fora rota, 135ú, 3dts, 1ste,1vg. 2198.5555

MOEMA
R$930.000 Sacada,110úteis, 3dts, 1ste,2vg,lazer. 2198.5555

VL N. CONCEIÇÃO
Apto impecável, 3Dts, 2 Sts, arm, 3 Grs, espaçoso Liv, S/jantar, Estar, Almoço, Escr, Lav, Terraço, Coz arm, Lazer TT, R$ 2.950.000, ☎ 99621-6622 Cr.19336F

4 DORMITÓRIOS OU MAIS

BROOKLIN
R$1.900.000 Varandão,220ú, 4ds (3sts),3grs,lazer. 11 2198.5555

MOEMA
R$1.500.000 225úteis, varanda, liv.3ambs, 4dts(3suítes), 3gars. + depósito, lazer total. 2198.5555

ZONA OESTE

1 DORMITÓRIO

STA CECÍLIA
R$480.000 Sta Casa/Mackenzie 1 dorm, garagem, 52m², ampla sala, banheiro, cozinha, área de serviço, alto, ótimo estado ☎ (11) 99911-6400 Creci 82793

OESTE | VD | 1DOR

STA CECÍLIA
R$470.000 Novo, LINDO 1 dorm. gar. wc, sala c/ varanda, e cozinha conjugada, ar cond, 33m², lazer c/ piscina aquecida, academia, lounge, lavanderia. Próx. ao Shopping ☎(11) 99911-6400 Creci 82793

STA CECÍLIA
R$320.000 Studio, com garagem, piscina, reformado, Rua São Vicente de Paula. Tratar ☎ (11) 99564-5340 Aurelio creci 81450

2 DORMITÓRIOS

ALTO DA LAPA
R$560.000 OPORTUNIDADE 2 dorms, garagem, ampla sala, banheiro, cozinha, lavanderia, 90m² ☎ 97294-0680 Creci 85397

HIGIENÓPOLIS
R$695.000 Ao lado do Shopping 2 dorms, 70m², varanda, 1 vaga, ☎ 97294-0680 Creci 85397

HIGIENÓPOLIS
R$980.000 Ao lado do Mackenzie 2 dorms, garagem, ampla sala, banheiro, cozinha espaçosa, dep. de empregada, 102m², alto, reformado 99911-6400 Creci 82793

3 DORMITÓRIOS

HIGIENÓPOLIS
R$1.190.000 3 dorms c/ armrs, sendo um suite, living p/ 3 ambientes, 2 vgs sendo uma rotativa, banh. social, copa/cozinha, dep. de empr. área de serviço, 143m² úteis, reformado, 200m. Shopping Higienopolis 98341-7995 cr 82927

HIGIENÓPOLIS
R$1.450.000 3 dorms sendo uma suite c/armários, vaga, living integrado com a cozinha planejada, ar condicionado na sala e quartos, pronto para morar, 120m² úteis, lazer, 150m. do Shopping Higienópolis ☎ 98341-7995 creci 82927

HIGIENÓPOLIS
R$1.380.000 3 dorms sendo uma suíte, 2 vagas, amplo living 3 ambs, lavabo, coz. espaçosa, área de serviço, 2 quartos de empregada, 300m. Shopping, 267m² úteis, ensolarado, muito abaixo valor de mercado F:98341-7995 cr 82927

HIGIENÓPOLIS
R$1.590.000 3 dorms, 260m2 úteis, vaga, dep. empregada, armários, 18° andar, alto, vista, ensolarado, Av. Angélica/Shopping Aurélio F:99564-5340 cr 81.450

HIGIENÓPOLIS
R$850.000 3 dorms, 122m2, suite, vaga, depend. empregada, Hospital Samaritano/Shopping. Aurélio F: 99564-5340 cr 81.450

JD EUROPA
Fte ao C.Pinheiros, 240m² a.u, Amplo Liv, S/Jantar, S/Estar, Varanda, 3 Dts, Closet, Arm, Escr, 2 Grs, Ccoz+Dep. ☎ 99621-6622 Cr. 19336F

JD PAULISTA
3Dts, 160m²a.u, R$ 970.000, Apto. de frente, Amplo Living, 3 Ótimos dorm., Coz+Dep, Gr. Abaixo da avaliação ☎ 99621-6622 Cr.19336F.

ZONA LESTE

3 DORMITÓRIOS

MOOCA
Triplex, garagem p/ 7 carros, 532m². Aceito troca e parcelamento ☎ (17) 99772-1707

4 DORMITÓRIOS OU MAIS

TATUAPÉ
R$3.400.000 Novo. Cond. Clube, varandão c/ churr., 4sts., 4gars., lazer de clube Dir.PP 97632.0165

CENTRO

2 DORMITÓRIOS

BELA VISTA
Oportunidade 2 dorms + dep. garagem, 90m² Otimo predio. Valor R$460.000,00 Ac. carro. Tratar: F: (11) 91345-4120/3666-9387

Vendem-se

CASAS

ZONA SUL

CAMBUCI
R$1.200.000 Sobrado 3ds, 3wcs 1vg. Viu, gostou (11)99290-5864

ZONA OESTE

PACAEMBÚ
R$8.500.000 Sobrado novo, local nobre, Rua Teodoro Ramos - 680 A.C, 4 salas, 4suítes, churrasq. 6vagas. PP. 11 97632.0165

Vendem-se

COMERCIAIS

ZONA SUL

JABAQUARA
Vendo imóvel comercial, 2500m² á.c. R:Cambuis 326. Direto c/ Proprietário F: (11)99953-6202

MOEMA
R$320.000 Conj.50 ú, px. shop, 2 wcs., gar. + rotat. 11 2198.5555

ZONA OESTE

LAPA
Casa coml, 601m²ÁC, 496m² terr, R:Guaipá, 8vgs. Prop. Gustavo (11)99983-6422/5182-2864

Alugam-se

APARTAMENTOS

ZONA OESTE

1 DORMITÓRIO

SUMAREZINHO
1 dorm. mobiliado, com lazer, 1 vaga, próximo metrô Vila Madalena ☎ (11) 99992-4877

2 DORMITÓRIOS

VL MADALENA
R$2.500 Rua Girassol 964 ap 116, 77m², ótimo 2ds, dep. empr, 1vg. Lilian ☎(11)3740-1126 hc

4 DORMITÓRIOS OU MAIS

JD AMÉRICA
R$4.700 Rua: Bela Cintra 1490 apto 21, 4dts, 2 banhs., lavabo, ampla sala, dep. emp., 2 vgs. (11)3740-1126 hc c/ Lilian

Alugam-se

COMERCIAIS

ZONA OESTE

VL LEOPOLDINA
Loja/Galpão - Ceasa Imperatriz Leopoldina.*Maiores Informações (11) 3197-9873/97516-8140

CENTRO

CENTRO
Oportunidade! Salão comercial c/ 300m², 3 banheiros, 1 p/ deficientes. Lanchonete c/ 150m². R. do Seminário, n.141 e 143, Centro, SP. ☎(19) 3876-1929 Ana Lúcia

TERRENOS

ZONA LESTE

SAPOPEMBA
Ótimo negocio!! Terreno 5.000m². Local: Av. Sapopemba 14.700 Valor: R$6.500.000,00 ☎ (11) 91345-4120 / 3666-9387

ALPHAVILLE E TAMBORÉ

TERRENOS

PARQUE SINAI
Alugo1118m²$2mil 99557-8077

GRANDE SÃO PAULO

TERRENOS

FRANCO DA ROCHA
Ocasião Terreno 1100m2, projeto aprovado p/ 24 sobrados, valor R$890.000 Rua Tonico Lenci ☎ (11) 91345-4120/3666-9387

LITORAL

Vendem-se

APARTAMENTOS

BERTIOGA
Prontos e em constr. a partir 65m². Lazer, S/sonho !(11)98263-1757

SANTOS APARECIDA
Vdo. BNH ao lado do Shopping Praiamar.3dts.R$270mil.Tratar: 13)99618-9278/ 13)997753836

TERRENOS

GJÁ ACAPULCO I
1000m², fte Pça. $1.800mil Ac. apto - vlr Gja (13)99712-5723

GJÁ TIJUCOPAVA
Projeto aprov p/constr c/vista. R$1.900mil. ☎(13)99712-5723

INTERIOR E OUTRAS LOCALIDADES

Vendem-se e alugam-se

COMERCIAIS

INDAIATUBA/SP
ALUGO- Prédio industrial 2.350m² ár.construída.PD 12mts. Transformador 300 KVA. Fone/ Whats (19) 99604.6650 www.justem.com.br

TERRENOS

VALINHOS - SP
Vendo área 26.200m². Valor R$900mil ☎(19)99385-4118

VALINHOS
Condomínio Sans Souci - construção 600m² - terreno 5.300m². Vendo $3.6M (19)99771-7655

PROPRIEDADES RURAIS

TERRAS E FAZENDAS

APARECIDA DO TABOADO
R$43.500.000 Fazenda 225 alqs. C/pivô de irrigação 74 hec.5km margens do Rio Paraná. Terra mas sapé. 3km pista. 17.99608-1818

CHÁCARAS E SÍTIOS

BRAGANÇA PAULISTA
Sítio 4km centro, 2,5alq, casa sede de 7sts, casa hóspede e caseiro, pisc., qd.poliesp., cpo.fut., sl.festa, sauna, churr.normal e fogo de chão, bosque c/aprox.1alq., poço artes. 280mt.prof, galpão grande. Ac. proposta. Prop. (11)99981-1807

AUTOS

CAMINHÕES

MERCEDES - BENZ L 1620
09/09 Cor Branca, motor novo 170 mil Km, documentação em dia. Valor R$ 210mil. Está com carreta boiadeira nova e rampa (a ser negociada). Contatar ☎(19)97409-3982/(11)2187-1463

VENDE-SE TERRENO COMERCIAL / RESIDENCIAL PANAMBY / VILA ANDRADE
1.270 (m²) - 42 metros de frente
R$ 4.200,00 o (m²)
Rua Jamanari nº 135 - Murado.
Terreno limpo e sem árvores.
Tratar Tel (11) 3744-6038 / 99215-5269

ALUGA-SE
MONOUSUÁRIO NA VILA OLíMPIA
PRÓX. AO SHOPPING VILA OLÍMPIA
EDIFÍCIO DE **2.650M²** DE ÁREA ÚTIL
TÉRREO E LOJA DE 250M²
11 ANDARES DE APROXIMADAMENTE 219M²
61 VAGAS DE VEÍCULOS
02 SUBSOLOS
- AR CONDICIONADO
- CFTV
- GERADOR TOTAL

(11) 3504-0133 TRATAR C/ PROPRIETÁRIO BRUNO ou NEIDE

Sumaré Leilões — GUSTAVO MORETTO | JUCESP 640
LEILÃO ONLINE DE ÔNIBUS
25/07 ÀS 9H
www.SUMARELEILOES.com.br
19 3803-9000

LEILÃO DE VEÍCULOS
VISITAÇÃO DOS BENS
Suzano/SP: Rodovia Índio Tibiriçá, 14.435
Local do leilão: Av. João Wallig, 1.800 - Porto Alegre/RS
HORÁRIOS DE VISITAÇÃO
Dia anterior: Das 14h às 17h
Dia do Leilão: Das 9h às 11h30
17/07/24
QUARTA-FEIRA | 10h
PRESENCIAL E ONLINE
Diversas marcas e modelos
Edital completo com descrições e fotos no site.
PESTANA LEILÕES 40 ANOS
Liliamar Pestana Gomes - Leiloeira Oficial | JUCISRS 168/00 | 51 3535.1000 | pestanaleiloes.com.br

J.Marsola
Decorações de Interiores
✓ Cortinas e Persianas
✓ Reformas de Estofados
Tradição há 60 anos
Pontualidade - Qualidade - Garantia
Rua Havaí, 200 - Perdizes
vendas@jmarsola.com.br
9.4489-3529 - @j.marsola
3672-3305 / 3673-3878
Confecções - Reformas - Lavagens
✓ Cabeceiras e Colchas
✓ Estofados de Época
✓ Espumas em Geral
✓ Capas p/ Estofados
✓ Portas Travesseiros
✓ Bandos e Galerias
✓ Papéis de Paredes
✓ Romanas, PV e PH
✓ Rolos Sacada
✓ Motorizações
✓ Decorativas
✓ Tecidos
✓ Instalações e retiradas INCLUÍDAS

LEILÃO DE IMÓVEIS Online
Leiloeira Oficial: Dora Plat - Jucesp 744
bradesco ZUK
Datas: 1º Leilão: 16/07/2024 às 11h00 | 2º Leilão: 18/07/2024 às 11h00
APARTAMENTOS • CASAS • GALPÃO
LOCALIZADOS EM GO • PR • RJ • SC • SP
LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA DE 09 IMÓVEIS - O Fiduciante será comunicado das datas, horários e local de realização dos leilões, para no caso de interesse, exercer o direito de preferência na aquisição do imóvel, pelo valor da dívida, acrescida dos encargos e despesas, na forma estabelecida no parágrafo 2º-B do artigo 27 da lei 9.514/97, incluído pela lei 13.465 de 11/07/2017.
Comissão do leiloeiro: o arrematante pagará ao leiloeiro 5% sobre o valor da arrematação.
Mais informações: 3003.0677 | Os interessados devem consultar os editais completos (descrição dos imóveis, condições de venda e pagamento) nos sites: https://VITRINEBRADESCO.com.br/ | PORTALZUK.com.br

INÊS 249



CONSULTE NOSSA AGENDA DE LEILÕES:

www.FREITASLEILOEIRO.com.br

CENTRAL DE INFORMAÇÕES: (11) 3117.1000

VEÍCULOS | IMÓVEIS | MATERIAIS

YOUTUBE.COM/FREITASLEILOEIRO INSTAGRAM.COM/FREITASLEILOEIRO FACEBOOK.COM/FREITASLEILOEIRO

ATENÇÃO: PARA A COMPRA EM LEILÃO O ARREMATANTE PRECISA ESTAR EM REGULARIDADE FISCAL PERANTE A RECEITA FEDERAL

LEILÕES DE VEÍCULOS PRESENCIAL E ON-LINE

200 VEÍCULOS — DIA: 16.07.2024 - 3ª FEIRA - 10h00
AV. DOS ESTADOS, 584 - PORTÃO 2 - UTINGA - SANTO ANDRÉ/SP
VISITAÇÃO: 16.07.2024, a partir das 08h00 | verificar informações no site
• DIVERSOS MODELOS • CAMINHÕES • MOTOS • SEMI-NOVOS • SINISTRADOS • SUCATAS

TOKIO MARINE SEGURADORA — BMW 320I
Allianz — M.BENZ AMGGLE43 CO
JEEP COMMANDER OVR TD380 (2022)

250 VEÍCULOS — DIA: 17.07.2024 -4ª FEIRA - 10h00
AV. JUSCELINO KUBITSCHEK DE OLIVEIRA, 1360
SANTA BÁRBARA D'OESTE/SP
VISITAÇÃO: 17.07.2024, a partir das 08h00 | verificar informações no site
• DIVERSOS MODELOS • CAMINHÕES • MOTOS • SEMI-NOVOS • SINISTRADOS • SUCATAS

BancoDaycoval
BMW X1 S20I ACTIVEFLEX
bradesco
HONDA HR-V EX CVT

350 VEÍCULOS — DIA: 19.07.2024 - 6ª FEIRA - 10h00
AV. DOS ESTADOS, 584 - PORTÃO 2 - UTINGA - SANTO ANDRÉ/SP
VISITAÇÃO: 19.07.2024, a partir das 08h00 | verificar informações no site
• DIVERSOS MODELOS • CAMINHÕES • MOTOS • SEMI-NOVOS • SINISTRADOS • SUCATAS

azul seguros — HONDA CIVIC SPORT CVT
CITROEN C4CACTUS SHINE T
Mitsui Sumitomo Seguros

Condições de venda e pagamento: Cheque no valor total da arrematação, que deverá ser trocado por TED à favor do Leiloeiro, em até 24 horas após o leilão + Cheque de 5% de comissão do Leiloeiro, acrescido das despesas administrativas constantes no catálogo do leilão. Os veículos serão vendidos no estado, sem garantias. Multas, inclusive de averbação; débitos; IPVA's, pré-existentes ou decorrentes da regularização, por conta do arrematante. A procedência e evicção de direitos dos veículos deste leilão são de inteira e exclusiva responsabilidade dos Comitentes Vendedores. Demais condições constam no catálogo distribuído no leilão.

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS - LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316 | CENTRAL DE INFORMAÇÕES: 11 3117.1000 | www.FREITASLEILOEIRO.com.br

Santander | omni | BancoDaycoval | ALFA | Porto | bradesco | Itaú seguro auto residência | BV | creditas | BANCO PAN | azul seguros | Votorantim | Mitsui Sumitomo Seguros MSIG A Member of MS&AD INSURANCE GROUP | ITAPEVA | Allianz | TOKIO MARINE SEGURADORA

LEILÕES DE BENS DIVERSOS SOMENTE ON-LINE

Dia 18/07/2024 - 5ª feira | 17h00	Dia 22/07/2024 - 2ª feira | 17h00	Dia 25/07/2024 - 5ª feira | 10h00	Dia 25/07/2024 - 5ª feira | 17h00	Dia 29/07/2024 - 2ª feira | 17h00
VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE	VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE	VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE	VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE	VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE
NOTEBOOK "LENOVO / DELL / HP" IMPRESSORA HP DESKJET	HARDWARE "PLACA MÃE / VÍDEO - FONTE"	PAINÉIS ELÉTR. - AR COND. HITACHI - PLACAS ENERGIA SOLAR - RACK INF.- OUTROS	APPLE IPHONE - LENOVO - SAMSUNG - MOTOROLA	REFRIGERADOR GAMER IMBERA 46L - CADEIRAS ESCRITÓRIO / CAIXA - OUTROS

LANCES, CONDIÇÕES DE VENDA E PAGAMENTO, FOTOS E OUTRAS INFORMAÇÕES, CONSULTE NOSSO SITE: www.FREITASLEILOEIRO.com.br

LEILÕES DE IMÓVEIS

Porto — LEILÃO EXTRAJUDICIAL — 02 IMÓVEIS

1° LEILÃO: 19/07/2024, a partir das 11h00
2° LEILÃO: 26/07/2024, a partir das 11h00

IMÓVEIS LOCALIZADOS EM
• SÃO PAULO/SP
• SOROCABA/SP

FORMA DE PAGAMENTO:
• À VISTA, SEM DESCONTO • SEM USO DO FGTS

ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA — SOMENTE "ON-LINE"

Edital completo, lances "on-line", fotos, consulte: www.FREITASLEILOEIRO.com.br

(11) 3117.1001 — af@freitasleiloeiro.com.br

ANTONIO CARLOS VILLA NOVA DE FREITAS | LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP Nº 749

bradesco — LEILÃO EXTRAJUDICIAL — 14 IMÓVEIS

1° LEILÃO: 22/07/2024, a partir das 12h00
2° LEILÃO: 25/07/2024, a partir das 12h00

LOCALIDADES
GO MG MT PA PR RJ SP TO

APARTAMENTOS • CASAS

ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA — SOMENTE "ON-LINE"

Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos, consulte: www.freitasleiloeiro.com.br

Mais informações consulte: https://VITRINEBRADESCO.com.br/ — (11) 3117.1001 — af@freitasleiloeiro.com.br

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS | LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316

bradesco — LEILÃO SOMENTE "ON-LINE" — 25 IMÓVEIS

FECHAMENTO: 22/07/2024 a partir das 13h30

LOCALIDADES:
BA CE GO MG MT PA PB PE PR RJ SP

ÁREA RURAL • APARTAMENTOS • CASAS
IMÓVEIS COMERCIAIS • TERRENO

AMPLAS FACILIDADES DE PAGAMENTO:
✔À vista com **10% de desconto**
✔Parcelamento em **12x sem juros/correção ou 24, 36, 48 vezes com juros/correção**

O edital deste leilão encontra-se registrado no 1º Oficial de Registro de Títulos e Documentos e Civil de Pessoa Jurídica da Comarca de São Paulo, sob nº 3.740.982.

Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos, consulte: www.freitasleiloeiro.com.br

Mais informações consulte: https://VITRINEBRADESCO.com.br/ — (11) 3117.1001 — sac@freitasleiloeiro.com.br

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS | LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316

bradesco — LEILÃO SOMENTE "ON-LINE" — 20 IMÓVEIS

FECHAMENTO: 29/07/2024 a partir das 13h30

LOCALIDADES:
AC BA CE GO MG MS MT PR RJ SP TO

APARTAMENTO
ÁREAS RURAIS • CASAS

AMPLAS FACILIDADES DE PAGAMENTO:
✔À vista com **10% de desconto**
✔Parcelamento em **12x sem juros/correção ou 24, 36, 48 vezes com juros/correção**

Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos, consulte: www.freitasleiloeiro.com.br

Mais informações consulte: https://VITRINEBRADESCO.com.br/ — (11) 3117.1001 — sac@freitasleiloeiro.com.br

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS | LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316

LEILÃO SOMENTE "ON-LINE" — 02 IMÓVEIS COMERCIAIS

FECHAMENTO: 05/08/2024, a partir das 10h00

SÃO PAULO/SP - BAIRRO BUTANTÃ

LOTE 01 - PRÉDIO - DESOCUPADO
Avenida Corifeu de Azevedo Marques, 429 (consta no IPTU nº 443)
ÁREA CONSTRUÍDA: 637,71m² (consta no IPTU 698,00 m²)
Lance Inicial: R$ 3.500.000,00

LOTE 02 - PRÉDIO - LOCADO
Rua Annibale Carracci, 67
ÁREA TERRENO: 3.417,00m²
ÁREA CONSTRUÍDA: 1.069,46m² (consta no IPTU 1.264m²)
Lance Inicial: R$ 7.500.000,00

FORMAS DE PAGAMENTO:
•À vista, sem desconto •Sinal de 30% no ato da arrematação e o restante na assinatura da escritura. *Obs.: Sem uso do FGTS.*

Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos, consulte: www.freitasleiloeiro.com.br

Mais informações consulte: WWW.FREITASLEILOEIRO.COM.BR — (11) 3117.1001 — sac@freitasleiloeiro.com.br

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS | LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316

LEILÃO SOMENTE "ON-LINE" — IMÓVEL

FECHAMENTO: 12/08/2024, a partir das 10h00

BAURU/SP - JARDIM DA GAMA

PRÉDIO RESIDENCIAL - DESOCUPADO
Situado na Rua São Sebastião, nº 2-75 (Lt. 7 da qd. A)
ÁREA TOTAL TERRENO: 250,00m²
ÁREA TOTAL CONSTRUÍDA: 121,35m²

Lance Inicial: R$ 250.000,00

FORMAS DE PAGAMENTO:
•À vista, sem desconto •Sinal de 30% no ato da arrematação e o restante na assinatura da escritura. *Obs.: Sem uso do FGTS.*

Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos, consulte: www.freitasleiloeiro.com.br

Mais informações consulte: WWW.FREITASLEILOEIRO.COM.BR — (11) 3117.1001 — sac@freitasleiloeiro.com.br

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS | LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316

Corrida espacial **Efeitos adversos**

Lançamentos da SpaceX causam danos ao ambiente no Texas

Testes provocaram incêndios e afetaram a fauna; agência de aviação do governo, parceira no negócio, diz que projeto é 'importante' para os EUA

MERIDITH KOHUT/THE NEW YORK TIMES



Tanques ao lado da plataforma de lançamento de foguetes da SpaceX, em Boca Chica, no Texas

WASHINGTON

Enquanto o Starship de Elon Musk – o maior foguete já construído – decolou com sucesso no mês passado, o lançamento foi aclamado como um enorme salto para a SpaceX e para o programa espacial dos Estados Unidos. Duas horas depois, uma vez que as condições foram consideradas seguras, uma equipe da SpaceX, do Serviço de Pesca e Vida Selvagem dos Estados Unidos e um grupo de conservação começaram a investigar o frágil habitat de aves migratórias ao redor do local de lançamento. O impacto era óbvio.

O lançamento tinha desencadeado uma enorme explosão de barro, pedra e detritos em chamas nas terras públicas que circulam o complexo espacial de US$ 3 bilhões (por volta de R$ 16, 3 bilhões) de Musk. Pedaços de chapas metálicas e isolamento estavam espalhados ao longo dos montes de areia em um lado de um parque estadual. Em outro lugar, um pequeno incêndio havia começado, deixando um pedaço do campo carbonizado no parque – restos do lançamento, que queimou 3,4 milhões de quilos de combustível.

O que mais perturbou um membro da comitiva foi a mancha amarela no solo, exatamente no mesmo local onde um ninho de pássaro estava no dia anterior. Nenhum dos nove ninhos registrados pelo programa sem fins lucrativos Coastal Bend Bays & Estuaries antes do lançamento sobreviveu ao intacto. A gema dos ovos agora manchava o chão.

"Os ninhos foram todos bagunçados ou estão com ovos faltando", disse Justin LeClaire, biólogo de vida selvagem da Coastal Bend para um inspetor do Serviço de Pesca e Vida Selvagem, enquanto a reportagem do *The New York Times* acompanhava a investigação.

Em pelo menos 19 ocasiões desde 2019, as operações da SpaceX causaram incêndios, vazamentos, explosões ou outros problemas associados ao rápido crescimento do complexo de Musk em Boca Chica. Esses incidentes causaram danos ambientais e refletem um debate mais amplo sobre como equilibrar progresso tecnológico e econômico com a proteção de ecossistemas delicados e comunidades locais.

RELAÇÕES COM O GOVERNO. A tensão natural é ampliada pela influência de Musk sobre as aspirações espaciais dos Estados Unidos. Membros do Congresso americano e autoridades de alto escalão do governo de Joe Biden têm se preocupado de forma pública e privada sobre o extenso poder de Musk, uma vez que o governo dos Estados Unidos depende cada vez mais da SpaceX para operações espaciais comerciais e para seus planos de viajar para a Lua e até mesmo para Marte.

Uma análise das táticas de Musk no sul do Texas mostra como ele explorou as limitações e missões concorrentes das várias agências mais preparadas para serem um freio contra a expansão feroz do complexo industrial que ele chama de Starbase. Aqueles encarregados de proteger os recursos culturais e naturais da área – em particular, funcionários do Serviço de Pesca e Vida Selvagem do Departamento do Interior e do Serviço de Parques Nacionais – frequentemente perderam para agências mais poderosas, incluindo a Administração Federal de Aviação, cujos objetivos estão entrelaçados aos de Musk.

> ***"Espalhar detritos nos parques não é o que prescrevemos, mas a questão principal é que ninguém saiu ferido"***
> **Kelvin B. Coleman**
> **Administração Federal de Aviação dos EUA**

> ***"Nós temos muita terra sem ninguém ao redor, então, se ela (nave) explodir, tudo bem"***
> **Elon Musk**
> **Dono da SpaceX**

No fim, a ecologia do sul do Texas ficou em segundo plano em relação às ambições da SpaceX – e do país.

Executivos da SpaceX se negaram a comentar o caso pessoalmente ou por e-mail. No entanto, Gary Henry, que até este ano atuava como conselheiro da SpaceX nos programas de lançamento do Pentágono, disse que a empresa estava ciente das reclamações dos oficiais sobre impacto ambiental e estava comprometida em lidar com elas.

Kelvin B. Coleman, o principal funcionário da Administração Federal de Aviação dos EUA (FAA, na sigla em inglês) que supervisiona as licenças de lançamento espacial, disse estar convencido de que sua agência estava cumprindo sua função, que é promover viagens espaciais com segurança.

"Espalhar detritos nos parques estaduais ou terrenos federais não é o que prescrevemos, mas a questão principal é que ninguém se machucou, ninguém saiu ferido", disse Coleman. "Certamente, não queremos que as pessoas se sintam atropeladas. Mas é uma operação muito importante que a SpaceX está conduzindo lá. É realmente importante para o nosso programa espacial civil."

É provável que o conflito no sul do Texas respingue em outros locais de lançamento da SpaceX na Califórnia e na Flórida, à medida que a empresa aumenta a frequência de seus lançamentos e, com o Starship, o tamanho de seus foguetes.

INVESTIGAÇÃO. A reportagem teve acesso a pelo menos 10 mil páginas de e-mails e a outros registros estaduais e federais tornados públicos por meio de pedidos de registros abertos, ações judiciais e divulgações federais, bem como entrevistas com mais de duas dúzias de autoridades locais, federais e estaduais que supervisionam o projeto.

Esses registros revelam como a SpaceX ao longo do tempo expandiu sua produção de foguetes e operações de lançamento no sul do Texas para uma escala muito maior do que Musk havia prometido inicialmente. "Fomos enganados", disse Mark Spier, que atuou como o principal oficial local do Serviço de Parques Nacionais quando o projeto SpaceX começou. Musk e a empresa prometeram uma sensibilidade diferente quando estavam estabelecendo as operações em Boca Chica.

A SpaceX disse às autoridades locais que o projeto teria uma "pegada pequena e ecológica" na qual "a área ao redor é deixada intocável", o que significa que "proporciona um excelente habitat para a vida selvagem".

No entanto, desde o início, segundo entrevistas com executivos envolvidos na compra de terra pela SpaceX, o plano de Musk era usar terras federais e estaduais ao lado do pequeno pedaço de propriedade que a empresa comprou inicialmente, sabendo que acidentes com foguetes provavelmente fariam com que destroços voassem. "Nós temos muita terra sem ninguém ao redor, então, se ela explodir, tudo bem", disse Musk, em uma entrevista coletiva em 2018.

NINHOS. O Serviço de Pesca e Vida Selvagem iniciou uma investigação sobre os danos aos ninhos durante o lançamento de junho, disse Aubry Buzek, porta-voz da agência. Ela disse que a agência estava trabalhando com a SpaceX e outras empresas "para reduzir os impactos à vida selvagem e às terras públicas".

Resposta
Empresa não comenta caso, mas disse às autoridades que tem 'pegada pequena e ecológica'

Os pesquisadores da SpaceX "encontraram pouca ou nenhuma evidência" de uma mudança na população de pássaros da área, de acordo com um resumo federal dos resultados.

Mas três anos de dados coletados pelo grupo Coastal Bend perto do local da SpaceX indicaram um declínio de 54% na população ameaçada de batuíra-de-bando até 2021.

Musk, em declarações públicas, expressou orgulho pela transformação na outrora pacífica Boca Chica, onde cerca de 3,4 mil trabalhadores chegam diariamente em uma área que, até o momento, não tem nenhuma comodidade pública – nem mesmo uma loja de conveniência. "É como se uma nave espacial alienígena tivesse aterrissado." ●

ESTE CONTEÚDO FOI TRADUZIDO COM O AUXÍLIO DE FERRAMENTAS DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E REVISADO POR NOSSA EQUIPE EDITORIAL.

INÊS 249

C6 E C7 **A fundo**



Estudos mostram que brincar prepara as crianças para vida adulta

CULTURA & COMPORTAMENTO

DOMINGO, 14 DE JULHO DE 2024 O ESTADO DE S. PAULO

C2



Teatro Em cartaz

Jon Fosse põe no palco um delicado dilema maternal

Em 'Mãe e Filho', do Nobel de Literatura norueguês, o drama de um jovem ao saber que a mãe pretendia abortá-lo

DIRCEU ALVES JR.
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

Vencedor do Nobel de Literatura no ano passado, o dramaturgo e romancista norueguês Jon Fosse, de 64 anos, é o autor da peça *Mãe e Filho*, que estreou no sábado, 6, no Sesc Ipiranga. Ele é conhecido dos palcos brasileiros pelas montagens de *O Nome*, *Um Dia, no Verão* e *Sonhos de Outono*, dirigidas na década de 2000 respectivamente por Denise Weinberg, Monique Gardenberg e Emílio de Mello. A atual peça, escrita em 1997 e inédita por aqui, salta em relevância não apenas por ser a primeira obra do autor encenada aqui depois do Nobel, mas pela temática sobre as escolhas da maternidade.

Em meio aos debates sobre a PL 1904/24, que equipara o aborto feito depois de 22 semanas de gestação ao homicídio simples, o texto de Fosse, sob a direção de Carlos Gradim e Lavínia Pannunzio, oferece nova visão sobre o assunto.

A atriz Vera Zimmermann e o ator Tiago Martelli interpretam uma mãe e um filho que se reencontram depois de uma década. Ela engravidou aos 16 anos, teve negado o direito de interromper a gestação por um comitê médico porque o feto passava de 12 semanas e, poucos anos depois, deixou a criança com os avós para investir na sua carreira profissional em Oslo. Hoje, é uma alta funcionária do governo federal, e o filho, perto dos 30 anos, formou-se em literatura e filosofia. O rapaz, porém, descobriu pelo pai a intenção da mãe em abortar no passado. Agora, quer ouvir as razões que a levaram a acreditar que seria melhor ele não ter nascido. ●

LEIA A CONTINUAÇÃO DESTE TEXTO NA PÁGINA C3

JOÃO PACCA



Vera Zimmermann e Tiago Martelli, em cena de 'Mãe e Filho'



Direto da Fonte

Gilberto Amendola *gilberto.amendola@estadao.com*

MARCELA PAES | MARCELA.PAES@ESTADAO.COM
PAULA BONELLI | PAULA.BONELLI@ESTADAO.COM

ROGÉRIO GOMES



O menu "Abrindo caminhos" custa R$ 190 por pessoa e estará disponível apenas para jantar

Bar da Dona onça lança menu de inverno

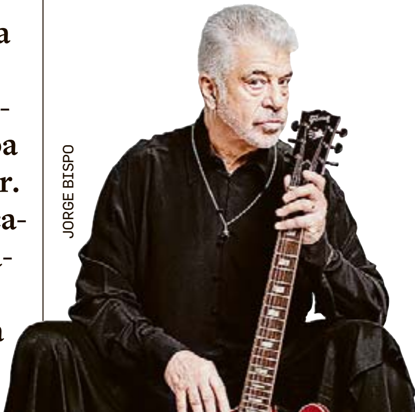
O Bar da Dona Onça lança, pela primeira vez em 16 anos, uma experiência de inverno. Janaína Torres – Melhor Chef Mulher do Mundo em 2024 pelo The World's 50 Best Restaurants – criou aquilo que ela batizou de "rota dos sabores da nossa terra". Trata-se de um menu em 7 tempos - com pratos inspirados nas cozinhas populares, preparados com ingredientes orgânicos e criados exclusivamente para a degustação, que fica disponível até o início da primavera, no final de setembro. O menu "Abrindo caminhos" custa R$ 190 por pessoa e estará disponível apenas para jantar. A harmonização com vinho de jabuticaba, cerveja Dona Onça, cachaça de banana, vinhos nacionais, licores e café custa R$ 90. O Bar da Dona Onça fica embaixo do edifício Copan, na Av. Ipiranga 200, no centro.

Vamos nos Permitir

Bloco vai homenagear Lulu Santos em 2025

Os Dinossauros Nacionais iniciaram os trabalhos para o Carnaval 2025 cheios de novidades. A começar pelo nome, que agora passa a ser Dinos A/C. O complemento é uma abreviatura de Associação Carnavalesca e também do lendário grupo de rock AC/DC. A outra novidade é que no ano que vem o tema será *Vamos Nos Permitir*, como uma homenagem ao cantor e guitarrista Lulu Santos. O objetivo, segundo a organização, é promover um grito de liberdade e transformações que vão ser vistas no repertório, que terá clássicos do rock internacional e hits nacionais.

JORGE BISPO



Dentro do Shopping

Livraria da Vila abre unidade na Paulista

A Livraria da Vila inaugura na próxima terça-feira (16) sua nova loja na capital. Localizada no Shopping Cidade São Paulo, na Av. Paulista, a loja terá 170 m² e contará com mais de 18 mil itens entre livros nacionais e importados, jogos, brinquedos e artigos de papelaria. Esta será a 21ª unidade da rede. O projeto arquitetônico é assinado pelo escritório Architects Office, liderado por Greg Bousquet. A livraria nasceu na Vila Madalena em 1985. A rede está em SP, Guarulhos, Campinas, São Caetano, Ribeirão Preto, Curitiba, Londrina, Brasília e Goiânia.

REPRODUÇÃO



DENISE ANDRADE









1. Denise Steagall e Guilherme Affonso Ferreira na comemoração dos 25 anos da Sala São Paulo. 2. Mari Lafer. 3. Marcelo Lopes e Nelson Dupré. 4. Thierry Fischer.

Bloco de Notas

● **PALOMA.** Na quarta-feira (17), a cozinha do Paloma, bar de vinhos no Copan, comandada por Gabriela Guerriero recebe os dois chefs à frente da Los-Dos Cantina (Caio Alciati e João Gertel), inaugurada em maio na Vila Buarque.

● **REDAÇÃO.** A primeira Olimpíada de Redação do Estado de São Paulo acontece entre os dias 19 e 27 de agosto.

JOÃO PACCA



Vera, no papel da mãe, lembra que homens não são criticados pela ausência na formação do filho; Tiago faz o jovem filho hesitante

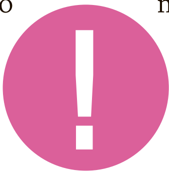
Teatro Em cartaz

Peça expõe as escolhas possíveis de uma mãe em relação ao seu futuro

Para o diretor Carlos Gradim, o autor Jon Fosse coloca o desafio de não julgar essa mulher sob a ótica patriarcal

"Não dá para esvaziar o trauma do filho que não foi desejado, mas é preciso trazer o ponto de vista dessa mulher. E o autor da peça *Mãe e Filho*, Jon Fosse, nos coloca o desafio de não a julgar sob a ótica patriarcal", afirma o diretor Gradim. "Ela cresceu em uma família religiosa no interior e buscava uma vida diferente, então, talvez se pense em condená-la pelo abandono ao filho, mas pode ser que não tenha tido outra saída."

Vera Zimmermann, de 60 anos, defende a personagem e salienta que o diferencial da obra é tratar das escolhas possíveis para uma mulher em relação ao seu futuro: "Ela não foi irresponsável, deixou o filho com a família depois de tomar uma decisão que acreditou ser melhor para todos, já que não teria condições de trabalhar e ser mãe em uma cidade tão pequena".



Nenhum homem é criticado, observa a atriz, por ser ausente na formação de um filho. E mesmo que o autor não deixe claro, ela deve ter dado toda a assistência ao garoto. "É o tipo de texto que deixa para a gente intuir, mas acho que, mesmo com a ausência física, ela contribuiu para esse rapaz morar e estudar fora. E imagino que tenham tido contatos, talvez breves, nos últimos dez anos."

Idealizador do projeto, Tiago Martelli, de 37 anos, encontrou o texto de Fosse em 2018 – muito antes de sua premiação do Nobel e das polêmicas em relação ao aborto. "O que mais me chamou a atenção foi a questão da maternidade e o contraste das personalidades", diz ele, que, no ano passado, protagonizou *O Dia das Mortes na História de Hamlet*, do francês Bernard-Marie Koltès, dirigido por Guilherme Leme Garcia. "O filho é monossilábico, hesitante, e a mãe, falastrona, expansiva e nada os conecta, com exceção do gosto pela literatura."

Uma questão importante, segundo Martelli, era a possibilidade de o texto ser decifrado por olhares masculinos e femininos. Então veio a ideia da direção dividida por Gradim e Lavínia Pannunzio, que representou a Rainha Gertrudes em *O Dia das Mortes na História de Hamlet*. Para Gradim, de 58 anos, a parceria foi fundamental para definir os pontos de vista.

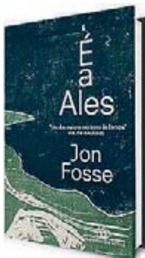
ATRIZ E PERSONAGEM. "Venho de um modelo de família diferente do da Lavínia, meus pais foram casados por 60 anos e minha mãe sempre foi um farol para mim", diz ele. "Lavínia tem uma trajetória que se assemelha com a da personagem – porque saiu de uma cidade pequena que a oprimia, veio para São Paulo e criou os filhos em um modelo distante do ditado pela sociedade."

Lavínia, de 58 anos, é mãe de Arthur, 33, e Klauss, 32, e garante que teve os meninos na hora em que se achou preparada. A gravidez do segundo foi uma surpresa – o primeiro mal tinha completado 9 meses. E mesmo que seu casamento tenha acabado dois anos depois, ela se orgulha ao ver os filhos tocando suas vidas. "Quando se tem afeto, a maternidade é uma experiência milagrosa, mas esse não era o caso da personagem, que já foi policiada desde que cogitou abortar", afirma a codiretora. "A peça estreia na hora certa porque na nossa cultura cristã a mulher é perseguida pela culpa e sofre a criminalização mesmo diante de uma gravidez indesejada." ● **DIRCEU ALVES JR.**

Jon Fosse no Brasil



● **Brancura** **A atmosfera onírica se mescla à transcendência, com um homem perdido na floresta. (Editora Fósforo)**



● **É a Ales** **Prosa vívida e alucinante sobre Signe e seus fantasmas do presente e do passado. (Companhia das Letras)**



● **A Casa de Barcos** **Narrado no ritmo frenético de um homem angustiado, aborda temas como ciúme e triângulos amoroso. (Fósforo)**

Mãe e Filho
Teatro do Sesc Ipiranga. R. Bom Pastor, 822 – Ipiranga. 6ª e sáb., 20h; dom., 18h. R$ 50. **Até 11/8**

Tony Ramos volta ao palco após cirurgias e confessa estar muito feliz

DIRCEU ALVES JR.
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

Em 27 de maio, em uma entrevista ao programa *Fantástico*, da Rede Globo, o ator Tony Ramos, de 75 anos, contou que acordou da segunda cirurgia a que havia se submetido repetindo palavra por palavra o texto da peça *O Que Só Sabemos Juntos*. Sua mulher, Lidiane, ficou assustada, mas deixou o companheiro exercitar o seu teatro logo depois do susto de enfrentar duas operações em menos de 72 horas.

Onze dias antes da conversa com o programa, o artista passou mal em sua casa e, levado às pressas para um hospital no Rio, teve identificadas bolsas de sangue entre o crânio e o cérebro e um hematoma ocupava o lado esquerdo da cabeça.

Mas esse assunto é coisa do passado. Ficou nítido. Na noite de sexta, 12, Tony Ramos voltou a reproduzir na íntegra o texto da peça *O Que Só Sabemos Juntos*, só que, desta vez, no palco do Teatro Tuca, em São Paulo, ao lado da atriz Denise Fraga. O espetáculo, que estreou em 26 de abril estava pausado desde 12 de maio, à espera da recuperação do protagonista. Agora, a previsão inicial é de que fique em cartaz até o dia 28, com possibilidade de uma prorrogação que chegue ao fim de agosto.

O texto, escrito por Vinicius Calderoni, Denise e Luiz Villaça, diretor da montagem, realmente voltou fresco na mente de Tony, como se não houvesse havido interrupção alguma da temporada. E olha que não se trata de uma dramaturgia simples – não é uma história linear, com começo, meio e fim, fácil de decorar. São histórias fragmentadas, personagens variados.

Quinze minutos antes do começo da apresentação, marcada para as 21h, as portas da plateia do Tuca se abriram e, como faz parte do roteiro, a dupla circulava entre as poltronas, recebendo os espectadores. "O Tony voltou!", gritou uma espectadora ao vê-lo no corredor, resumindo a ansiedade de todos. Denise, feliz, de pronto, respondeu: "E eu nem acredito".

O Que Só Sabemos Juntos promove reflexões sobre o cotidiano, sexismo, meio ambiente, idade e patriarcado, em meio à história de um casal em constantes discussões.

Retorno
Ao lado de Denise Fraga, ator está no Teatro Tuca com a peça 'O Que Só Sabemos Juntos'

"Estou muito feliz com as manifestações de carinho que recebi desde que foram abertas essas portas e só quero agradecer a vocês", acrescentou Tony Ramos. ●

INÊS 249



Horóscopo Quiroga

oscar@quiroga.net

Conforto dos preconceitos

Lua Vazia até 11h54, quando ingressa em Escorpião

O Universo não cabe no entendimento racional de nossa humanidade, mas nosso entendimento racional cabe no Universo, significando isso que, quando pressentimos algo maior do que nós é de pouco valor que tentemos encaixar essa experiência dentro do alcance de nosso entendimento, seria melhor que, diante do desafio, ampliássemos a percepção.

Porém, é diante dessa experiência à qual toda nossa humanidade está sujeita o tempo inteiro que se define a liberdade de decidir, se vamos encaixar a realidade dentro de nossas crenças e preconceitos, ou se vamos aceitar a aventura do conhecimento indo além do que damos por sabido e garantido.

É aí que se define a liberdade, porque nada nunca nos obriga a ampliar o conhecimento, podemos sempre optar por nos confortar nos preconceitos. ●

ÁRIES 21-3 a 20-4
Para que tudo saia mais ou menos de acordo aos seus planos, é preciso você depositar um voto de confiança nos mistérios da vida, mas sem deixar de fazer a sua parte, porque nada, absolutamente nada acontece por si só.

TOURO 21-4 a 20-5
Dessa vez, sua alma não precisa se submeter a nenhum compromisso com a normalidade, porque não se trata mais de preservar as coisas como vinham sendo, mas de criar uma reviravolta sem retorno para os próximos anos.

GÊMEOS 21-5 a 20-6
Ainda não seria possível você fazer tudo que tem em mente, mas isso não há de se tornar motivo de frustração. Ao contrário, se você aceitar a demora encontrará a oportunidade de amadurecer melhor seus planos.

CÂNCER 21-6 a 21-7
Talvez você não tenha muita simpatia pelas pessoas que se apresentam no seu caminho agora, mas é com elas que terá de construir vínculos até que haja entendimento, e assim possam atuar em conjunto por um bem maior.

LEÃO 22-7 a 22-8
Não há magia, a não ser aquela que resulta do esforço prático empenhado para fazer acontecer o que a mente, por si só, não conseguiria. Pensar bem e positivo é bom, mas nada acontece por si só, não se esqueça disso.

VIRGEM 23-8 a 22-9
Mudar o ponto de vista é mágico, porque ao fazer isso se descortina à sua frente uma realidade que estava aí o tempo inteiro, mas que passava despercebida, tão ensimesmada que sua alma estava no ponto de vista.

LIBRA 23-9 a 22-10
Quanto antes você romper com o passado e se atrever a jogar de um jeito como antes teria sido inimaginável, ou arriscado demais para seu caráter, mais rapidamente também você ficará à vontade com a nova situação.

ESCORPIÃO 23-10 a 21-11
Juntar forças é necessário e, também, inevitável. Portanto, deixe de lado sua expectativa de independência e autonomia, porque nesta parte do caminho importa mais que você faça conexões e estabeleça vínculos.

SAGITÁRIO 22-11 a 21-12
As fórmulas que deram certo outrora deixaram de produzir os mesmos resultados, e isso veio para ficar. É conveniente que você comece a testar novas fórmulas, e estabelecer padrões diferentes dos convencionais.

CAPRICÓRNIO 22-12 a 20-1
Há momentos, como agora, em que agir com discrição produziria resultados contrários aos esperados. Há horas em que se torna necessário enfiar o pé na porta e, com firmeza, fazer prevalecer sua vontade.

AQUÁRIO 21-1 a 19-2
É inevitável que você tenha de mudar planos e expectativas, porque o cenário que se desenha para o futuro do mundo é bem diferente daquele que você tinha em mente, quando fez seus planos e criou expectativas.

PEIXES 20-2 a 20-3
Evite se assustar com a complexidade do cenário que se apresenta a você, porque, não apenas você dará conta do recado como também se surpreenderá com sua capacidade de administrar os problemas e encontrar soluções.

Cinema ***Justiça***

Alec Baldwin chora após ter anulada acusação de homicídio em filmagem

Ator enfrentou escrutínio público e legal após incidente trágico no set de 'Rust' que matou diretora de fotografia

O caso de homicídio culposo contra o ator norte-americano Alec Baldwin foi encerrado de forma dramática na sexta-feira, 12, depois que a juíza responsável rejeitou as acusações contra Baldwin, após decidir que os promotores não entregaram as provas de maneira adequada à defesa.

"Não há como o tribunal corrigir esse erro", disse a juíza Mary Marlowe Sommer. O ator chorou quando a decisão foi anunciada e imediatamente abraçou sua esposa quando o tribunal foi dispensado.

ARMA. A tragédia envolvendo o astro de *30 Rock* no set do filme *Rust*, em outubro de 2021, chamou a atenção do mundo inteiro e trouxe à tona várias questões sobre a segurança no set de filmagens, especialmente em relação ao uso de armas de fogo.

Durante os ensaios de uma cena no Novo México (EUA), Baldwin disparou acidentalmente uma arma de fogo que estava sendo utilizada como adereço. A arma, que supostamente deveria estar carregada com balas de festim, acabou disparando um projétil real, atingindo a diretora de fotografia, Halyna Hutchins, e o diretor Joel Souza.

Hutchins foi atingida no peito e, apesar dos esforços para salvá-la, morreu por causa dos ferimentos, enquanto Souza foi ferido, mas sobreviveu.

A investigação subsequente revelou falhas nos protocolos de segurança e no modo como as armas estavam sendo manuseadas e monitoradas. Baldwin, como o ator que disparou a arma, e outros membros da produção, enfrentaram intenso escrutínio público e legal. ●

QUADRINHOS

Minduim Charles M. Schulz



Recruta Zero Mort Walker



Turma da Mônica Mauricio de Sousa



O melhor de Calvin Bill Watterson



Frank & Ernest Bob Thaves



BEM PENSADO *"Grandes coisas foram feitas do que parecia impossível"* **Charles Chaplin**



Ignácio de Loyola Brandão

Fugindo do Werneck

Eu estava em Araraquara, Humberto Werneck me ligou: "Veja aí no hotel Municipal se esqueci em meu quarto uma cadernetinha de anotações". O hotel encontrou. Tínhamos, na noite anterior, mantido uma conversa de hora e 40 na FliSol, Festa Literária da Morada do Sol, que girou em torno do livro em que ele trabalha, a biografia de Carlos Drummond de Andrade.

Todos adoramos entrevistar Werneck. Você dá o mote e vai buscar o cachê, ele tem histórias, casos, memórias, leituras, loucuras, anedotas, o que for. Drummond é dos livros mais esperados há anos, pela paixão que o biógrafo tem pelo assunto, pelas décadas que vem pesquisando, pelo mundo de documentos, pelo número de entrevistas. Tudo indica que será obra definitiva. Tanto que Werneck desapareceu de todos os lugares, a começar pelo Martin Fierro, ou a Casa da Ana, brava argentina amada por todos nós da literatura e da gastronomia. Das pessoas mais resistentes que conhecemos.

Voltei a São Paulo com a cadernetinha do Humberto e a coloquei em alguma parte de meu estúdio. Agora, faz quase um ano que a procuro. E carrego imensa culpa, porque tenho medo de que naquele pequeno fólio esteja alguma revelação essencial sobre Drummond que a literatura vai perder por causa de minha memória fugidia. Alguma mania, pecado, maldade, imoralidade, aventura amorosa do poeta, um poema ruim? Alguma confidência, indecência, mau pensamento? Ou a coisa mais lírica jamais publicada na língua portuguesa e que seria revelada para assombro do mundo derrubando Fernando Pessoa ou Camões de seus pedestais?

Encontrei tudo, mas não o tal caderninho. Para onde vão as coisas que se perdem dentro da gente?

Como sou acumulador, tenho milhares de cadernetinhas, bloquinhos, cadernos (adoro os Clairefontaine da França) recheados de tudo. Anotações de não sei quando, por quê. Observações como: Em uso a cor azul nas sobrancelhas. Drácula, bebida da moda, tequila, suco de tomate, tabasco, gelo. Fast-thinking, expressão de Kevin Carter. Tomboy=menina que prefere brincadeira de menino. Fone do Ivo Pitanguy: 247-49-26. Nicole Puzzi 246-56-30. Pensarão que é ele, mas sou eu. Ligar para Edinho Silva. Chamar urgente Roberto Ramalho. Morreu Laís, a mulher de olhos verdes da Avenida 15.

Encontrei de tudo. Menos o caderninho do Werneck. Tenho fugido dele, o quanto posso. Para onde vão coisas perdidas? E as que se perdem não nos cadernos, mas dentro da gente? ●

É JORNALISTA E ESCRITOR, AUTOR DE 'ZERO' E 'NÃO VERÁS PAÍS NENHUM'

TER. Patrícia Ferraz, Sergio Martins **(quinzenal)** ● **QUA.** Roberto DaMatta ● **QUI.** Luciana Garbin **(quinzenal)**, Patricia Ferraz ● **SEX.** Lusa Silvestre **(quinzenal)** e Maria Fernanda Rodrigues **(quinzenal)** ● **SAB.** Alice Ferraz, Suzana Barelli ● **DOM.** Leandro Karnal, Ignácio de Loyola Brandão **(quinzenal)**

CRUZADAS

NA WEB | Jogue as cruzadas https://bit.ly/4bC2zA5

Pasta preparada com fruta que possui ação antioxidante
Ceder
Carlos Augusto (?), arquiteto
Tradicional instituição de ensino federal (RJ)
Ver o (?) pegar fogo: assistir passivamente
Dois Estados da região Norte do Brasil que não fazem divisa
Quadro; pintura
Fabricante de tintas
Vagão de camping
Unidade de medida agrária
Cometa engano
Marsupial australiano
Gruta natural
Sal, em francês
Nome da oitava letra do alfabeto
Gênero de Afro-X
(?) Danson, ator
Mamífero similar ao coelho
Até (pop.)
Saco de couro que transporta líquidos
Abertura em blusa ou vestido
Mãe-d'água (Folc.)
Homem que contraiu matrimônio
Desaparecida
Embarcação de luxo
Braço, em inglês
Ficar (?): ficar irado
Urso, em inglês
Marinheiro inexperiente (pop.)
Letra que indica a classe mais alta (Econ.)
Conjectura; hipótese
Erva-doce; pimpinela
Marca do Zorro
Recruta (bras.)
Carla Akotirene, escritora
Sistema da Apple
(?) model: modelo
Educação a Distância (sigla)
Prefixo que indica oposição (Gram.)
Adolescente, em inglês
Professor (pop.) → T I O
Desprendidos
Dança polonesa de caráter pomposo

BANCO 3/arm — sel — top. 4/bear — preá — teen.

www.coquetel.com.br

CRIPTOGRAMA E CAÇA-PALAVRAS *Nesta seção, todos os dias, um jogo diferente para você*

Para letras iguais, símbolos iguais. Nas casas em destaque, o fruto exótico de polpa alaranjada originário da região amazônica.

Herdeiro, substituto.
Que possui qualidades apreciáveis.
Colocar em cima.
Coberto de gases.
Peleja de curta duração.
Que não é verdadeiro; suposto.
Antonio (?), ator brasileiro.
Encomiástico.
Gênero de "La Gatomaquia", de Lope de Vega.
Cansativo.
Entremear; alternar.
Erva daninha (bras.).
Câncer do sangue.
Catástrofes que ameaçam anualmente a Costa Leste dos EUA.
Brinco de Ouro da (?): estádio do Guarani (fut.).
Objetivo; prático.

SUDOKU

NA WEB | Jogue o sudoku https://bit.ly/462OLNL

Nível Difícil

					1	8	6	
4	1			5			7	
3			2					
2						7		
	3			7			1	
		5						3
					2			9
	8			6			4	7
	7	3	9					

SOLUÇÕES

Estudos demonstram que as habilidades e a socialização desenvolvidas preparam as crianças para a vida adulta

Para preservar o momento do brincar

BÁRBARA GIOVANI

O desenvolvimento saudável de uma criança geralmente é associado a uma boa nutrição, segurança e ausência de doenças. Mas não é só isso: o brincar, algo antigo e inerente aos animais, é igualmente essencial para a saúde infantil.

"Se você comparar uma criança que teve pais e cuidadores que faziam essas atividades com ela e uma criança que não teve, a discrepância de desenvolvimento delas é da ordem de 30%, o que é muito grande em nível de desenvolvimento infantil", afirma Hermano Alexandre Lima Rocha, professor do Departamento de Saúde Comunitária da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará (UFC).

Segundo o pesquisador, a brincadeira estimula habilidades motoras, espaciais, sociais e emocionais. Quando sobe em uma árvore ou anda de bicicleta, por exemplo, uma criança trabalha não só a parte muscular do corpo, como também seu equilíbrio, sua coordenação motora e suas noções espaciais sobre distância e profundidade. Quando joga um quebra-cabeça, canta uma música ou brinca com pedrinhas, os pequenos também desenvolvem a capacidade de raciocínio lógico, habilidades em matemática e português.

"A gente sabe que a neuroplasticidade (capacidade de adaptação e aprendizagem do cérebro) é muito grande no início da vida e, através das brincadeiras, ela é muito ativada", explica Liubiana Arantes de Araújo, presidente do Departamento de Desenvolvimento e Comportamento da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP). Enquanto as crianças brincam, seus neurônios vão formando conexões. Segundo Liubiana, isso significa que a criança está aprendendo uma habilidade. "E se é através do brincar, que é prazeroso, esse cérebro vai ser envolvido de hormônios do prazer e esse aprendizado então se torna mais efetivo", explica.

DIVERSÃO QUE FAZ BEM PARA A MENTE. Além dos benefícios das próprias brincadeiras, a socialização que o brincar proporciona também tem efeitos positivos para o desenvolvimento da criança. Um estudo de pesquisadores da Universidade de Cambridge, no Reino Unido, feito com 1,7 mil meninas e meninos, identificou que crianças que brincavam com coleguinhas tiveram menores taxas de hiperatividade e problemas de conduta e menor risco de conflitos.

Os resultados mostraram que a socialização pela brincadeira durante a infância tem um efeito protetor na saúde mental, que foi percebido em poucos anos – o estudo analisou crianças aos 3 e aos 7 anos de idade. Mas tudo isso também se reflete lá na frente, quando elas passam pela juventude e vida adulta, de acordo com Liubiana.

STANDRET/ADOBE STOCK



Fazer a diferença

Considerando pais que brincavam com os filhos, a discrepância de desenvolvimento é da ordem de 30%, segundo os especialistas

VANTAGENS. Por exemplo, brincar com os colegas ensina a respeitar o outro, trabalhar em equipe, saber discutir de forma inteligente, negociar, entender que a própria vontade não está acima da dos outros, que é preciso dividir tempo e espaço. É nesse contexto que as crianças aprendem a persistência, a tolerar as frustrações e a frear o desejo e focar em fazer o que é necessário.

"Isso treina habilidades emocionais que são importantes para a vida inteira – lidar com os problemas, com as decepções, com as perdas. Tudo que a gente lida na vida adulta, a gente aprendeu desde pequeno e as janelas de oportuni- →

Alerta é de que o tempo na frente de uma tela tira a chance de brincar com o outro

dades no cérebro relacionadas às funções executivas, à saúde emocional e à resiliência são construídas pelo ambiente, pelas experiências que o cérebro recebe na infância", explica ela. "É importante a diversão também, né? É importante a criança desenvolver isso para que ela seja feliz."

A especialista ainda ressalta que, atualmente, com famílias tendo menos filhos, as crianças não vivem esses momentos de brincadeiras entre irmãos, de forma que é necessário incentivar o contato com colegas de escola e do bairro, por exemplo. E, claro, brincar com os pais também faz parte de uma infância saudável.

Segundo o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), crianças que brincam regularmente com seus pais têm menos probabilidade de desenvolver ansiedade, depressão, comportamento agressivo e problemas de sono. Isso porque, além de fortalecer o vínculo familiar, a brincadeira também ajuda a criança a processar emoções, a construir confiança em si mesma e a reduzir os níveis de estresse.

Ainda que parte dos estudos na área seja feita com crianças dos países do norte global, a pesquisa de Hermano Rocha, da UFC, comprovou que na cultura brasileira os resultados também são válidos. "Descobrimos que os comportamentos parentais envolvendo brinquedos pareciam estar particularmente associados aos domínios do desenvolvimento infantil", escreveram os autores no artigo. Entre estes domínios analisados estavam comunicação, resolução de problemas e domínio pessoal-social.

E O USO DAS TELAS? Embora os jogos virtuais sejam muito comuns na rotina das crianças atualmente, os especialistas entrevistados pelo **Estadão** não recomendam que eles substituam as brincadeiras ao vivo. Liubiana, por exemplo, reforça as orientações de limite de tempo de tela para cada idade, segundo a Sociedade Brasileira de Pediatria:

- 0-2 anos: nada de telas;
- 2-5 anos: uma hora de tela por dia, somando TV, celular, computador, tablet e videogames;
- a partir dos 5 anos: duas horas de tela por dia, somando TV, celular, computador, tablet e videogames.

A especialista ressalta que, hoje, o mundo vive um excesso de jogos de violência e sexualização. Esse tipo de conteúdo não é adequado para crianças, que ainda não sabem diferenciar o que é realidade do que é ficção. Por isso, os pais devem estar atentos e no controle da situação, caso permitam o acesso das crianças a esses tipos de jogos e também às brincadeiras online.

"Primeiro, você tem de respeitar a orientação de tempo de tela por idade; segundo, respeitar a classificação indicativa de cada jogo; terceiro, observar se os conteúdos têm violência, sexualidade, bullying. Se ela está jogando online, quais são as pessoas que estão no grupo?", indaga. Ela sugere que os pais fiquem com as crianças, no ambiente em que elas estiverem jogando, para não fazerem isso fechados no quarto.

Para Rocha, pesquisador da UFC, há também outros malefícios dos jogos eletrônicos. "Nós temos um outro artigo que fala do tempo de tela e observa-se que talvez o pior não seja a tela em si, mas a perda da oportunidade de brincar com uma criança", afirma.

"Brincadeira mesmo é cara a cara, presencial. A brincadeira online já tem um outro sentido: uma criança não está me olhando no olho, não está percebendo a emoção, não está vendo a expressão facial, a expressão corporal, muitas vezes não ouve a voz. Então se perde muito da percepção real do outro ser", diz Liubiana, da SBP. ●

Saiba mais

Para aproveitar as férias, brincando muito

Não há idade certa para começar a brincar, mas é importante lembrar que há brincadeiras mais apropriadas para cada idade, envolvendo uma série de razões, incluindo capacidades físicas e mentais. Abaixo, veja algumas ideias:

ATÉ 1 ANO

De acordo com orientações da Unicef, crianças mesmo de 2 meses podem se beneficiar de brincadeiras como:

- Cantar e apresentar sons, tocando nos pés do bebê no ritmo da música, incentiva a habilidade de escuta;
- Conversar, olhando nos olhos, para estimular habilidades de linguagem;
- Estimular o toque, entregando brinquedos, para incentivar o desenvolvimento do sistema motor fino.

Já os bebês de até 4 meses aproveitam as seguintes atividades:

- Contar histórias, apontando para imagens nos livros, para desenvolver algumas habilidades visuais e o vínculo afetivo;
- Ligar e desligar luzes e torneiras, explicando o que está fazendo, para que os bebês comecem a entender a relação entre causa e efeito.

Por volta dos 6 meses, a Unicef orienta:

- Incentivar o bebê a rolar, colocando os brinquedos a uma certa distância do alcance da criança para ela fortalecer os músculos;
- Explorar outros ambientes, apresentando novos sons e cenários, para ajudar no desenvolvimento das habilidades auditivas, visuais e sociais.

Segundo Rocha, o estudo do qual fez parte observou que as atividades que tiveram maior impacto positivo nessa idade foram aquelas com brinquedos que fazem sons, como um chocalho.

ENTRE 1 E 2 ANOS

Nessa idade, a criança precisa de estímulos para aprender palavras e para se movimentar – é a fase de descoberta do mundo. Algumas brincadeiras legais para o período são:

- Esconder e encontrar objetos;
- Repetição de palavras (como o nome dos objetos que a criança aponta);
- Jogos de encaixar.

ENTRE 2 E 3 ANOS

Nessa idade em que já andam, as crianças precisam de incentivo para desenvolver habilidades motoras e a criatividade, além de fortalecer o vínculo afetivo. Experimente:

- Incluir os pequenos na rotina doméstica, envolvendo em tarefas simples e seguras;
- Estimular desenhos e pinturas;
- Montar e desmontar estruturas, como vários blocos que formam uma torre.

ENTRE 4 E 5 ANOS

A personalidade e o gosto das crianças também começam a se formar nessa idade. Experimente:

- Brincar de pega-pega;
- Utilizar fantasias para que a criança se vista de maneiras diferentes;
- Nomear os sons que vocês ouvem.

ACIMA DOS 6 ANOS

É o momento de fortalecer vínculos, desenvolver habilidades de raciocínio e comunicação. Experimente:

- Caça ao tesouro;
- Jogo da memória;
- Mímica;
- Quebra-cabeças;
- Ouvir música;
- Álbuns de figurinhas;
- Jogos de tabuleiro;
- Incentivar o contato com a natureza.



LIGHTFIELD STUDIOS/STOCK.ADOBE.COM



Leandro Karnal

O primeiro sonho

Como eu posso saber o que de fato sou? Sobrevivendo, ao longo dos anos, parei de pensar em viver

Acordar, fazer higiene matinal, alimentar-se, sair para trabalhar, enfrentar mil perrengues na rua, voltar, trânsito ruim, alguns desafios em casa, dormir, alegrias aqui e ali, interromper no fim de semana, viajar, questões de saúde, repetir tudo e ficar a cada dia mais velho... O ciclo contém inércia e, com altos e baixos, traduz de forma não poética o fato chamado "vida". Quase todo mundo já fez uma pergunta metafísica: isso é tudo?

Pense comigo: como eu posso saber o que, de fato, eu sou, quero e qual é meu propósito mais autêntico? Foram tantas camadas de outras coisas ao longo dos anos que, sobrevivendo, parei de pensar em viver.

Vou dar duas pistas. Um passo seria consultar a memória da infância. O que me fazia feliz quando a palavra "boletos" não pairava sobre meu horizonte? Como eu consumia o tempo? O que me alegrava naquele momento? Se eu conseguisse retornar ao pensamento da infância, eu teria uma pista sobre meu desejo lá na origem.

Fiz o teste. Imaginei-me em uma cena, com dez anos de idade. Eu gostava de ler (gibis inclusive), adorava escola, escutar músicas infantis (como um disco da Turma da Mônica), viajar com a família, achava bonitas as cerimônias na igreja e desejava que o Natal chegasse logo. Em parte, minha vida futura dialogou com esses gostos.

Realizou sua terapia de idades passadas? O segundo recurso seria imaginar: se eu tivesse muito dinheiro disponível, o que estaria fazendo? Sem limites materiais, como eu planejaria a vida? A tática envolve excluir luta pela sobrevivência, para chegar ao núcleo duro do meu desejo. Elimino os argumentos racionais do trabalho, como base para que eu e minha família possamos comer e existir. A presença da necessidade material desvia-se da clareza do sonho. Afinal, podemos fazer o que gostamos. Porém, iguais a todos os adultos, consumimos muito tempo no que precisamos fazer mais do que naquilo que nos deleita.

Você ainda consegue pensar na vida, sem o peso atual do QR Code? Natal era a pura festa da alegria. Uma temporada na praia eram o mar, o sol e sorvetes. Toda a parte complexa do mundo estava com os pais. De repente, tudo mudou. Você cresceu. Como era sua relação com pessoas e coisas sem que houvesse trabalho ou responsabilidade? A resposta ajudará a identificar o que você sacrificou no altar da responsabilidade financeira.

O que me fazia feliz quando boletos não pairavam sobre meu horizonte? O que me alegrava então?

Vamos explorar a segunda hipótese: dinheiro abundante e garantido. Claro, no primeiro instante, uma euforia de gastos. Chama-se de "demanda contida" o furor de gastos pós-enriquecimento, algo responsável pelo declínio rápido de muita gente recém-alçada à classe A... Porém, seguindo a ideia de encontrar traços dos sonhos originais: o objeto do meu desejo revelará muito sobre mim? O que eu compraria primeiro? Em qual cidade, loja ou profissional eu depositaria o capital mágico e incessante das novas fontes? Como seriam meus sonhos sem obstáculos?

Estou insistindo em um ponto. Adultos passam a trabalhar, muitos constituem família; todos assumem compromissos distintos da infância. Tornamo-nos pessoas "responsáveis" com o peso enorme do termo. No meio do cotidiano que implica obter recursos, pagar contas, lutar para defender quem você ama e cuidar de um corpo que insiste na degradação, perdemos o foco no primeiro desejo, na aspiração original. "Sonhar? É coisa de adolescente desocupado. Eu tenho de viver o mundo real! Não me venha com devaneios." Essa é a reação do adulto protagonista e levemente amargurado.

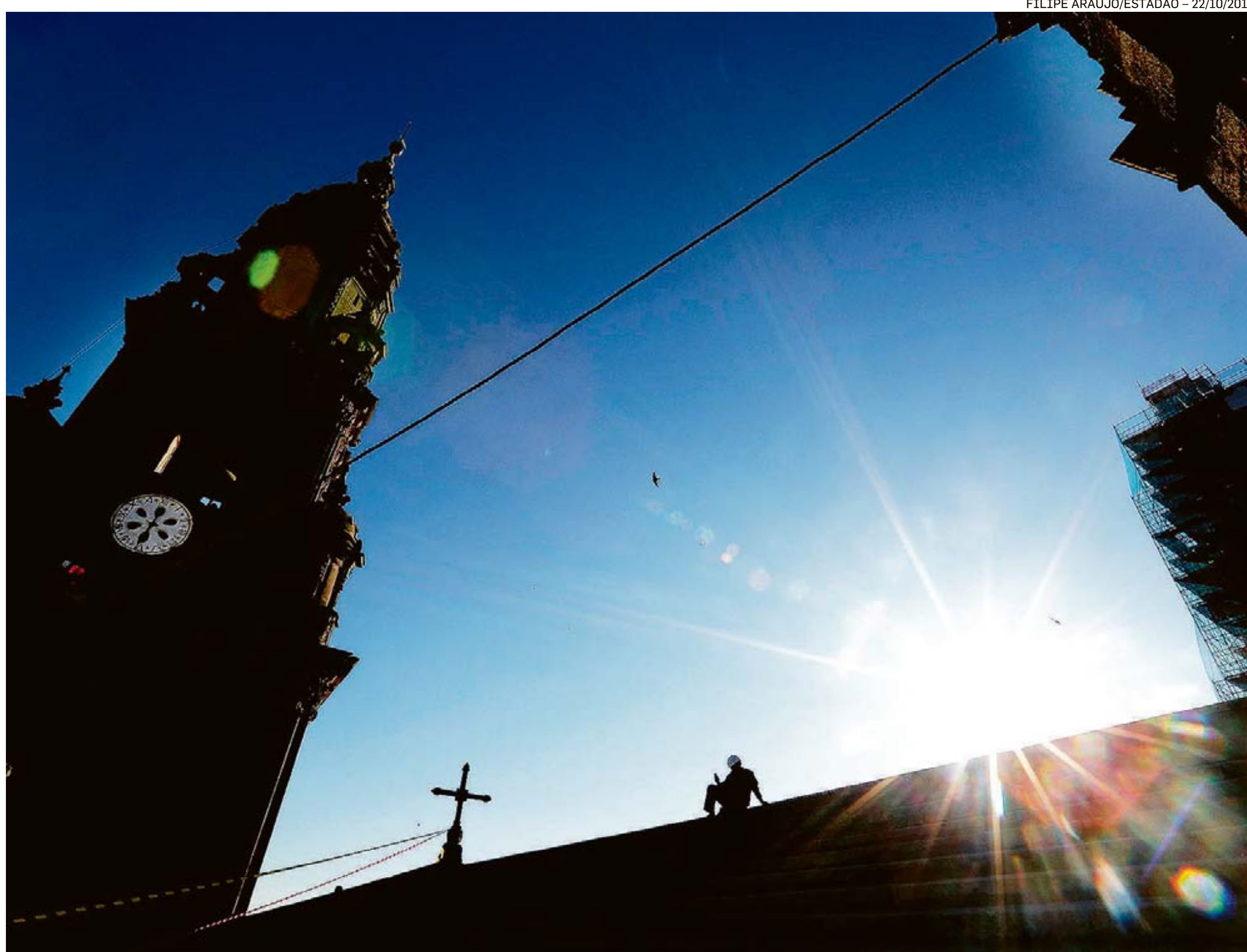
Não estou analisando a busca de sentido, algo com ampla bibliografia filosófica. Apenas lembro o tempo: o que deixamos de lado diante do imperativo biográfico? Qual é o preço que pagamos por esse abandono do ideal antigo? Que justificativas sérias e idôneas invocamos para poder falar que somos, afinal, adultos e que, de alguma forma, a dureza do real derrubou nossa dimensão ideal?

Sou consciente de como alguns objetivos foram transformados pela caminhada. Todo peregrino do Caminho de Santiago tem um sentimento ao partir; outro no meio; diverso, enfim, ao chegar a Compostela. O caminho produz sentidos originais. A pele ganha cicatrizes. Tenho pensado que nossa flexibilidade em negociar o "primeiro sonho" está um pouco exagerada. Adaptar-se? Adiar um pouco?

Bronnie Ware anotou os cinco principais arrependimentos das pessoas antes da morte. Exemplo: os moribundos gostariam de ter trabalhado menos e ter ficado mais com a família. O livro se chama *Antes de Partir* (ed. Geração). Da mesma forma, já citei em crônicas por aqui os livros da doutora Anna Cláudia Quintana Arantes, os quais produzem essa reflexão no umbral do fim. Recomendo, em particular: *Histórias Lindas de Morrer*, *A Morte é um Dia que Vale a Pena Viver* e *Pra Vida Toda Valer a Pena Viver* (ed. Sextante). Creia-me: são textos, discutindo morte, repletos de um enorme impulso de vida e de alegria. Tenho muita esperança em redescobrir a voz de uma criança, brincando no interior do Rio Grande do Sul, nas décadas de 1960 e 1970. E você?

Resta a esperança. ●

FILIPE ARAÚJO/ESTADÃO – 22/10/2015



Todo peregrino do Caminho de Santiago tem um sentimento ao partir; outro no meio; diverso, enfim, ao chegar a Compostela

LEANDRO KARNAL É HISTORIADOR, ESCRITOR, MEMBRO DA ACADEMIA PAULISTA DE LETRAS E AUTOR DE 'A CORAGEM DA ESPERANÇA', ENTRE OUTROS